



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

MIKAELA ESBER PASA

**A MULHER NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS:
PESQUISA-AÇÃO COM A RÁDIO UEG EDUCATIVA**

**GOIÂNIA
2026**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Mikaela Esber Pasa

3. Título do trabalho

A MULHER NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS: PESQUISA-AÇÃO COM A RÁDIO UEG EDUCATIVA

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Katia Kelvis Cassiano, Professora do Magistério Superior**, em 27/03/2026, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mikaela Esber Pasa, Discente**, em 27/03/2026, às 16:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6076214** e o código CRC **10BAB925**.

MIKAELA ESBER PASA

**A MULHER NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS:
PESQUISA-AÇÃO COM A RÁDIO UEG EDUCATIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação, da Faculdade de Informação e Comunicação, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Mestra em Comunicação.

Área de Concentração: Comunicação,
Cultura e Cidadania
Linha de Pesquisa: Mídia e Informação

Orientadora: Dra. Kátia Kelvis Cassiano

GOIÂNIA
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Pasa, Mikaela Esber
A MULHER NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS [e-books]:
PESQUISA-AÇÃO COM A RÁDIO UEG EDUCATIVA / Mikaela Esber Pasa. - 2026.
127 f.: 2026

Orientadora: Prof(a). Dra. Kátia Kelvis Cassiano
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós-Graduação em Comunicação,
Goiânia, 2026.

Apêndice.

Inclui: tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Podcasts Educacionais. 2. Rádio. 3. Mulheres Produtoras. 4.
Divulgadoras Científicas.

I. Cassiano, Kátia Kelvis, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº **12/2026** da sessão de Defesa de Dissertação de Mikaela Esber Pasa, que confere o título de Mestra em Comunicação, na área de concentração em Comunicação, Cultura e Cidadania.

Aos vinte e sete dias de março de dois mil e vinte e seis, a partir das catorze horas, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “**A MULHER NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS**”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Katia Kelvis Cassiano (PPGCOM/FIC/UFG) com a participação das demais componentes da Banca Examinadora: Professora Doutora Luciane Fassarella Agnez (PPGCOM/FIC/UFG), avaliadora titular interna; e Professora Doutora Thaís Rodrigues Oliveira (UEG), avaliadora titular externa, com a participação de todas por videoconferência. Durante a arguição as componentes da banca **fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora Kátia Kelvis Cassiano, Presidenta da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelas Componentes da Banca Examinadora, aos vinte e sete de março de dois mil e vinte e seis.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

A MULHER NA PRODUÇÃO DE PODCASTS EDUCACIONAIS: PESQUISA-AÇÃO COM A RÁDIO UEG EDUCATIVA



Documento assinado eletronicamente por **Katia Kelvis Cassiano, Professora do Magistério Superior**, em 27/03/2026, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciane Fassarella Agnez, Professora do Magistério Superior**, em 27/03/2026, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thaís Rodrigues Oliveira, Usuário Externo**, em 30/03/2026, às 21:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6076154** e o código CRC **A5102FF9**.

AGRADECIMENTOS

Quando passei na seleção do mestrado, recebi muitos parabéns e incentivos, mas também ouvi comentários como “força, que não é fácil”. E, de fato, há momentos difíceis. Ainda assim, posso dizer que, ao longo dessa jornada, tive o privilégio de contar com uma rede de apoio formada por amigos, familiares e professores. Este trabalho é dedicado a todos que fizeram parte desse processo: às pessoas que estiveram ativamente ao meu lado e também àquelas que, por meio de outros gestos, tornaram esse percurso mais leve.

As primeiras pessoas a quem agradeço — e que estão comigo desde o início da minha trajetória — são meus pais, Julia Esber e Vitelio Pasa. Desde cedo, ambos me ensinaram o valor da educação. Filha de professores, aprendi que a educação transforma vidas e que o início de um mundo melhor parte dela. Serei eternamente grata não apenas por ter tido acesso a uma educação de qualidade, mas pelo privilégio de ter sido educada por Julia e Vitelio, por nunca me podarem, por acolherem meus jeitos e manias e por me incentivarem a explorar o mundo e cultivar a arte dentro de mim.

Se hoje sou uma mulher confiante, que acredita em si, é porque, desde criança, fui ensinada a não esconder meu jeito meio atrapalhado e brincalhão. Obrigada, pai e mãe, por acreditarem em mim quando eu mesma não acreditava. Há uma frase que escuto desde criança, dita por minha mãe: *“Filha, quando seus professores falarem, escute e preste atenção, porque é nesse momento que surge algo novo: um aprendizado. E esse é um dos maiores prazeres da vida.”*

Agradeço a todos os professores que ajudaram a construir quem sou hoje, da infância à pós-graduação. No mestrado, agradeço especialmente à minha orientadora, Kátia Kelvis Cassiano, que, ao longo desses dois anos, me ensinou muito além do que eu imaginava aprender. Sou grata, sobretudo, por sua paciência em orientar e auxiliar, sempre de forma gentil e acolhedora, instigando-me a trilhar novos caminhos e possibilidades.

Este trabalho também foi uma experimentação, que só foi possível graças aos profissionais que atuaram no desenvolvimento dos podcasts analisados. Agradeço a todos que estiveram envolvidos, principalmente às mulheres que fizeram parte dessas equipes. Esta pesquisa surge da necessidade de dar mais voz às mulheres na produção e na ciência, e este mestrado não teria sido possível sem essas vozes.

Quando iniciei esse processo, imaginava que descobriria novos rumos, mas não fazia ideia de que também encontraria tantos amigos. Houve um grupo em especial ao qual sou profundamente grata por todo o auxílio em cada etapa e, principalmente, por tornar a jornada mais leve e alegre. Obrigada, Amanda Veloso, Bianca Xavier, Camila Hirth, Cida Oliveira, Letícia Benevides, Lucas Alves, Sara Vieira, Tiago Abreu e Thiago Rabelo. A

todos vocês, agradeço pelas dicas, pelo apoio e por tornarem esse processo mais prazeroso.

Neste último ano, encontrei força na música *Sonho Impossível* (Bethânia, 1974):
“Sonhar mais um sonho impossível / Lutar quando é fácil ceder / Vencer o inimigo
invencível / Negar quando a regra é vender... É minha lei, é minha questão / Virar esse
mundo, cravar esse chão.” Obrigada a todos que não me deixaram ceder, que viraram e
cravaram esse chão comigo e, principalmente, que ajudaram a tornar esse sonho possível.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a mulher como produtora de podcast educacionais. A metodologia adotada é de natureza quali-quantitativa, estruturada a partir da triangulação de métodos. O primeiro consiste na análise bibliográfica (Lakatos; Marconi, 2002) sobre o formato podcast, as mídias que o influenciaram, como o rádio, o papel das rádios universitárias como ferramentas de comunicação pública e, por fim, a atuação da mulher como divulgadora científica no Brasil. Na segunda etapa, de caráter mais quantitativo, realizou-se a análise audioestrutural (AAP) (Pinheiro; Mustafá; Silva, 2021) de quatro podcasts produzidos e distribuídos pela Rádio UEG Educativa, que possuem um elemento em comum: todos foram produzidos por mulheres com finalidade educacional. Foi conduzida uma análise geral dos programas, bem como dos cinco episódios mais ouvidos de cada um, a partir de dados obtidos na plataforma Spotify Creators. Por fim, o terceiro método utilizado foi a pesquisa-ação (Engel, 2000), que aplicou os conhecimentos produzidos nas etapas anteriores na elaboração de um produto: o podcast De Coras a Carolinas (Rádio UEG Educativa). Sua produção foi acompanhada desde a concepção até a distribuição, sendo também realizada a análise audioestrutural dos dez episódios publicados. Isso possibilitou identificar fatores recorrentes nos demais podcasts analisados, como a presença de equipes majoritariamente femininas, temáticas convergentes e formatos semelhantes. Desse modo, foi possível analisar a mulher como produtora de podcast tanto a partir de um levantamento bibliográfico quanto por meio de um escopo empírico composto por cinco podcasts produzidos em um contexto educacional.

Palavras-chave: podcasts educacionais; rádio; mulheres produtoras; divulgadoras científicas.

ABSTRACT

This research aims to analyze women as producers of educational podcasts. The methodology adopted is of a qualitative-quantitative nature, structured through the triangulation of methods. The first method consists of a bibliographic analysis (Lakatos; Marconi, 2002) on the podcast format, the media that influenced it—such as radio—the role of university radio stations as tools of public communication, and, finally, the role of women as science communicators in Brazil. In the second stage, which has a more quantitative character, an audio-structural analysis (AAP) (Pineiro; Mustafá; Silva, 2021) was conducted on four podcasts produced and distributed by Rádio UEG Educativa. These podcasts share a common element: all were produced by women with an educational purpose. A general analysis of the programs was carried out, as well as an examination of the five most listened-to episodes of each podcast, based on data obtained from the Spotify Creators platform. Finally, the third method used was action research (Engel, 2000), which applied the knowledge produced in the previous stages to the development of a product: the podcast *De Coras a Carolinas* (Rádio UEG Educativa). Its production was followed from conception to distribution, and an audio-structural analysis of the ten published episodes was also conducted. This made it possible to identify recurring factors in the other analyzed podcasts, such as the presence of predominantly female teams, convergent themes, and similar formats. Thus, it was possible to analyze women as podcast producers both through a bibliographic survey and through an empirical scope composed of five podcasts produced within an educational context.

Key-words: Educational podcasts; radio; women producers; science communicators.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de ranking gerado pelo Spotify	29
Figura 2 – Caráter cíclico da pesquisa-ação	30
Figura 3 – Chamada de produções para a Rádio UEG Educativa	43
Figura 4 – Post sobre as oficinas de capacitação	44
Figura 5 – Ranking dos cinco episódios mais escutados do podcast Ser Fisioterapeuta	56
Figura 6 – Ranking dos cinco episódios mais escutados do podcast Papo de Rúmen	65
Figura 7 – Ranking dos cinco episódios mais escutados do podcast Turminha do Bem	73
Figura 8 – Ranking dos cinco episódios mais escutados do podcast De Gregas a Goianas	81
Figura 9 – Arte do podcast De Coras a Carolinas	94
Figura 10 – Capa do episódio 06 do podcast De Coras a Carolinas	94
Figura 11 – Arte para o Instagram Ep03: Chica Machado	95
Figura 12 – Foto da Equipe	97
Figura 13 – Gravação com as atrizes: Maria Clara e Luzia Mello	98
Figura 14 – Gravação com a interprete de Libras	99
Figura 15 – Podcast no Youtube	102
Figura 16 – Exemplo de publicação na quinta-feira	103
Figura 17 – Exemplo de publicação na sexta-feira	104
Figura 18 – Gráfico de Similitude do Podcast De Coras a Carolinas	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estudos sobre o rádio e a presença da mulher nessa mídia	23
Tabela 2 – Estudos sobre podcasts e a presença da mulher nesse formato	24
Tabela 3 – Estudos sobre comunicação pública e rádios universitárias	25
Tabela 4 – Identificação do Podcast	28
Tabela 5 – Estrutura do Episódio	28
Tabela 6 – Etapas da pesquisa-ação	31
Tabela 7 – Cronograma De Coras a Carolinas	32
Tabela 8 – Gênero e Formato de Podcasts	41
Tabela 9 – Identificação do Podcast Ser Fisioterapeuta	55
Tabela 10 – Estrutura do Episódio 13	57
Tabela 11 – Estrutura do Episódio 01	58
Tabela 12 – Estrutura do Episódio 06	59
Tabela 13 – Estrutura do Episódio 12	60
Tabela 14 – Estrutura do Episódio 07	61
Tabela 15 – Identificação do Podcast Papo de Rúmen	64
Tabela 16 – Estrutura do Episódio 1 - Papo de Rúmen	66
Tabela 17 – Estrutura do Episódio 02 - Papo de Rúmen	67
Tabela 18 – Estrutura do Episódio 09 - Papo de Rúmen	68
Tabela 19 – Estrutura do Episódio 11 (Temporada 2) - Papo de Rúmen	69
Tabela 20 – Estrutura do Episódio 11 (Temporada 1) - Papo de Rúmen	70
Tabela 21 – Identificação do Podcast Turminha do Bem	73
Tabela 22 – Estrutura do Episódio 01: De volta às aulas	74
Tabela 23 – Estrutura do Episódio 03: Bem vindo, Cauê	75
Tabela 24 – Estrutura do Episódio 02: Saúde em primeiro lugar	76
Tabela 25 – Estrutura do Episódio 04: Uma corrida diferente	77
Tabela 26 – Estrutura do Episódio 05: Você sabe o que é Conselho Tutelar?	78
Tabela 27 – Identificação do Podcast De Gregas a Goianas	80
Tabela 28 – Estrutura do Episódio 01: Maria da Penha	82
Tabela 29 – Estrutura do Episódio 02: Nísia Floresta	83
Tabela 30 – Estrutura do Episódio 03: Adriana Rodrigues	84
Tabela 31 – Estrutura do Episódio 44: Amelia Earhart	85
Tabela 32 – Estrutura do Episódio 33: Belkiss Spencieré	86
Tabela 33 – Tabela Comparativa dos Podcasts	88
Tabela 34 – Identificação do Podcast De Coras a Carolinas	104
Tabela 35 – Estrutura do Episódio 01: Cora Coralina	106
Tabela 39 – Estrutura do Episódio 5: Damiana da Cunha	107

Tabela 36 – Estrutura do Episódio 02: Neusa Moraes	108
Tabela 37 – Estrutura do Episódio 03: Chica Machado	109
Tabela 38 – Estrutura do Episódio 4: Celina Turchi	110
Tabela 40 – Estrutura do Episódio 6: Marietta Telles Machado	111
Tabela 41 – Estrutura do Episódio 7: Laura de Castro	112
Tabela 42 – Estrutura do Episódio 8: Cici Pinheiro	113
Tabela 43 – Estrutura do Episódio 9: Goiandira do Couto	114
Tabela 44 – Estrutura do Episódio 10: Carolina e Leodegária	115

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	Objeto da Pesquisa	17
1.2	Problematização	18
1.3	Hipótese	19
1.4	Objetivo Geral	19
1.5	Ojetivos específicos	20
1.6	Justificativa	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	22
3	ABORDAGEM METODOLÓGICA	26
3.1	Análise Bibliográfica	26
3.2	Análise Audioestrutural	27
3.3	Pesquisa-Ação	29
4	RESULTADOS DA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	33
4.1	A presença da mulher no rádio	35
4.2	Podcast e suas oportuniades	38
4.3	#OPodcastÉDelas	45
4.4	Podcast no meio educacional	49
5	RESULTADOS DA ANÁLISE AUDIOESTRUTURAL	53
5.1	Ser Fisioterapeuta	54
5.2	Papo de Rumén	62
5.3	Turminha do Bem	71
5.4	De Gregas a Goianas	79
5.5	Considerações Parciais	87
6	PESQUISA-AÇÃO: DE CORAS A CAROLINAS	89
6.1	Pré-produção	89
6.1.1	<i>Carta da Diretora</i>	89
6.1.2	<i>Projeto De Coras a Carolinas</i>	90
6.1.3	<i>Pesquisa e roteiro</i>	91
6.1.4	<i>Arte</i>	93
6.2	Gravação	95
6.2.1	<i>Ação!</i>	96
6.2.2	<i>Libras</i>	99
6.3	Pós-produção	100
6.3.1	<i>Vinheta e Música tema</i>	100
6.3.2	<i>Edição de vídeo</i>	101
6.4	Distribuição	102

6.5	Análise Audioestrutural	104
6.6	Considerações Parciais	117
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	119
	REFERÊNCIAS	122
	A – APÊNDICES	128

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia utilizada pelo rádio começou a ser desenvolvida a partir do início do século XIX, mas apenas se organizou como emissora no século XX, emergindo como um novo meio de comunicação (Ferraretto, 2018). Embora hoje tenhamos inúmeros formatos de mídia, com estilos e modelos que atendem a diversas preferências, nos anos 1940, conhecida como a “Era de Ouro do Rádio” (Calabre, 2007), essa mídia detinha um poder singular por ser o principal meio de comunicação imediato. Ao longo dos anos, o rádio passou a dividir espaço com outras mídias, como a televisão e a internet. Com a influência do rádio e o advento da internet, os podcasts surgiram no início do século XXI (Bonini, 2020). No entanto, foi apenas em 2018 que esse formato começou a se popularizar mais, especialmente durante a pandemia de COVID-19, criando até mesmo o termo “Filhos da Pandemia” para os ouvintes de podcasts que começaram nesse período (Globo, 2021).

O podcast consiste em um material gravado e arquivado em áudio, que posteriormente fica disponível em diversas plataformas, com a possibilidade de download. O ouvinte pode acessar o material quando desejar e, após o download, terá acesso ao conteúdo mesmo sem conexão à internet (Oliveira, 2020). O primeiro programa de podcast lançado no Brasil foi o Digital Minds por Danilo Medeiros, no ano de 2004 (Abreu, 2022), por meio do sistema RSS – Real Simple Syndication. O crescimento dos podcasts pode ser observado por meio de dados disponibilizados por plataformas como Globo, Spotify, Statista, entre outras.

Segundo a pesquisa Statista Insights Consumers, cerca de 51% dos brasileiros ouvem pelo menos um podcast ocasionalmente (CastNews, 2025) . Com a popularização desse formato, viu-se uma grande oportunidade tanto no meio mercadológico quanto no educacional. Com isso, profissionais começaram a enxergar o podcast como uma Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que poderia ser aplicada na educação (Queiroz A. de M.;Bedin, 2024) . Assim, utilizando-o como ferramenta educacional, ele poderia proporcionar maior participação ativa dos estudantes, aulas mais dinâmicas e inovação nos processos de ensino e aprendizagem (Queiroz A. de M.;Bedin, 2024) .

Segundo o relatório BORI AGÊNCIA (2024), a participação das mulheres na ciência brasileira aumentou 29% nos últimos 20 anos, e o Brasil é o terceiro país com maior participação feminina na ciência (Maraccini, 2024), demonstrando uma forte presença da mulher na ciência e como divulgadora científica. Como demonstrado anteriormente, o podcast possui um potencial como ferramenta educacional. Diante disso, este trabalho analisa a mulher como produtora de podcast nas esferas pública e educacional, por meio de um levantamento bibliográfico e da análise audioestrutural de 4 podcasts distribuídos pela Rádio UEG Educativa e todos produzidos por mulheres no âmbito da Universidade.

Por fim, foi realizada uma pesquisa-ação no podcast De Coras a Carolinas (Educativa, 2025a), para demonstrar o processo de construção de um podcast realizado por uma rádio universitária e produzido por mulheres.

1.1 Objeto da Pesquisa

O presente trabalho faz uma pesquisa-ação através da produção do podcast De Coras a Carolinas, realizado pela Rádio UEG Educativa. Analisando o processo de produção do material sob a ótica de mulheres produtoras em um educacional, já que a equipe desse podcast é majoritariamente feminina.

O podcast é um formato relativamente recente se comparado às mídias clássicas, como jornal, rádio e televisão. O primeiro programa de podcast do Brasil, Digital Minds de Danilo Medeiros, surgiu em 2004, no entanto, o formato não viralizou imediatamente (Kischinhevsky, 2024). Conforme demonstrado por uma pesquisa realizada pela Globo - (Silva, 2021) em parceria com o IBOPE, 57% dos ouvintes reportaram ter iniciado o consumo de podcasts durante a pandemia da COVID-19. Atualmente, o Brasil lidera o ranking de consumo de podcasts (CastNews, 2025), o que gerou maior interesse mercadológico neste formato e, simultaneamente, abriu oportunidades nas esferas pública e educacional.

Muitos apontam que o rádio influenciou o podcast por ser, igualmente, um formato exclusivamente sonoro. Para contextualizar um período histórico em que as mulheres eram o público majoritário em certos horários da programação radiofônica, serão utilizados os estudos de (Calabre, 2007). Pretende-se traçar um paralelo com o período em que as mulheres eram o público-alvo das radionovelas, mas não participavam da produção desses programas (Calabre, 2002), enfatizando a importância de uma maior participação feminina no papel de produtoras.

Para aprofundar o entendimento sobre o formato e o cenário atual do podcast, foi utilizada a pesquisa de Kischinhevsky (2024), que aborda questões como a cultura do podcasting¹ e as oportunidades oferecidas nesse meio. Outro estudo relevante é de Hack (2023), que compila diversas pesquisas sobre a presença feminina neste formato, abordando temas como ativismo digital feminista, narrativas e identidades, entre outros, sendo fundamental para a análise da mulher na podosfera².

Após a análise bibliográfica, foi realizado um estudo dos dados extraídos dos podcasts da Rádio UEG Educativa. Os podcasts analisados são: Ser Fisioterapeuta, Papo

¹ Segundo (Rossetto Andrei; Ferraretto, 2023) podcasting é "como uma instituição social independente do rádio em processo de transformação como criação cultural" (Rossetto Andrei; Ferraretto, 2023, p. 93).

² "Como parte do avanço tecnológico dos documentos sonoros, houve o surgimento da mídia podcast, a qual está imersa em um ecossistema digital com características próprias, denominado podosfera, que, por sua vez, incorpora acervos de áudio que podem ser gerenciados de acordo com a necessidade ou preferência de cada usuário." (Santos Francisco Edvander; Soares, 2024, p. 3)

de Rúmen, Turminha do Bem e De Gregas a Goianas. A escolha desses podcasts deve-se principalmente ao fato de serem produzidos por mulheres e por abordarem temas diversos em diferentes áreas do conhecimento. Isso permitiu uma análise aprofundada de podcasts com temáticas variadas, produzidos e realizados por mulheres no contexto educacional. A partir desses autores e dos dados levantados, foi possível realizar uma análise mais aprofundada da construção do podcast De Coras a Carolinas, evidenciando o papel da mulher como produtora de podcasts educacionais.

1.2 Problematização

No Brasil, estudos da Globo (2021) e KANTAR IBOPE MEDIA (2024) já abordaram questões como o aumento do consumo de podcasts, o perfil dos ouvintes, os hábitos de consumo e as questões mercadológicas, apontando as oportunidades e os aspectos monetários que o formato oferece. Contudo, percebe-se a escassez de estudos focados no produtor. A pesquisa da Globo (2021), em parceria com o IBOPE, indica que 51% dos ouvintes são do sexo masculino e 49% do feminino. Entretanto, o mesmo levantamento não foi realizado para a área de produção.

Em 2019, pela primeira vez, a Associação brasileira de Podcasts (AbPod, 2019) realizou uma pesquisa dedicada ao perfil dos produtores, a qual abordou elementos como gênero, região, faixa etária, renda, entre outros. No entanto, este trabalho optou por não utilizar as pesquisas da Abpod como referência, uma vez que a sua periodicidade, a padronização do método e a quantidade de respostas são consideradas inconsistentes, tornando-as inviáveis como base.

Face a este cenário, emerge a necessidade de aprofundamento dos estudos focados no perfil de produtor, especialmente em relação ao gênero. Apesar de pesquisas realizadas por Silva G. (2022) e Hack (2023) já abordarem questões relacionadas a produtoras de podcasts no Brasil, persiste a necessidade de mais estudos voltados para os produtores, com o mesmo nível de completude que os de ouvintes

O meio educacional é um dos setores que adotou o podcast como ferramenta, ao reconhecer o seu potencial:

Em vista do seu crescimento, comodidade de consumo, facilidade de produção e distribuição e linguagem, o podcast demonstra um grande potencial para divulgar ciência. É mediante esse recurso que um interlocutor pode expressar, expandir, divulgar e disseminar pensamentos, ideias e criações, sejam elas individuais ou coletivas. (Martins Joana; Soares, 2024, p.3)

Desta forma, o meio educacional passou a utilizar este formato para divulgar pesquisas, trabalhos e a como ferramenta em sala de aula. A presente pesquisa analisará cinco

podcasts produzidos em uma rádio universitária, cujo principal objetivo é a disseminação de informação numa esfera pública e educativa. Ao analisar a autoria da produção desses programas, constatou-se que todos eram liderados por mulheres, embora as temáticas fossem diferentes entre si

Levanta-se, então, a questão da presença da mulher na produção de podcasts na esfera educacional. Segundo o relatório da Elsevier-Bori (BORI AGÊNCIA, 2024), o Brasil é o terceiro país do mundo com maior participação feminina na ciência, o que demonstra também um aumento na produção científica nacional realizada por mulheres. Com base nisso, o principal problema de pesquisa a ser abordado é: De que forma a mulher, na qualidade de produtora de podcast, pode contribuir para a esfera educativa? Esta problematização levanta outras questões, como: Quais elementos relacionados ao gênero estão presentes nas suas produções? Como se desenrola o processo de um podcast realizado majoritariamente por mulheres numa rádio universitária?

1.3 Hipótese

A hipótese central deste estudo é que o podcast pode ser utilizado por mulheres como ferramenta educacional e de divulgação de suas áreas de atuação e pesquisas. Acreditamos que, ao explorar as oportunidades que esse formato proporciona no âmbito educacional, será possível analisar como ele está sendo utilizado para a divulgação científica, com foco nos programas de podcasts produzidos por mulheres na Rádio UEG Educativa.

Entre as hipóteses levantadas, destaca-se a possibilidade da presença de elementos relacionados ao gênero das produtoras nos quatro podcasts a serem analisados. Entre esses elementos, podem-se encontrar temáticas mais relacionadas ao público feminino e, a maior presença de mulheres na equipe.

Dos quatro podcasts analisados, todos já se encontravam em produção quando esta pesquisa começou, e alguns já haviam até sido finalizados. Por isso, para analisar melhor o processo de produção de um podcast realizado majoritariamente por mulheres em uma rádio universitária, propôs-se fazer uma pesquisa-ação em um programa que ainda estivesse em sua etapa inicial de elaboração. Assim, seria possível estudar o processo de construção desde a etapa inicial (elaboração da ideia) até a final (publicação e distribuição).

1.4 Objetivo Geral

Realizar uma pesquisa-ação sobre o processo de produção do podcast De Coras a Carolinas, voltado para a perspectiva da mulher como produtora de podcasts educacionais.

1.5 Ojetivos específicos

- Analisar o processo de produção dos podcasts da Rádio UEG Educativa que foram realizados por mulheres, através da análise audioestrutural de quatro podcasts presentes nessa rádio.
- Aplicar o aprendizado gerado nesses quatro podcasts na pesquisa-ação;
- Compreender a figura da mulher como produtora de podcasts na Rádio UEG Educativa.

1.6 Justificativa

Depois do surgimento da televisão, alguns programas como as radionovelas , foram perdendo público, entrando em uma era mais visual. O som ainda estava presente, porém acompanhado de imagens e em uma mídia diferente, fazendo com que os programas do rádio com maior sucesso fossem os voltados para notícias e músicas. Porém essa dinâmica começou a mudar na primeira década dos anos dois mil, com a chegada de streamings de áudio e podcasts, facilitando o acesso a esses conteúdos, sem precisar estar vinculado a uma programação ou frequência (Assis, 2011) .

Com isso percebemos também que atualmente o ouvinte tem uma liberdade maior, não estando preso necessariamente a um horário e programação. Programação essa que até mesmo ditava o que cada gênero devia ouvir, com mulheres preenchendo principalmente os horários matutinos com as famosas radionovelas (Calabre, 2007) , e o horário noturno reservado para notícias, que era quando os homens voltavam do serviço.

O público-alvo das radionovelas brasileiras era feminino, com a audiência de 69,9% de mulheres no horário das 10h às 11h da manhã (IBOPE, 1944) . Tornando comum nesses programas mais matinais a presença de anúncios voltados para questões domiciliares como produtos de limpeza, higiene pessoal e artigos relacionados ao cotidiano familiar (Calabre, 2007) , demonstrando um interesse pelo público feminino, mas também o limitando pelos padrões estabelecidos naquela época.

Por mais que a mulher na época de ouro do rádio fosse tratada de forma simplória, o rádio também foi um dos meios que ajudaram as mulheres a conquistarem um de seus maiores direitos, o voto. Através do rádio foi possível divulgar uma rede nacional feminista que tinha como foco falar dos direitos civis e políticos voltados para a mulher (Silva, 2019) . Assim percebemos que não só tivemos um avanço tecnológico, mas também como sociedade, com a mulher tendo mais direitos e conquistando espaço no mercado de trabalho.

Nos anos de ouro do rádio, as mulheres eram vistas como público em potencial, mas não como produtoras. O levantamento de autores de radionovelas realizado por Calabre

(2007) , que consta apenas homens, comprova essa exclusão. Por isso, a importância de estudar um cenário em que tem como foco, a mulher como produtora, porém agora no formato de podcast, e mais especificamente em uma rádio universitária.

Como pesquisadora e produtora de podcasts, observo a falta de estudos sobre o perfil dos produtores com amostragens maiores. Embora pesquisas da Globo, Statista, Spotify e outras se aprofundem no perfil dos ouvintes e seus hábitos, o produtor desses programas raramente é o foco. Por isso, a presente pesquisa pretende contribuir com o estudo de produtoras de podcasts, assim sendo possível estudar a mulher como produtora de podcast no escopo de 5 programas que serão analisados, mais a elaboração de uma pesquisa-ação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa analisa a mulher como produtora de podcasts educacionais, porém para desenvolver uma análise que consiga alcançar todos os aspectos que envolvem a pesquisa é preciso ter uma base de referencial teórico, principalmente na etapa de análise bibliográfica. Por isso, achamos melhor dividirmos o referencial teórico em três principais categorias: rádio, podosfera e comunicação pública, sempre pensando a mulher inserida em cada uma delas.

O podcast possui características do rádio, porém não é um simples rádio pela internet (Assis, 2011). Por isso, antes de adentrarmos na podosfera, iremos analisar a presença da mulher no rádio, principalmente nos anos de ouro dessa mídia (1940), para compreendermos como que a figura feminina era tratada nessa época e se algumas características e padrões se perpetuaram nos podcasts. O período de ouro do rádio tinha como destaque programas de auditórios e radionovelas (Calabre, 2002), porém percebemos que tais formatos não estão mais presentes nas programações atuais.

Grande parte dos programas eram voltados para o público feminino, e o rádio tinha consciência do potencial das mulheres como audiência. A maioria desses modelos de programas acabaram migrando para outras plataformas, como a televisão e posteriormente a internet. Na Tv brasileira por exemplo, segundo o Media (2023) voltado para a audiência de redes televisivas, as novelas são um dos programas de maior audiência, sendo ela derivada diretamente das radionovelas.

Porém não podemos ignorar a visão do mercado sobre as mulheres, principalmente nos anos 30 e 40, em que grande parte dos comerciais e programas eram mais voltados para o padrão de mulher familiar e do lar “[...] é através da figura feminina que o rádio conquista um papel de destaque no cotidiano familiar” (Silva, 2019, p.137).

Para a elaboração de uma análise bibliográfica consistente, construiu-se inicialmente uma base para o referencial teórico, fundamentada em diferentes tipos de fontes. Foram utilizados livros de autores amplamente citados na área (rádio, podcast e comunicação pública), com o objetivo de consolidar os conceitos abordados, bem como artigos publicados em periódicos especializados nas áreas abordadas. Além disso, recorreram-se a dissertações e teses, e, por fim, a pesquisas de maior abrangência disponíveis em sites voltados à comunicação e ao entretenimento (KANTAR IBOPE MEDIA (2021), Globo (2021)), assim como a dados divulgados por órgãos do governo brasileiro (Gov.br (2025), BORI AGÊNCIA (2024)).

A Tabela 1 apresenta os principais estudos que utilizamos para falar do rádio e da presença da mulher nessa mídia.

Tabela 1 – Estudos sobre o rádio e a presença da mulher nessa mídia

ESTUDO	AUTOR(A)	FORMATO	ANO	ASSUNTOS ABORDADOS
A era do rádio	Lia Calabre	Livro	2002	Características do rádio e seus períodos marcantes (Era de Ouro).
No tempo das radionovelas	Lia Calabre	Artigo	2007	Características das radionovelas e o papel da mulher no formato.
A radioeducação no ensino inclusivo e alfabetização científica: impactos de 100 anos	Amanda Pinna <i>et al.</i>	Inbook	2025	Influência e impactos do rádio na sociedade brasileira.
Inside Audio	Kantar IBOPE Media	Pesquisa	2022–24	Levantamento de dados sobre os ouvintes de formatos sonoros.

Fonte: Própria autora.

Para compreendermos a mulher na podosfera primeiro é preciso entender o que é podcast, e suas características:

Podemos pensar que o podcast é o herdeiro da união do rádio com a internet, do áudio da realidade material nas ondas hertzianas da radiofonia com as informações virtuais da cibercultura e das novas mídias. Mas, como todo híbrido, ele não é o simples resultado desse cruzamento. Então o podcast não é um simples “rádio pela internet”, como muitos tendem a caracterizá-lo. (Assis, 2011, p.114)

É preciso compreender a influência que esse meio sofreu não só do rádio, mas também das mídias mais contemporâneas como a internet. Como citado por Assis o podcast é um híbrido, e deve ser estudado/analísado como algo novo, e não como uma repaginação do passado, por isso se faz necessário um estudo da podosfera em si.

A ascensão da internet transformou drasticamente o panorama das mídias tradicionais, convertendo agentes antes passivos em produtores de conteúdo, e ampliando significativamente seu poder de escolha sobre o que consumir. Luvizotto Caroline Kraus; Losnak (2016) exploram como esses novos formatos e mídias, resultantes do advento da internet, possuem potencial para o ativismo social:

Essas ferramentas estão redesenhando e redefinindo a criação e a disseminação do ativismo social on-line, criando novas e interessantes oportunidades de transmissão, mais personalizadas, sociais e flexíveis, com um caráter de compartilhamento de informações.” (Luvizotto Caroline Kraus; Losnak, 2016, p.210),

possibilitando inclusive campanhas de cunho feminista na podosfera como o caso da #OPodcastÉDelas, em que iremos analisar.

Contudo, embora esses formatos proporcionem um compartilhamento de informações mais flexível para o ativismo social, também se observa o fenômeno oposto: a

utilização dessas mesmas ferramentas para a disseminação de notícias falsas e a formação de grupos radicalistas e oportunistas. Iremos perceber que esses fenômenos também estão presentes na podosfera.

Um dos fatores, que contribuem para isso, é a maneira que as mídias e o mercado atualmente conseguem segmentar o público, fazendo com que anúncios tenham um melhor direcionamento (Novi L. T.; Minciotti, 2021) . A Tabela 2 apresenta as características dos podcasts e como as mulheres estão presentes nesse formato. Isso acaba acontecendo muito em podcasts, principalmente por ter uma diversidade de assuntos, fazendo com que tanto o público quanto os anúncios sejam cada vez mais direcionados por temáticas.

Tabela 2 – Estudos sobre podcasts e a presença da mulher nesse formato

ESTUDO	AUTOR(A)	FORMATO	ANO	ASSUNTOS ABORDADOS
O Podcast no Brasil e no Mundo	Pablo Assis; Lucio Luiz	Artigo	2010	Características do podcast e o formato no Brasil.
A “segunda era” do podcasting	Tiziano Bonini	Artigo	2020	O podcast depois do “boom” da pandemia.
Cultura do Podcast	Marcelo Kischnhevsky	Livro	2024	Características atuais, mercado e cenário brasileiro.
Feminismos e Podcasts	Ira Croft; Ariane Ferreira; Luizy Carlos; Rafaela Souza <i>et al.</i>	Livro	2023	A mulher na podosfera.

Fonte: Própria autora.

Com isso, partimos para a análise da mulher como produtora de podcasts educacionais, sendo essencial abordarmos comunicação pública e o papel das rádios universitárias nesse meio. Principalmente pelos podcasts analisados nessa pesquisa, pertencerem a Rádio UEG Educativa.

Para além disso, é importante pontuar o papel da mulher como divulgadora científica, relacionando com os cinco podcasts analisados: Ser Fisioterapeuta, Papo de Rumén, Turminha do Bem, De Gregas a Goianas e De Coras a Carolinas. Todos eles produzidos por mulheres em um meio universitário, e com temáticas sociais e educacionais. Por isso, a 3 apresenta estudos mais relacionados a comunicação pública e, a participação da mulher na ciência.

Tabela 3 – Estudos sobre comunicação pública e rádios universitárias

ESTUDO	AUTOR(A)	FORMATO	ANO	ASSUNTOS ABORDADOS
Instrumentos de comunicação pública	Jorge Duarte	Livro	2009	O processo de comunicação na esfera pública e suas ferramentas.
Novos modelos de negócio aplicados ao rádio universitário	Debora Lopez et al.	Inbook	2020	As rádios universitárias como ferramenta de divulgação de conhecimento.
Participação feminina na ciência brasileira cresce 29% em 20 anos...	Boris Agência	Pesquisa	2024	Levantamento quantitativo sobre a participação da mulher na ciência no Brasil.
Desigualdades de gênero no subcampo científico da comunicação: teto de vidro no quintal	Oliveira e Wottrich	Artigo	2023	Dificuldades encontradas por mulheres; Desigualdade de gênero na pesquisa científica.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O seguinte trabalho analisa a mulher como produtora de podcasts educacionais, para isso acontecer foram feitas tanto análises descritivas exploratórias, como também a aplicação dos resultados em um material que será desenvolvido, por isso se torna essencial a sistematização de cada etapa, pois uma está diretamente conectada com a outra. Segundo (Oliveira, 2011) é essencial que a escolha da abordagem esteja a serviço do objeto.

Por isso a abordagem proposta para este trabalho é tanto qualitativa, quanto quantitativa. O princípio fundamental para uma pesquisa qualitativa é a observação (Poupart J.; Deslauriers, 2014) fazendo com que ela esteja mais presente principalmente na primeira parte do trabalho, em que foi mais aplicado um estudo bibliográfico para compreender o cenário da podosfera atualmente. O estudo também se torna quantitativo, pois ao analisar os podcasts utilizamos o IRaMuTeQ, que é uma ferramenta que se baseia em métodos de análise estatística e possibilidades de inferências sobre corpus textuais por meio de similaridade dos termos léxicos utilizados no discurso.

Desde o início da pesquisa queremos contribuir para o estudo de mulheres produtoras de podcasts, por isso optamos por essa pesquisa ser descritiva exploratória, “Uma característica interessante da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de conceitos preliminares de determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente.” (Raupp F. M.;Beuren, 2006, p. 80). Ainda são poucas as pesquisas que analisam o produtor de podcast, assim contribuimos com um estudo que tenha como foco a mulher como produtora e a sua participação no meio público e acadêmico.

Em determinado momento do trabalho foram utilizados quatro podcasts da Rádio UEG Educativa e por fim a produção de um programa, e para isso foi realizada uma descrição, segundo (Raupp F. M.;Beuren, 2006) a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e explicativa, se tornando essencial o uso dessa abordagem para a descrição das características que cercam esse fenômeno.

3.1 Análise Bibliográfica

Nessa pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico principalmente na parte inicial, para contextualizar o cenário da podosfera. Segundo Marconi Mariana; Lakatos (2002) a pesquisa bibliográfica é toda bibliografia do assunto que já se tornou pública, e para presente pesquisa o tipo de fonte escolhida foi a de publicações, pois a maioria do material sobre se encontra em formato de livros, teses, publicações e etc. Apesar do podcast ser uma mídia recente se comparada com as tradicionais, já é possível encontrar pesquisas sobre esse meio, dados dos programas e ouvintes, questões mercadológicas e até

mesmo pesquisas que estudam as possibilidades e discursos presentes nesse formato.

O levantamento bibliográfico foi realizado em três vertentes: inicialmente, busca em textos sobre a o rádio e mais especificamente sobre a mulher nesta mídia, na atualidade e nos anos 1940 - considerado o período de ouro do rádio. Em seguida, foi utilizado pesquisas que contextualizam a podosfera de maneira geral, explicando como o formato funciona e quais podcasts são os mais consumidos. Por último, um recorte de gênero é realizado, buscando trabalhos que citam a mulher na podosfera e como divulgadora científica.

3.2 Análise Audioestrutural

Após contextualizarmos a podosfera e a inserção das mulheres nesse formato como produtoras, procederemos à análise de quatro podcasts produzidos pela Rádio UEG Educativa. Para essa análise, utilizamos a Análise Audioestrutural (AAP) (Pinheiro Roseane Arcanjo; Mustafá, 2021), metodologia que tem ganhado destaque no campo de estudos de produtos sonoros, especialmente podcasts.

Esse método assim como a presente pesquisa, tem uma vertente qualitativa e quantitativa, isso porque durante a análise será observada questões como: volume de informações contidas no podcast e a compreensão do material alocado em categorias para traçar o perfil do podcast, características estruturais do episódio, análise sonora e descritiva dos conteúdos abordados (Pinheiro Roseane Arcanjo; Mustafá, 2021), focando em aspectos mais qualitativos. Porém, uma das categorias analisadas, é a frequência com que determinadas palavras aparecem ao longo do episódio, ajudando a determinar até mesmo, questões relacionadas a temáticas, fazendo com que a pesquisa também ganhe um escopo quantitativo.

Essa análise é dividida em três categorias: identificação do podcast 4, estrutura do episódio 5 e do que se trata esse conteúdo, porém não iremos utilizar a análise do que se trata o conteúdo, focando mais na estrutura do podcast e não no discurso. Para essa pesquisa abordamos dois aspectos, porém iremos fazer algumas alterações nas categorias descritas pelos autores. Com isso, selecionamos o que melhor atende para a avaliação dos cinco podcasts, focando principalmente nas categorias que são mais relacionadas à temática dos produtos. Assim, determinamos um padrão de ficha que será utilizada em cada um dos podcasts:

Será feita uma alteração na categoria Minutagem, nesta pesquisa em vez de relacionarmos com o tempo que se dedica a falar do assunto, iremos colocar a minutagem total de cada episódio, até mesmo para analisar se há uma padronização de duração entre eles. Outra alteração realizada, é na categoria Repetição, nela colocamos a nuvem de palavras do episódio, que será gerada pelo IRaMuTeQ, assim averiguando as palavras que mais se repetiram. Como a nuvem de palavras irá mostrar as palavras mais citadas ao

Tabela 4 – Identificação do Podcast

CATEGORIA	UNIDADE
Estrutura (Viana, Chadas, 2021)	Relato, debate, narrativa da realidade, entrevista; instrutivo; narrativas ficcionais, noticioso e remediado.
Plataforma	Exclusivo; multiplataforma.
Tipo	Por temporada; temporada única; sem definição.
Periodicidade	Diário; semanal; quinzenal; mensal; sem definição.
Apresentação	Identificar os hosts do programa.
Expansão do Podcast	Blog/site; rede social; YouTube completo ou adaptado.
Duração (ANCINE, 2002)	Curta; média; longa.
Associação à	Empresa; universidade; ONG; independente.

Fonte: (Pinheiro Roseane Arcanjo; Mustafá, 2021)

Tabela 5 – Estrutura do Episódio

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Relacionado ao que será investigado no objeto.
Palavra-destaque	Identificada de acordo com o título do episódio escolhido para a análise.
Repetição	Se a palavra-destaque se repete ou não.
Identificação do episódio	Texto de apoio personalizado; texto de apoio padrão; sem identificação.
Minutagem	Minuto que se dedica para falar do assunto tema/categoria alterada.

Fonte: (Pinheiro Roseane Arcanjo; Mustafá, 2021)

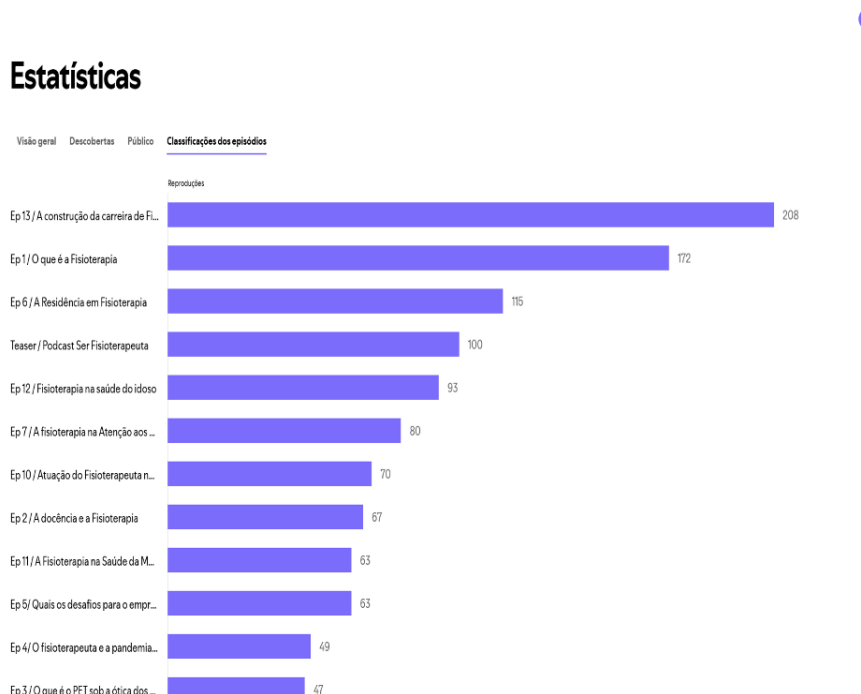
longo do episódio, iremos utiliza-la para determinar a palavra-destaque, que nesse caso optamos por escolher três palavras-destaque por episódio.

É importante ressaltar que a (AAP) só será realizada em todos os episódios no podcast De Coras a Carolinas, pois ele possui uma temporada única com apenas 10 episódios publicados, tornando possível uma análise completa do programa. Enquanto para os podcasts - Ser Fisioterapeuta, Papo de Rúmen, Turminha do Bem e De Gregas a Goianas - temos podcasts com número variados de episódios e temporadas, para haver uma padronização, optamos por escolher os cinco episódios mais escutados de cada programa.

Para estipular isso, utilizamos a plataforma de áudio Spotify, alguns desses podcasts foram agregados também em outras plataformas, mas optamos por usar apenas o Spotify para haver uma padronização, e porque ele também gera dados de análise, contendo número de plays, meio que as pessoas acharam o podcast, países dos ouvintes, gênero e idade. Para além disso, o Spotify também consegue informar o produtor(a) quantos plays

cada episódio teve e assim montar um ranking:

Figura 1 – Exemplo de ranking gerado pelo Spotify



Fonte: Spotify for Creators

É importante ressaltar que o ranking dos podcasts: Ser Fisioterapeuta, Papo de Rúmen, Turminha do Bem e De Gregas a Goianas, foram gerados em maio de 2025, o De Coras a Carolinas como ainda estava sendo publicado foi gerado apenas em agosto de 2025. Ainda sobre a análise dos episódios, para conseguir analisar as categorias - palavra destaque e repetição - utilizamos o software IRaMuTeQ, que viabiliza diferentes tipos de análises de dados textuais (Camargo B. V.; Justos, 2018), e nesse caso será feita uma análise de frequência de palavras. Nosso objetivo ao elaborar essa nuvem de palavras, é conseguir aprofundar ainda mais nas temáticas, confirmando se o podcast segue os temas estabelecidas nos seus episódios.

3.3 Pesquisa-Ação

Na última etapa do trabalho analisamos o processo de produção do podcast De Coras a Carolinas, realizado por mulheres da Rádio UEG Educativa. Esse é um produto derivado do podcast já produzido De Gregas a Goianas, que irá continuar falando de temáticas feministas, porém agora será focado mais em figuras femininas goianas. Para isso é necessário realizar uma análise desde a produção até a distribuição desse podcast, englobando documentos como: o projeto enviado para a Lei de Incentivo Paulo Gustavo

Municipal, roteiros, gravação, edição e distribuição nos streamings de áudio e nas redes sociais.

Na parte final do trabalho utilizamos o método de pesquisa-ação. Segundo Engel (2000) a pesquisa-ação “procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática” (Engel, 2000, p. 182), a diferenciando das pesquisas tradicionais, por ser independente, não-reativa e objetiva, se configurando como:

uma opção metodológica capaz de compreender a dinâmica de um problema, de um processo, considerando a realidade concreta e os aspectos presentes no movimento. Um movimento onde práticas, as situações reais e as interpretações serão consideradas para a proposição de novas ideias e possíveis intervenções. (SILVA, 2021, p.02)

Para analisar todo o processo de desenvolvimento do podcast de Coras a Carolinas, seguindo as etapas realizadas em uma pesquisa-ação, iremos utilizar como referência o modelo caráter cíclico da pesquisa-ação.

O modelo, apresentado na Figura 2, auxilia na estrutura da pesquisa, fazendo com que a primeira, segunda e terceira etapas sejam o foco da Pesquisa Bibliográfica e Análise dos podcasts da Radio UEG Educativa.

Figura 2 – Caráter cíclico da pesquisa-ação



Fonte: Costa et al. (2014), adaptado de McKay e Marshall (2011).

A partir do capítulo Pesquisa-ação do podcast De Coras a Carolinas é que será aplicada as demais etapas, sendo o momento em que se iniciará a produção. Para deixar mais claro como se deu esse processo, a Tabela 6 apresenta as etapas.

Tabela 6 – Etapas da pesquisa-ação

ETAPA	DESCRIÇÃO	PERÍODO
1- Identificação do problema	Esta etapa se iniciou desde que ingressei no programa de mestrado, pois no pré-projeto já estava pontuado o problema central do trabalho: a desigualdade de gênero na podosfera.	Início: março de 2024
2- Reconhecimento e Pesquisa	Através das aulas e da busca de aperfeiçoamento na área, esta etapa também se inicia desde o primeiro semestre cursado no programa.	Março de 2024
3- Planejamento de atividades	A partir da matéria de metodologia, começou a ter um planejamento sobre as etapas de cada atividade proposta pela pesquisa.	Agosto de 2024
4- Implementação	A implementação começou a partir da pré-produção do podcast “De Coras a Carolinas”.	Dezembro de 2024
5- Monitoramento de eficácia	Esta etapa irá acompanhar as três fases do podcast: pré-produção, produção e distribuição.	Início: dez/2024. Fim: maio/2025
6- Avaliação dos efeitos	A avaliação iniciará a partir da fase de distribuição. Após o lançamento de todos os episódios, será feita uma análise completa.	Março de 2025
7- Aperfeiçoamento	Esta não é uma etapa obrigatória, mas caso percebamos que não atingimos o objetivo, iremos reformular as estratégias.	Maior de 2025
8- Saída (Finalização)	Caso atinjamos o resultado, nesta etapa será feita a descrição do projeto e dos objetivos alcançados.	Início: maio/2025. Fim: dez/2025

Fonte: Própria autora.

Além de fazer uma tabela contendo todas as etapas da pesquisa-ação que foram aplicadas, também achamos pertinente apresentar a Tabela 7, indicando cada fase de produção do podcast De Coras a Carolinas, com isso conseguimos estipular a produção de cada etapa. Por isso organizamos um cronograma que define se determinada etapa pertence a pré-produção, produção ou a distribuição.

Tabela 7 – Cronograma De Coras a Carolinas

ATIVIDADE	ETAPA	DESCRIÇÃO	INÍCIO	FIM
Pesquisa	Pré-produção	Pesquisa e seleção de mulheres para os episódios.	01/10/2024	31/10/2024
Comunicação	Pré-produção	Elaboração da estratégia de divulgação.	01/10/2024	31/10/2024
Roteiros	Pré-produção	Escrita dos roteiros.	01/10/2024	31/10/2024
Gravação	Produção	Gravação da narração e das vinhetas.	01/11/2024	13/12/2024
Edição	Pós-produção	Edição dos episódios.	10/01/2025	21/02/2025
Designer	Pós-produção	Produção da identidade visual do produto (Artes).	01/02/2025	21/02/2025
Redes Sociais	Pós-produção	Produção das postagens nas redes sociais.	15/02/2025	12/07/2025
Comunicação	Distribuição	Publicação dos textos e chamadas nas redes sociais.	24/02/2025	12/07/2025
Publicação	Distribuição	Publicação do 1º episódio (véspera do Dia da Mulher) e demais 9 episódios semanalmente.	07/03/2025	02/05/2025

4 RESULTADOS DA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo iremos realizar a pesquisa bibliográfica, sendo essencial para o desenvolvimento das outras etapas. Pois será nesse momento que levantaremos questões a cerca do formato de podcast: histórico, público, produção e como esse formato funciona na esfera pública e educacional. Montando assim, um panorama que irá servir de base para que as outras etapas possam acontecer de forma fluída e estruturada.

O primeiro podcast brasileiro, Digital Minds, foi publicado em 2004 por Danilo Medeiros (Abreu, 2022). No mesmo ano, surgiram outros, como Podcast do Gui, Perhapiness (Rodrigo Stulzer) e Código Livre (Ricardo Madri). Inicialmente, os podcasts se assemelhavam a programas de rádio ao vivo, com pouca edição. Contudo, em 2005, ocorreu o fenômeno conhecido como "podfade", que levou à interrupção da produção de diversos programas, incluindo o Digital Minds (Assis Pablo; Luiz, 2010) .

A falta de dinamismo e a baixa popularidade dos podcasts na época contribuíram para esse cenário, resultando em pouco retorno financeiro, fazendo com que para muitos a produção desses programas fosse mais um hobby do que um trabalho com retorno monetário. No entanto, 2006 marcou o lançamento de novos podcasts que impulsionaram o crescimento da podosfera (Lopes, 2015) .

Entre 2006 e 2008, surgiram programas como Nerdcast, RapaduraCast e Monacast, inaugurando uma nova geração que se destacou pelo estilo, formato e, principalmente, pela maior dinamicidade e qualidade técnica. O Nerdcast, por exemplo, demonstrou desde o início uma preocupação com a qualidade sonora, implementando edição cuidadosa, música, efeitos e ruídos (Lopes, 2015).

Contudo, os podcasts experimentaram um aumento significativo de popularidade, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Uma pesquisa da Globo (Silva, 2021) em parceria com o IBOPE revelou que, nesse período, 57% dos entrevistados começaram a ouvir podcasts, o que consolidou uma cultura de consumo mais abrangente.

Consequentemente, a produção de podcasts também cresceu. Enquanto no início dos anos 2000 os temas predominantes eram relacionados à cultura pop, impulsionados por podcasts como o Nerdcast (Lopes, 2015), atualmente a podosfera demonstra uma maior variedade de temas e assuntos.

Essa diversidade é evidente no ranking dos podcasts mais ouvidos no Brasil em fevereiro de 2025, elaborado pela CastNews (2025): 1º O Assunto (G1), 2º Nerdcast (Jovem Nerd), 3º Comentaristas (CBN), 4º Café com Deus Pai (Junior Rostirola) e 5º Petit Journal (Petit Journal). Esse ranking aponta para a predominância de três gêneros – notícias, entretenimento e religioso –, revelando uma ampla diversidade temática e uma

inversão do cenário inicial, com os programas de notícias aparecendo mais no ranking.

Após compreendermos as mudanças que esse meio vivenciou na última década, e embora o podcast tenha se popularizado mais recentemente, ele já era um formato presente desde o início dos anos 2000. Nesse contexto, é fundamental analisar o público e os produtores que ocuparam esse espaço inicialmente. Como mencionado por Lopes (2015), as temáticas de entretenimento voltadas para a cultura pop eram as mais populares em podcasts.

Se considerarmos os três podcasts mais populares desse período – Digital Minds, Nerdcast e RapaduraCast –, percebe-se que todos eram apresentados por homens. Essa característica, de certa forma, facilitava que o conteúdo atingisse o público masculino, dada a identificação gerada.

Além da predominância de apresentadores homens nos programas da época, não se pode ignorar que, por muito tempo, a representação feminina na cultura pop, incluindo filmes, quadrinhos, videogames e outros formatos, era majoritariamente pautada por uma perspectiva masculina.

A teoria, inicialmente voltada para a "imagem da mulher" no cinema e seus estereótipos – sob uma perspectiva da crítica estadunidense – e para o olhar masculino sobre os corpos femininos sexualizados, enfrentou questões complexas, como a da autoria feminina, sempre acompanhada pela sombra do essencialismo. (Veiga, 2017, p.1355)

Ao analisarmos as produções cinematográficas e os quadrinhos dos anos 1990 e do início dos anos 2000, observa-se a hiperssexualização do corpo feminino e a limitação das mulheres a dois tipos de personagens: a vítima ou a serviço dos personagens masculinos. Portanto, por muito tempo, a representatividade feminina esteve condicionada a uma visão masculina.

Contudo, nos últimos anos, nota-se um aumento da presença feminina nesse meio, impulsionado pela identificação de um público em potencial pelo mercado. Uma pesquisa da Box (2024) sobre Cultura e Arte no Brasil, no setor de Cultura Pop, Nerd e Geek, abordou a representatividade com a seguinte questão: "Quão importante é, para você, que as produções de entretenimento que consome tenham representações femininas e de grupos minorizados de forma equilibrada?"

Os resultados indicaram que 38% consideram "muito importante" e 10% "nada importante", evidenciando uma crescente preocupação com a forma como as mulheres são retratadas nesses produtos. Outra pergunta que revelou uma evolução foi: "Quando se trata de um entretenimento geek e nerd, você sente que as representações femininas têm evoluído para papéis mais diversificados e significativos?" As respostas foram: "Sim, muito" (20%), "sim, um pouco" (34%), "não tenho notado mudanças" (14%) e "não sei dizer" (32%).

Se em 2024 a representatividade feminina na cultura pop ainda é uma pauta em debate, isso indica que a questão não está superada e que há espaço para evolução em direção a produções mais engajadas em uma melhor representação feminina. Agora, considere o cenário do podcast no início dos anos 2000: um novo formato emergindo em um contexto onde discussões sobre representatividade eram escassas.

A maioria das temáticas estava voltada para o entretenimento em cultura pop, com uma narração predominantemente masculina, visto que, como mencionado anteriormente, os programas mais populares no Brasil no início desse formato eram majoritariamente produzidos por homens.

4.1 A presença da mulher no rádio

Para analisar o formato de podcast, é fundamental, primeiramente, compreender a sua principal referência: o rádio. A primeira transmissão oficial de rádio no Brasil ocorreu em 7 de setembro de 1922, na comemoração do centenário da Independência (Gov.br, 2022). Contudo, antes dessa data, já havia experimentações, como as da Rádio Clube de Pernambuco (1919), Telefunken na Bahia (1911) e Marconi's Wireless Telegraph Company no Rio de Janeiro (1920), o que demonstra a presença do rádio antes mesmo da data considerada oficial (Ferraretto, 2018).

O rádio conseguiu democratizar o acesso à informação no Brasil, revolucionando os meios de comunicação. Isso ocorreu porque, na época, o Brasil possuía uma grande população de analfabetos: nos anos 20, apenas 35% da população era alfabetizada (Taverna, 2022). Essa realidade tornava o jornal, outra mídia relevante da época, inacessível para grande parte da população, popularizando ainda mais o rádio (Filho, 2009).

Mesmo que o aparelho fosse caro inicialmente, comunidades se reuniam para comprar um e ouvir a programação diária em conjunto, prática conhecida como rádio vizinho, iniciando assim, uma cultura sonora no Brasil. A pesquisa Media (2024) aponta que 91% dos brasileiros consomem algum formato de áudio em seu cotidiano. Apesar do surgimento de mídias mais visuais, como a TV nos anos 50, o que causou um impacto na audiência do rádio (Pinna Amanda; Breves, 2025)(Pinna; Breves; Mello, 2024), e, posteriormente, a internet nos anos 2000, os brasileiros continuam a consumir produtos sonoros, seja através do rádio ou de podcasts.

Considerando que o rádio foi responsável por introduzir essa cultura sonora no Brasil, os podcasts acabaram sofrendo influência dessa mídia. Segundo a pesquisa KANTAR IBOPE MEDIA (2024), 43% dos ouvintes de rádio consumiram podcasts nos últimos três meses. Além de demonstrar uma conexão entre os dois formatos, esse dado também indica a possibilidade de coexistência de ambos, pois, como será enfatizado, o podcast não é uma rádio pela internet, mas sim um formato com características próprias que, em alguns

aspectos, se assemelha ao rádio, principalmente por ambos serem formatos sonoros.

Uma das principais diferenças entre o rádio e o podcast, excluindo os fatores técnicos, reside no período de surgimento de cada um, o que implica em públicos e produtores distintos. O rádio surgiu em um momento em que não apenas as tecnologias eram diferentes, mas também a posição da mulher na sociedade era distinta. Já os podcasts surgiram no início do século XXI, com o advento da internet, em um mundo mais globalizado e com as mulheres ocupando espaços inimagináveis para alguém da década de 30.

Apesar disso, mesmo sendo o rádio uma mídia mais antiga em comparação com o podcast, as mulheres, desde o início, eram reconhecidas como um público em potencial. Isso se deve ao fato de que elas ocupavam grande parte da programação, principalmente no horário matutino. Uma pesquisa realizada pelo IBOPE (1944) demonstra que, no horário das 10h às 11h, as mulheres representavam 69,9% da audiência. As radionovelas eram os programas mais populares do rádio, principalmente em seu período de ouro (1940), e o público majoritário era feminino, o que fazia com que muitas radionovelas começassem com a saudação “Prezada Ouvinte”, demonstrando um direcionamento e valorização do público feminino (Calabre, 2007).

O público feminino do rádio influenciou significativamente os melhores horários para os anunciantes. Inicialmente, a programação das 10h detinha pouca valorização por parte dos patrocinadores, mas o lançamento de uma das maiores radionovelas, *Em Busca da Felicidade* (1941), elevou esse período a um dos horários mais disputados. A longevidade da novela, com cerca de dois anos de duração, demonstra o seu sucesso junto ao público, considerando que a média de exibição de uma radionovela variava entre dois meses e um ano (Calabre, 2007).

Consequentemente, o horário matinal passou a atrair o interesse de marcas de produtos de limpeza e higiene pessoal (Calabre, 2007), evidenciando que o mercado via nas mulheres um público consumidor em potencial, embora as restringisse à imagem da mulher do lar. Se, por um lado, a atenção dada ao público feminino por um dos principais meios de comunicação da época representou um avanço, por outro, essa mesma mídia não concebia as mulheres para além do estereótipo estabelecido, o que se refletia na frequência de propagandas que reforçavam esse perfil.

Porém, a publicidade não era o único meio a reiterar o ideal feminino da época, as tramas das radionovelas também o faziam. Contudo, simultaneamente, essas narrativas proporcionavam um processo de identificação, uma vez que a protagonista frequentemente enfrentava dilemas semelhantes aos vivenciados por suas ouvintes, relacionados à família, ao marido e ao lar. Apesar de reforçar, em parte, o estereótipo da mulher do lar, as radionovelas alcançaram um feito inédito em comparação com outros programas: a representação feminina, seja através das histórias ou das atrizes. Dessa forma, as mulheres finalmente conquistaram um espaço em uma mídia de grande alcance.

Embora as tramas retratassem mulheres e fossem um produto dedicado a elas, o mercado enxergava a mulher apenas como um público em potencial, e não como produtora. Um levantamento sobre as radionovelas transmitidas pela Rádio Nacional entre 1941 e 1959 identificou 807 títulos e um total de 118 autores (Calabre, 2007). Entre esses autores, não se encontrou nenhuma mulher. Esse dado reforça a noção de que, naquela época, a participação feminina no mercado era aceitável na esfera do consumo, mas não na produção, mesmo quando se tratava de narrativas sobre e para mulheres. Tal cenário ilustra como, por décadas, as histórias femininas foram representadas sob uma perspectiva masculina.

Nos anos 50, a TV chegou ao Brasil (Pinna Amanda; Breves, 2025) e, na década de 1960, diversos programas de sucesso do rádio já haviam migrado para a TV. Por consequência, a popularidade das telenovelas nas grandes emissoras brasileiras contemporâneas pode ser compreendida pelo papel que as radionovelas desempenhavam em 1940, culminando com a extinção destas últimas da programação radiofônica (Calabre, 2002).

Apesar de a televisão ter absorvido diversos programas e formatos do rádio, tal fato não implicou o seu desaparecimento. Conforme mencionado, a introdução do rádio no Brasil estabeleceu uma cultura sonora, e o meio radiofônico mantinha sua presença em âmbitos nos quais a TV não possuía alcance. A televisão, por ser um aparelho de custo elevado na época e ter um acesso restrito, levou a uma disseminação mais lenta dessa tecnologia, especialmente no interior do país, que passou por um fenômeno semelhante com a chegada da internet (Pinna Amanda; Breves, 2025). Conseqüentemente, a população interiorana preservou uma forte cultura do rádio, cujas ondas hertzianas alcançavam com maior facilidade do que o sinal televisivo.

Outro fator relevante para a continuidade do rádio, mesmo na atualidade, reside na sua forma de consumo. Dada a sua natureza exclusivamente sonora, muitos indivíduos têm o hábito de ouvir rádio enquanto realizam atividades como dirigir, cozinhar, limpar a casa, entre outras (KANTAR IBOPE MEDIA, 2024). Essa característica contribui para a persistência do rádio, apesar de ser uma das mídias mais antigas, coexistindo com formatos visuais mais recentes, como os vídeos na internet.

A pesquisa realizada pelo KANTAR IBOPE MEDIA (2024) indica que 79% da população brasileira ainda consome rádio, evidenciando a permanência dessa cultura. Contudo, é crucial reconhecer que essa mídia também passou por adaptações e modificações ao longo dos anos, impulsionadas principalmente pela emergência de outros formatos. O rádio desenvolveu novos modelos de produção e distribuição, como a popularização da rádio web, que é veiculada online, independentemente de uma frequência radiofônica tradicional.

Apesar dessas transformações ao longo dos anos, o público feminino do rádio mantém-se expressivo. Dados do KANTAR IBOPE MEDIA (2021) revelam que as mulheres representam 52% da audiência radiofônica. Esse dado demonstra a continuidade da presença

feminina desde o início dessa mídia, evidenciando a importância de termos, cada vez mais, um público mais diverso ocupando novos formatos desde o início, para assim democratizar o acesso a todos, tanto como público quanto como produtor(a).

4.2 Podcast e suas oportunidades

Uma das grandes diferenças entre rádio e podcast reside no papel ativo do ouvinte. Ao contrário do rádio, cuja audiência permanece vinculada a uma programação predefinida, seguindo horários específicos por sua característica de transmissão ao vivo, os podcasts, por sua vez, consistem em arquivos pré-gravados. Sua publicação não ocorre em tempo real, o que possibilita aos ouvintes acessar os programas no momento e da forma que desejarem, desde que o conteúdo tenha sido disponibilizado e haja acesso à internet para reprodução online ou download.

De acordo com Rellstab (2023), em entrevista concedida por Álvaro Bufarah, ele comenta que uma das principais diferenças entre esses formatos é a imposição de uma linguagem pela programação do rádio. Bufarah complementa: "Dessa forma, não temos mais as amarras da programação, podendo construir um novo programa indiferente a qualquer padrão" Bufarah apud Rellstab (2023, p. 20).

Nesse sentido, Primo (2005) define o rádio como uma tecnologia push, na qual o conteúdo é empurrado para o ouvinte, oferecendo à audiência a oportunidade de escolher, por exemplo, qual estação sintonizar, embora sem controle sobre a programação. O podcast, por sua vez, é definido como uma tecnologia pull, na qual o ouvinte detém o controle de como, quando, o que e onde deseja ouvir, tornando-se um elemento ativo que define quais programas puxar.

O podcast também permite a democratização de produção de conteúdo, algo que mídias tradicionais como jornal, TV e até mesmo o rádio, muitas vezes não conseguem proporcionar. Isso ocorre por dois motivos principais: plataformas que não cobram para hospedar podcasts e o baixo custo de produção. Os streamings de áudio, onde a maioria dos podcasts são agregados, tendem a não cobrar por isso. Um exemplo é o Spotify, que em 2019 comprou a Anchor ¹ (Agrela, 2019) e assim criou o Spotify Creators, uma plataforma na qual o produtor consegue subir seus podcasts e gerar um link RSS único, que possibilita, inclusive, a distribuição em outras plataformas de áudio. Além disso, essa ferramenta também gera análises sobre os ouvintes, criando um perfil detalhado, e tudo isso de forma gratuita, sem precisar ser assinante premium do Spotify.

Outro fator que contribui para uma produção democrática é o baixo custo que um podcast pode ter. Em uma pesquisa realizada pelo Mclean (2024), constatou-se que 58%

¹ Anchor era uma plataforma de edição e distribuição de podcasts que também gerava um link RSS, o qual distribuía o podcast para variados streamings de áudio.

dos produtores gravam seus programas em uma sala comum, evitando o uso de estúdios e utilizando um método mais caseiro, que facilita para que o usuário também se torne um produtor. Apesar da possibilidade de produzir podcasts de baixo custo, também existem podcasts com custo de produção mais elevado. Segundo Bonini (2020, p. 20) "Desde de sua criação, o podcasting evolui em duas direções: amadora, sem fins lucrativos, e comercial, com fins lucrativos". Com isso, é possível perceber podcasts que conseguem pagar por uma equipe maior e mais especializada, como no caso da Rádio Novelo, dos podcasts da Folha de São Paulo, Nerdcast, Não Inviabilize e outros, que contam com profissionais especializados como: jornalistas, editores, social media e mais, dependendo da produção.

Antes da internet, as matérias e os conteúdos divulgados nas mídias eram, geralmente, produzidos por profissionais do setor, pois somente eles tinham acesso aos canais de publicação. Contudo, com o advento da internet, o usuário também passou a ter a possibilidade de se tornar um produtor, participando de forma mais ativa nesses meios, o que possibilitou a democratização da produção de conteúdo para o público em geral. Bonini (2020) comenta que, entre esses produtores independentes, encontram-se entusiastas, curiosos, geeks, educadores, professores, ativistas, associações culturais e grupos religiosos.

Essa transformação trouxe diversos benefícios, como o afastamento dos padrões estabelecidos pelas mídias tradicionais, tanto em relação ao conteúdo quanto aos produtores, possibilitando que temas que por muitos anos foram negligenciados ganhassem visibilidade. Matérias como: "Podcast "Existo" traz histórias de pessoas invisibilizadas, diz criador"(Garcia, 2023), "Podcast transforma histórias de impacto social em inspiração para todo Brasil"(Envolverde, 2024) e "Propex lança novo podcast no Spotify que busca dar voz às comunidades invisibilizadas de Sergipe"(Sergipe, 2023), demonstram como comunidades, muitas vezes excluídas, utilizaram o formato de podcasts para divulgar suas histórias e ideias, partindo muito mais para um vínculo identitário, relacionado mais as temáticas (Rellstab, 2023).

Isso também impulsionou uma maior diversidade entre os produtores, visto que agora com acesso à internet se tornou mais fácil ser um produtor, permitindo que perfis antes não considerados "ideais" tivessem a oportunidade de estabelecer um diálogo direto com seu público, sem a necessidade de aprovação prévia de terceiros ou de um canal específico, dando início ao processo de democratização da informação (Oliveira A. B.; Assis, 2020).

No entanto, embora essas possibilidades sejam vastas, também se observa uma perda de controle sobre essas produções. Um papel importante desempenhado pelas mídias tradicionais era a filtragem, indicando, principalmente, a veracidade das notícias, "Tanto na fase áurea do jornal impresso, século XIX, como também durante os primeiros anos da televisão, no século XX, as empresas de jornalismo eram as donas da informação" (Oliveira A. B.; Assis, 2020, p. 05). Isso não implica que essas mídias fossem totalmente

imparciais ou isentas de direcionamentos específicos. Porém elas eram e são compostas por profissionais como jornalistas, especializados em averiguar fatos e filtrar o que é verdade ou não.

A partir do surgimento dessas novas mídias digitais, também nasceu o conceito de "Pós-verdade", que, segundo McIntyre (2018), a pós-verdade configura-se como um campo de discussão constituído por uma complexa constelação de temáticas, como negacionismo científico, hiperpolarização política, big data, mídias sociais, bolhas online e pós-modernidade. Todos esses elementos também se encontram presentes na podosfera.

Esse fenômeno também se manifesta nos podcasts, nos quais, embora existam produções e vozes que atuam com responsabilidade para com seus ouvintes, também há indivíduos que se aproveitam desse formato e de suas facilidades para disseminar discursos que, frequentemente, seriam censurados na mídia tradicional.

Nesse sentido, alguns pesquisadores já começaram a observar como a podosfera também se tornou um meio propício para a divulgação de discursos radicalistas. Primo (2005) já apontava o podcasting como parte de uma mídia de nicho e micromídia, pontuando que, apesar de ser um formato que oferece inúmeras possibilidades, não se deve iludir com a ideia de que discursos sem fundamentação teórica e radicalistas não serão propagados na podosfera.

Tal visão idealizada de um podcaster o reconstruía como alguém bem intencionado, que tem acesso à verdade única e inquestionável. Em outras palavras, um podcaster amador, apesar de sua produção independente, pode reproduzir o discurso da grande mídia ou mesmo defender pontos de vista radicalmente conservadores ou preconceituosos. (Primo, 2005, p.06)

Assim como em outras mídias digitais, é possível observar a introdução de elementos disruptivos, bem como aspectos positivos e oportunidades, inclusive para profissionais da mídia tradicional. Um exemplo disso é o podcast Rádio Novelo, um programa que mescla a estrutura do jornalismo clássico com uma linguagem mais contemporânea (Abreu Thiago; Pasa, 2025). Lançado em 2022 por um grupo formado principalmente por jornalistas, a Rádio Novelo demonstra que a podosfera representa uma oportunidade não apenas para indivíduos externos à área da comunicação, mas também para profissionais do setor que buscam testar novos formatos e se reinventar. Uma fala de Paula Scarpin, uma das fundadoras da Rádio Novelo, exemplifica esse sentimento:

"O que a gente queria fazer era ser uma produtora de podcast jornalístico. Ser um lugar em que principalmente jornalistas fazem as coisas, entregar um jornalismo de qualidade, com compromisso ético, com compromisso profissional, que seja um lugar possível pra você ser um jornalista freelancer, poder freelar que nem se freela pra uma revista. E começa também com muito compromisso com a história, que a pessoa não vá consumir só

porque é o que ela precisa saber. Tem muitas outras pessoas fazendo isso com competência, podcasts jornalísticos com a notícia quente. A gente quer contar a história, que tenha espaço pra ensaio, que tenha espaço pra uma história pessoal, que tenha espaço pra um assunto que não é um assunto do momento – às vezes calha de ser, mas na maioria das vezes não” (Moura, 2024, p.13)

O podcast proporciona, primordialmente, um espaço de experimentação. Nesse formato, torna-se possível testar e até mesmo mesclar diferentes estilos. A disponibilização majoritária e gratuita dos podcasts, aliada à sua distribuição em plataformas que não cobram pela publicação, como o Spotify, contribui para essa flexibilidade. Essa característica confere uma liberdade para testar abordagens diversas, sem a pressão financeira comumente associada às mídias tradicionais, cujo próprio processo de distribuição acarreta custos elevados. Assim podendo experimentar diversos formatos e gêneros presentes na podosfera, como os levantados por (McGregor, 2021) na 8:

Tabela 8 – Gênero e Formato de Podcasts

GÊNEROS DE PODCASTS	FORMATOS DE PODCASTS
Comédia	Entrevista
Notícias e Política	Coapresentador / Conversação
Educação	Monólogo / Diário de áudio
Drama	Não ficção / Documentário em áudio
História	História ficcional / Ficção em áudio
Saúde e Fitness	—
Negócios	—

Fonte: (McGregor, 2021)

É notável o crescente número de profissionais de outras áreas que estão criando seus próprios programas de podcast. Diversos profissionais consideram esse meio como uma forma eficaz de divulgação de suas áreas de atuação, a exemplo de médicos e especialistas que abordam temas de saúde, como no podcast Saúde com Ciência da UFMG (UFMG, 2025), e advogados que explicam direito de forma acessível, como no podcast Direito em Foco (Educativa, 2025c).

Dessa forma, um dos motivos para a grande variedade de assuntos na podosfera reside no fato de este formato ter começado a acolher produtores de diferentes áreas, principalmente após a pandemia da COVID 19, que teve um aumento significativo de ouvintes (Silva, 2021). No início os podcasts eram mais técnicos e de assuntos mais específicos, porém com esse aumento começou a produzir programas com assuntos mais comentados e variados para atender ao ouvinte (Globo, 2021). Isso fez com que temáticas antes menos evidenciadas ganhassem espaço, criando também um público específico. Assim,

é comum encontrarmos podcasts de grande audiência, mas também programas direcionados a um público mais nichado. Essa dualidade oferece possibilidades tanto para quem deseja atingir uma vasta audiência quanto para quem busca criar uma comunidade e partilhar informações e experiências, sem necessariamente ambicionar que o seu podcast seja um dos mais ouvidos.

Ao mencionarmos os benefícios que o podcast pode proporcionar, estes não se restringem necessariamente ao lucro direto. Muitos produtores conseguem beneficiar-se da plataforma através da criação de contatos, da consolidação da imagem, da reputação ou da marca. Isso demonstra, mais uma vez, que este não é um formato exclusivo para profissionais da comunicação, mas sim acessível a indivíduos que desejam partilhar conteúdos que consideram relevantes, mesmo que tal não lhes traga retorno financeiro direto.

Assim, uma das razões para a escolha dos podcasts da Rádio UEG Educativa como objeto de análise reside no fato de se tratar de um canal universitário que se mostra disponível para agregar programas de diversas áreas. Esses podcasts podem ser direcionados tanto para o meio acadêmico, como docentes e discentes, quanto para a comunidade externa. Em 2024 e em anos anteriores, a Rádio lançou um edital com chamada (Figura 3) para toda a comunidade interessada em produzir um podcast a ser distribuído pela Rádio UEG Educativa. Entre as propostas submetidas, dez projetos foram selecionados para desenvolvimento.

Figura 3 – Chamada de produções para a Rádio UEG Educativa



Fonte: Instagram @crialabueg

Dessa forma, a Rádio manteve as temáticas em aberto, não sendo necessário que fossem estritamente acadêmicas. Adicionalmente, ofereceu oficinas de capacitação em produção de podcasts (Figura 4) antes do início do desenvolvimento dos projetos. Dado que muitos dos profissionais inscritos nunca haviam produzido um podcast anteriormente ou não eram da área da comunicação, torna-se essencial que esses cursos de capacitação sejam oferecidos.

O objetivo é facilitar o processo de produção e familiarizar os produtores com o funcionamento deste formato com o qual irão trabalhar. Dentre os cinco podcasts, integrados à Rádio UEG Educativa, que serão analisados ao longo desta pesquisa, apenas o podcast Papo de Rumén passou por esse processo de capacitação com os alunos bolsistas, porém com ensinamentos mais voltados para dicas de gravação e edição.

Estes podcasts foram desenvolvidos por indivíduos que possuem alguma ligação com a Universidade Estadual de Goiás, sendo que a maioria dos programas é coordenado por docentes da própria instituição. Contudo, nem todos esses docentes pertencem à área da comunicação. Os podcasts Papo de Rumén e Ser Fisioterapeuta são coordenados por professoras dos cursos de veterinária e de fisioterapia.

Já o podcast Turminha do Bem é coordenado por uma professora do curso de

Figura 4 – Post sobre as oficinas de capacitação



Fonte: Instagram @crialabueg

cinema e audiovisual, em parceria com o curso de direito. Por fim, temos os podcasts De Gregas a Goianas e De Coras a Carolinas, sendo o segundo um derivado do primeiro, produzidos pela própria Rádio UEG Educativa, pelos profissionais do Centro de Realização e Investigação Audiovisual da UEG (CriaLab).

Dessa forma, pretendemos demonstrar a variedade de assuntos que podem ser abordados na podosfera, ao possibilitar que profissionais de diversas áreas tenham a oportunidade de divulgar os seus trabalhos e as suas investigações. Isso torna o podcast um meio ideal para uma aproximação mais íntima com o público, para além do que as redes sociais oferecem, uma vez que aqui é possível discutir assuntos de forma mais aprofundada e para um público mais específico, que demonstra um interesse genuíno em conhecer a área e os temas abordados.

4.3 #OPodcastÉDelas

Embora a presença da mulher na podosfera inicialmente fosse pequena, conforme mencionado anteriormente, os programas iniciais mais populares eram produzidos por homens - Digital Minds (Danilo Medeiros), Podcast do Gui, Perhappiness (Rodrigo Stulzer) e Código Livre (Ricardo Madri).

Contudo, isso não implica a inexistência de produtoras desde o surgimento desse formato. O primeiro registro de um podcast produzido por mulheres data de 2005, o Pod sem fio, idealizado e apresentado por Bia Kunze. Entretanto, em 2009, um incentivo da comunidade impulsionou uma maior participação feminina nesse cenário (Croft, 2023).

Nós, mulheres, fazemos parte da comunidade de podcasts no Brasil desde o início, produzindo conteúdo e contando histórias. E apesar de já estarmos nas mais variadas funções – pauteras, roteiristas, apresentadoras, técnicas de som, entrevistadoras, e editoras de podcasts - , continuamos trilhando esse caminho para nós e para aquelas que virão. (Croft, 2023, p.23)

Observa-se um contraste em relação ao rádio: em seu início, a presença de mulheres como produtoras era praticamente inexistente, como já demonstrado. Elas atuavam apenas como atrizes e cantoras nos anos de ouro, mas eram excluídas de outros cargos, como o de autoras (Calabre, 2007). Nos podcasts, contudo, nota-se uma luta desde o início pela presença feminina na produção.

Silva A.; Barreto Malta (2022) entrevistaram produtoras de podcasts, revelando depoimentos que exaltam a importância de vozes femininas ocuparem mais espaços, incluindo a própria podosfera: "[...] e fora isso a necessidade de trazer mulheres que não tem espaço numa mesa de palestra, que não tem espaço no ambiente acadêmico, que não tem espaço numa entrevista de TV, de rádio, para que essas pudessem ser escutadas[...]"(Silva A.; Barreto Malta, 2022, p. 114)(Silva; Malta apud Hack, 2022, p. 114).

Conforme mencionado anteriormente, o podcast apresenta um custo de produção relativamente baixo, dispensando equipamentos com alto custo como os utilizados em outras mídias, a exemplo da TV, e dispõe de plataformas de distribuição gratuitas para seus programas. Dessa forma, por meio de incentivo e capacitação, seria possível empoderar mulheres e pessoas LGBTQIAPN+, para que participem ativamente desse meio e tenham suas vozes amplamente divulgadas.

Eu senti essa necessidade de tentar me comunicar como mulher, como mulher lésbica. Hoje, a gente fala tanto em identidade e quando eu tinha 20 anos a identidade era completamente inexistente, ela era um 0 total, [...] então minha grande motivação foi essa, pra que as pessoas tivessem essa identidade, pra que se a gente falasse abertamente disso e pra que as pessoas não perdessem a história do escopo (Silva; Malta apud Koroglouyan, 2022) (Silva A.; Barreto Malta, 2022)

O artigo elaborado por Alves Lucas; Pasa (2024)² discute o afastamento da comunidade LGBTQIAPN+ da podosfera, fenômeno semelhante ao observado em relação à participação feminina.

Nessa pesquisa, o videocast *Vozes Coloridas* (2024) é apresentado como um exemplo de iniciativa que visa proporcionar um espaço para que membros da comunidade compartilhem suas experiências e perspectivas. Financiado pela Lei Paulo Gustavo, o projeto ofereceu, além da produção do videocast em si, cursos de capacitação em produção de podcasts direcionados à comunidade LGBTQIAPN+.

Assim como os podcasts podem ser utilizados para a disseminação de notícias falsas e discursos de ódio, também é possível apropriar-se desse formato para promover discussões e o intercâmbio de ideias sobre temas relevantes para essas comunidades, que frequentemente não encontram espaço em outras mídias. Um exemplo disso é o depoimento da criadora (T., 36 anos) do projeto *Vozes Coloridas*:

ele surge num contexto muito pessoal, porque eu e minha esposa temos uma exposição, e durante essa exposição eu ouvi muitas histórias que me afetaram e me afetaram no sentido de relatos de vida, que por muitas vezes tinham o mesmo fundo até de sofrimento, de alegria, mas que eu senti ali, minha esposa também, naquele momento das fotografias que precisava ter algo mais para dar oportunidade para pessoas da comunidade falarem, contarem suas histórias que de certa forma atravessam a mim, atravessam a dela, porque tem muitas coisas que acontecem com pessoas da comunidade que são parecidas em diferentes graus de dificuldade. Com relação a aceitação, com relação a auto aceitação, não só a própria aceitação, mas a aceitação na sociedade, a aceitação em casa. (Alves Lucas; Pasa, 2024, p. 12)

A criadora do projeto (T.,36) trabalha na área do som e de podcast, tendo acesso ao meio, mas uma das estratégias que podemos utilizar para cada vez mais democratizar a podosfera principalmente em relação a produtores, e assim consequentemente com os ouvintes também, é capacitar mais pessoas dessas comunidades. Um exemplo disso é o depoimento de um dos participantes do videocast *Vozes Coloridas* a respeito do uso do formato por pessoas LGBTQIAPN+:

acredito que seja uma forma, inclusive de disseminar informação dentro e fora da comunidade, porque hoje o podcast Videocast está em alta. Sons estão sendo muito consumidos e então acredito que é uma forma bastante eficaz de disseminar a informação, principalmente para aqueles que não tem ideia do que é ser da comunidade. (Alves Lucas; Pasa, 2024, p. 12)

Enxergamos o potencial do podcast para a disseminação desses discursos. Contudo, é importante ressaltar que a participação dessas comunidades não deve se restringir a

² Artigo apresentado pela autora no XVIII Seminário Internacional de Mídia, Cultura, Cidadania e Informação, evento realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.

temas exclusivamente relacionados a elas. Ocupar a podosfera como ouvintes e produtores de diversos conteúdos é fundamental para seu deslocamento das margens para o centro.

Para transformar o cenário da podosfera, é igualmente necessário considerar a perspectiva mercadológica. Contrariando um possível preconceito de que ativismo e posicionamento mercadológico seriam mutuamente excludentes, Luizy argumenta:

Podemos considerar que ativismo é parte de um complexo e, por vezes, contraditório processo de negociações simbólicas que envolve instâncias mercadológicas e vínculos afetivos criados pelas experiências compartilhadas a partir do relacionamento das marcas com os seus públicos. (Luizy, 2023, p. 62)

Mulheres e membros da comunidade LGBTQIAPN+ são reconhecidos como consumidores potenciais, o que acabou gerando até mesmo o termo *pink money* para designar o poder aquisitivo da comunidade LGBT. No entanto, o mercado ainda enfrenta dificuldades em desenvolver publicidade direcionada a esse público de forma orgânica e não pejorativa.

No passado, o rádio, ciente de que seu público-alvo principal eram as mulheres, direcionava grande parte de seus anúncios a produtos de limpeza, utensílios de beleza e artigos domésticos (Calabre, 2007), reforçando o estereótipo da mulher do lar. Embora o mercado tenha evoluído ao longo dos anos, principalmente em resposta às críticas sobre propagandas sexistas e machistas, ainda se observam casos de publicidade que prejudicam a imagem da mulher e de outras comunidades.

Luizy (2024) (Hack, 2023) utiliza a campanha publicitária da caneta BIC em 2012 como um exemplo de publicidade inadequada para o público feminino. No Dia da Mulher daquele ano, a marca lançou uma campanha com o objetivo de homenagear as mulheres sul-africanas. Contudo, o que deveria ser um momento de empoderamento e celebração feminina, tornou-se mais um exemplo da relevância dos movimentos feministas e da persistência do preconceito.

A peça publicitária apresentava uma mulher vestida formalmente, como uma executiva, acompanhada das seguintes frases: *Pareça uma menina, aja como uma dama, pense como um homem, trabalhe como um chefe*. Infelizmente, campanhas como essa ocorreram e ainda ocorrem. A autora cita outros exemplos de marcas que também foram pejorativas ao tentar direcionar suas campanhas ao público feminino.

Aqui, destacamos duas tendências ao abordar o público feminino sob uma perspectiva mercadológica: geralmente a abordagem é inadequada, ou esse público é ignorado e atingido de forma indireta. Sobre isso, Luizy comenta:

É inegável a contribuição da publicidade para fomentar debates e quebrar esteriótipos impactando na construção da mentalidade coletiva. Por outro lado, precisamos ficar mais que atentas às estratégias do capitalismo que, ao usar o mercado para pasteurizar pautas e debates, se reinventa

sempre ao se apropriar de bandeiras políticas e sociais para lucrar em cima. (Carlos, Luízy; 2024, p.67) (??, p. 12)

Um exemplo disso é o uso do pink money por indivíduos ou marcas que não defendem a comunidade LGBTQIAPN+, mas que se apropriam de seus discursos para serem vistos como aliados da causa e, assim, lucrarem com isso. Um caso recente, amplamente divulgado pela mídia e pela própria comunidade, foi o da cantora Jojo Todynho. Desde 2017, com o lançamento da música *Que Tiro Foi Esse*, ela construiu uma base de fãs, muitos dos quais pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. Contudo, a cantora demonstrou publicamente apoio a partidos políticos e figuras públicas como Michele Bolsonaro (Oliveira, 2025), que possui discursos contrários à comunidade LGBT. O mesmo pode ocorrer com marcas. Por exemplo, em junho, durante o mês do orgulho LGBTQIAPN+, ocorrem inúmeras campanhas publicitárias voltadas para essa comunidade. No entanto, durante os outros meses do ano, grande parte dessas marcas não demonstram interesse nesse público e em suas pautas.

Contudo, também existem marcas que não só conseguiram direcionar melhor suas campanhas ao público feminino, mas que, por meio delas, também trouxeram discursos de empoderamento e identificação, como as campanhas das marcas *Natura*, *O Boticário*, *Intimus* e *Pantys*. Todas essas marcas vendem produtos direcionados principalmente a mulheres, e algumas delas patrocinam podcasts ou programas com alguma semelhança com seus produtos ou cujo público seja semelhante. Essas marcas apresentaram as mulheres como sujeitos, e não mais como objetos.

Um exemplo significativo de ação para a adesão de mulheres nesse meio foi o movimento *#OPodcastéDelas*, idealizado por *Domenica Mendes* e *Rodrigo Basso* em 2017. Em alusão ao Dia Mundial da Mulher, o projeto convidava programas de podcasts a incluir mulheres em suas produções (SILVA, 2021). Ademais, o projeto não apenas trouxe mais vozes femininas à podosfera, mas também incentivou mulheres a iniciar suas próprias produções. *Domenica Mendes* chegou a auxiliar na produção e distribuição desses conteúdos, oferecendo capacitação a essas mulheres, em uma dinâmica similar à observada no projeto *Vozes Coloridas*.

Nesse contexto, diversas hashtags, como *#OPodcastéDelas* e *#MulheresPodcasters*, emergiram para destacar a necessidade de maior representatividade feminina na podosfera. Assim, torna-se evidente a atuação de movimentos feministas que visam a uma maior igualdade de gênero no formato, promovendo a democratização e assim também ampliar a presença de produtoras na podosfera.

4.4 Podcast no meio educacional

Os podcasts analisados neste trabalho foram desenvolvidos em um ambiente universitário. Por essa razão, a nossa análise foca em como este formato funciona nesse meio, em vez de em mercados privados. Para isso, antes de abordar os podcasts no meio acadêmico, é fundamental compreender a comunicação pública nas universidades. Segundo Duarte (2009), a comunicação pública no Brasil é:

uma expressão que não especifica um conjunto de conhecimentos, áreas, profissões ou estruturas, estando mais próximo de se caracterizar como um ethos, uma postura de perceber e utilizar a comunicação como instrumento de interesse coletivo para fortalecimento da cidadania. (Duarte, 2009, p. 02)

Partindo do princípio de que a comunicação pública é uma ferramenta que auxilia na divulgação de informação e conhecimento para a sociedade, o que a torna um processo de comunicação voltado para o cidadão (Duarte, 2009), a sua potencialidade como meio de divulgação científica é evidente, principalmente no âmbito acadêmico universitário.

No entanto, percebe-se que ainda são poucas as universidades federais do Brasil que possuem um planejamento de política de comunicação. Stasiak Daiana; Kegler (2024) realizaram um levantamento quantitativo entre as 69 universidades federais do Brasil, que demonstrou que menos de 30% dessas instituições possuem um planejamento em relação a ações de comunicação. Isso demonstra que, apesar de a comunicação pública ser uma ferramenta essencial para a disseminação do conhecimento, as universidades, um dos maiores meios de divulgação científica e acadêmica do Brasil, ainda têm dificuldades em utilizá-la para divulgar o conhecimento que elas próprias produzem.

Tvs e rádios universitárias são meios de comunicação muito presentes, servindo como mecanismos de divulgação de atividades da própria universidade para a comunidade interna e externa. Estes canais, inseridos na comunicação pública, são essenciais para a divulgação científica e acadêmica. Como este trabalho foca em veículos sonoros, citaremos apenas as rádios universitárias para nos aprofundarmos no tema e assim não focando tanto nas Tvs.

Sobre o papel das rádios universitárias, elas são "[...] peças chave na difusão do conhecimento que se gera nas universidades, buscando diminuir as fronteiras entre a sociedade e a comunidade acadêmica por meio da divulgação do que se realiza em seu âmbito" (Lopez Debora; Freire, 2020, p. 99). Estas rádios são essenciais para a divulgação de informações geradas na própria universidade e para as produções científicas realizadas por discentes e docentes. Para além disso, grande parte dessas rádios possui a participação de alunos, fornecendo um espaço de experimentação e troca.

No entanto, nem todas as universidades públicas têm uma rádio universitária. Segundo a Rede de Rádios Universitárias no Brasil (Rubra), que possui 108 associados, a rede é formada por 49 rádios universitárias (AM, FM e webrádios), 19 projetos de produção de áudio e 40 pesquisadores de mídias sonoras (USP, 2024). Está se tornando comum que as rádios universitárias invistam na produção de podcasts. Embora este levantamento não especifique quantas rádios trabalham com este formato, exemplos como a Rádio USP, UnBcast, Rádio UFG, Rádio UEG Educativa, entre outras, já apostam na produção de programas nesse formato, distribuindo-os tanto online quanto na sua programação de rádio.

Dado que os podcasts analisados nesta pesquisa são produzidos e distribuídos pela Rádio UEG Educativa, é necessário contextualizar o seu funcionamento. Criada em 2017 e integrada no Laboratório de Pesquisas Criativas e Inovação Audiovisual (CriaLab|UEG), a rádio conta com profissionais que vão desde servidores públicos e professores a alunos. Em 2020, a rádio foi coordenada pela professora do curso de cinema e audiovisual, Thaís Oliveira, que é a produtora do podcast Turminha do Bem, mas em 2025 quem se encontra na coordenação da rádio é o servidor Emmerson Kran.

Atualmente, a Rádio UEG Educativa funciona como uma webrádio, mas já foi disponibilizado um sinal aberto pela FM de Anápolis para operar em 2025 (Educativa, 2024b). A sua programação inclui programas musicais e educativos, além de uma produção constante de podcasts de diferentes gêneros e formatos. No primeiro semestre de 2025, houve produções sobre temas variados, como direito, beleza, educação física, fisioterapia e cartas de ouvintes, o que demonstra a diversidade temática da rádio. Tais programas são distribuídos no Spotify, contendo um perfil para cada podcast, no próprio canal do Youtube, Rádio UEG Educativa, e pela própria programação da rádio, totalizando três canais de distribuição.

A produção desses podcasts pode ser realizada de duas formas principais. A primeira, diretamente pela equipe da rádio, como acontece com o De Gregas a Goianas e o De Coras a Carolinas, cujas ideias e equipes são inteiramente do CriaLab. A segunda, vinculada a um grupo de extensão, como é o caso de Ser Fisioterapeuta, Papo de Rumén e Turminha do Bem. Neste modelo, os professores geralmente elaboram o projeto e apresentam à rádio para avaliar a viabilidade da parceria. Este tipo de produção demonstra uma das principais características de uma rádio universitária, que é promover um espaço de troca para alunos e professores e, principalmente, difundir o conhecimento gerado pela universidade.

O conhecimento gerado por esses podcasts pode ser categorizado como comunicação científica ou divulgação científica. De acordo com Dantas (2022), a comunicação científica é direcionada a especialistas e utiliza uma linguagem técnica, com termos, teorias e fórmulas específicas. Já a divulgação científica é voltada para um público leigo, com uma linguagem mais acessível. Os podcasts Ser Fisioterapeuta e Papo de Rumén, por serem direcionados a

especialistas da área, são exemplos de comunicação científica. Por outro lado, os programas De Gregas a Goianas, De Coras a Carolinas e Turminha do Bem são exemplos de divulgação científica, pois buscam levar o conhecimento a um público mais amplo, dentro e fora da universidade. Isso demonstra a capacidade da Rádio UEG Educativa de produzir conteúdo tanto para a comunidade acadêmica (discentes e docentes) quanto para a externa, atingindo públicos diversos.

É fundamental também considerar como a divulgação científica será realizada, utilizando a seguinte tríade de perguntas (Dantas, 2022): o quê?, como? e para quem?. Estas perguntas são essenciais na etapa de pré-produção de um podcast na Rádio UEG Educativa. A primeira pergunta – o quê? – refere-se ao tipo de informação a ser difundida, que geralmente é determinado pelas áreas de atuação dos produtores. Como a maioria dos produtores são professores, a temática dos programas é definida pela sua área de especialização. A segunda – como? – diz respeito aos veículos de divulgação, que para os podcasts produzidos pela Rádio UEG são três: o próprio perfil do podcast, a rádio e as redes sociais, o que permite a divulgação em diferentes formatos. Por fim, a pergunta para quem? – exige que se pense no público-alvo para definir a linguagem a ser utilizada. Se o programa for para especialistas, a linguagem pode ser mais específica, se o objetivo for atingir um público mais amplo, a linguagem deve ser mais popular.

Para além desta tríade, proponho uma quarta pergunta: Quem está produzindo? Em todos os podcasts analisados neste trabalho, a produção foi realizada por mulheres que atuam em diferentes áreas. No cenário da Rádio UEG Educativa, as mulheres são as principais divulgadoras científicas.

O relatório da BORI AGÊNCIA (2024), demonstra um aumento na presença feminina na produção científica. Em 2022, 49% da produção científica nacional contava com pelo menos uma autora, um avanço se comparado com o ano de 2002, em que esse número era de 38% (Gov.br, 2025). Essa pesquisa também mostra que o Brasil é o terceiro país do mundo com maior participação feminina na ciência.

Contudo, a mesma pesquisa demonstra que, com o avanço da carreira, a participação feminina diminui (BORI AGÊNCIA, 2024). De 2018 a 2022, as mulheres com até cinco anos de carreira foram autoras e coautoras em 51% das publicações. No entanto, essa participação feminina cai para 36% entre pesquisadores com mais de 21 anos de carreira (BORI AGÊNCIA, 2024), o que demonstra a dificuldade de as mulheres se manterem nesse meio ao longo dos anos. Segundo as autoras Oliveira-Cruz M. F. de; Wottrich (2023), existe um "teto de vidro" que incide sobre a trajetória das mulheres pesquisadoras, relacionado principalmente ao:

contexto de desenvolvimento da carreira acadêmica, vivenciado de forma diferente por homens e mulheres. As cientistas experienciam tensões de diversas ordens, derivadas da conciliação entre vida pessoal e profissional,

da experiência da maternidade, da sobrecarga oriunda da execução do trabalho doméstico, entre outras tantas razões. (Oliveira-Cruz M. F. de; Wottrich, 2023, p. 148)

Devido às múltiplas jornadas de trabalho que as mulheres acumulam ao longo de suas carreiras, torna-se cada vez mais difícil manter o ritmo de produção acadêmica. Por isso, é importante destacar os casos em que as mulheres são a maioria, como na produção dos podcasts da Rádio UEG Educativa. Isso permite não só analisar a estrutura desses programas, mas também enfatizar que apesar das dificuldades citadas, as mulheres são as líderes e produtoras desses projetos, estabelecendo-se como a maioria neste ambiente de produção e acadêmico.

5 RESULTADOS DA ANÁLISE AUDIOESTRUTURAL

Neste capítulo, iremos analisar os quatro podcasts agregados pela Rádio UEG Educativa – Ser Fisioterapeuta (Educativa, 2025d), Papo de Rúmen (Educativa, 2025b), Turminha do Bem (Educativa, 2025e) e De Gregas a Goianas (Educativa, 2024a). Embora cada um possua temáticas e equipes distintas, todos compartilham os mesmos agregadores e a mesma instituição de distribuição.

A análise destes podcasts não se concentrará especificamente no público-alvo, mas sim na presença de mulheres, tanto nas temáticas abordadas quanto nas equipes de produção. Dessa forma, será possível analisar a presença de mulheres produtoras no meio acadêmico em que a Rádio UEG Educativa está inserida.

Para padronizar a análise, optou-se pela análise audioestrutural dos episódios, selecionando os cinco mais escutados de cada podcast. Essa escolha justifica-se pela estrutura de alguns podcasts em temporadas, como Ser Fisioterapeuta e Papo de Rúmen, e pela particularidade de De Gregas a Goianas, que, apesar de possuir um número maior de episódios, concentra 70 deles em uma única temporada. Turminha do Bem, por sua vez, foi concebido inicialmente como um projeto de temporada única com oito episódios. Diante disso, a utilização do ranking fornecido pelo Spotify aos produtores foi definida como padrão de análise.

Outro fator relevante a ser mencionado é que Ser Fisioterapeuta apresenta duas temporadas: a primeira em formato exclusivo de podcast e a segunda em formato de videocast e podcast. Por ser o único podcast disponível em ambos os formatos, optou-se por analisar apenas a primeira temporada, concebida exclusivamente para o formato de áudio, a fim de evitar dissonâncias com os demais programas.

Após a análise dos quatro podcasts, será estabelecida uma relação entre eles, investigando a presença da mulher nesses podcasts da Rádio UEG Educativa. É importante ressaltar que, durante a produção deste trabalho, a Rádio UEG continuou a lançar novos podcasts e a dar seguimento a alguns já mencionados, como Ser Fisioterapeuta e Papo de Rúmen. Consequentemente, esta análise reflete predominantemente o cenário da rádio em 2024, e não em 2025, contudo, o objetivo central é analisar a presença da mulher como produtora nesses podcasts.

5.1 Ser Fisioterapeuta

O primeiro podcast a ser analisado é o Ser Fisioterapeuta, motivado principalmente por ter uma equipe majoritariamente feminina. O podcast aborda assuntos relacionados ao universo da fisioterapia e tem como um de seus objetivos descomplicar a área, direcionando-se a alunos, professores e a profissionais da área. Segundo a descrição do programa no Spotify:

Esse podcast é uma produção do PET Físio UEG em parceria com a Rádio UEG Educativa e objetiva promover um diálogo entre alunos, profissionais e professores de Fisioterapia. Nossos convidados são fisioterapeutas egressos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás e eles vão proporcionar para vocês a oportunidade de conhecer a realidade do que é Ser Fisioterapeuta. (Spotify, 2021). (Educativa, 2025d)

Para alcançar alunos, professores e outros profissionais da área, nota-se que as apresentadoras adotam uma linguagem menos formal, o que não implica a ausência de termos específicos da fisioterapia. Nesse sentido, o formato da primeira temporada do programa é de entrevista, conduzida por participantes do grupo de pesquisa PET Físio UEG, do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás. A escolha de alunas para a apresentação facilita a identificação com o público estudantil de fisioterapia, enquanto a participação de egressos como entrevistados amplia o alcance para profissionais já formados.

Conforme mencionado anteriormente, a equipe do Ser Fisioterapeuta é majoritariamente feminina. A coordenação do grupo de pesquisa e do podcast pela professora Tânia Hamu, do curso de fisioterapia da UEG, demonstra uma liderança feminina que pode ser um dos fatores para a predominância de mulheres na equipe. De acordo com a ficha técnica da primeira temporada do programa, a equipe é composta por 19 participantes, atuando nas seguintes áreas: roteiro, entrevistadores, edição, vinheta, mídias sociais e direção geral. Desses 19 participantes, 18 são mulheres e apenas 1 é homem, evidenciando uma predominância feminina.

A Tabela 9 apresenta a análise audioestrutural do programa, nesse caso voltado apenas para a primeira temporada dele. Assim conseguiremos estabelecer classificações voltadas para o programa em um todo, para depois começarmos a especificar certos pontos.

Depois de já termos estabelecido uma classificação geral do programa, partimos para a análise dos cinco episódios mais escutados da primeira temporada, segundo o Spotify, apresentado na Figura 5.

Tabela 9 – Identificação do Podcast Ser Fisioterapeuta

CATEGORIA	UNIDADE
Estrutura (Viana, Chadas, 2021)	Entrevista
Plataforma	Multiplataforma (Spotify e Youtube)
Tipo	Por temporada
Periodicidade	Quinzenal
Apresentação	Alunos do programa PET Físio
Expansão do Podcast	Redes sociais e Youtube da Rádio UEG Educativa e do próprio perfil do podcast
Duração (ANCINE, 2002)	Médio - 20 a 30 minutos
Associação	Universidade Estadual de Goiás

Fonte: Própria autora.

Figura 5 – Ranking dos cinco episódios mais escutados do podcast Ser Fisioterapeuta



Podcast *Ser Fisioterapeuta* em Spotify for creators


Segundo o ranking temos a seguinte ordem de episódios mais escutados: 1- Ep13: A construção da carreira de Fisioterapeuta, 2- Ep1: O que é fisioterapia, 3- Ep6: A Residência em Fisioterapia, 4- Ep12: Fisioterapia na saúde do Idoso, 5- Ep7: A fisioterapia na Atenção aos Cuidados Paliativos.

É importante ressaltar que no ranking na quarta posição aparece Teaser/ Podcast Ser Fisioterapeuta, porém não consideramos ele pois não se trata de um episódio, mas de um trecho de apresentação, fugindo do formato estipulado. Com isso partiremos para a análise audioestrutural dos cinco episódios citados, porém é necessário primeiro fazer um adendo em relação a categoria palavra-destaque.

Pelo fato de ser um programa que fala de fisioterapia, essa palavra aparece como destaque principal em todos os episódios, por isso optamos por excluí-la na análise da palavra destaque, porém a palavra fisioterapia será mantida na nuvem de palavras.


Assim, os resultados da análise audioestrutural dos cinco episódios de maior audiência são apresentados nas Tabela 10, Tabela 11, Tabela 12, Tabela 13 e Tabela 14.

Tabela 10 – Estrutura do Episódio 13

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Fisioterapia / A construção da carreira de Fisioterapeuta.
Palavra-destaque	Carreira; formação; desafios.
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto de apoio personalizado:</p> <p>Acaba de ir ao ar o décimo terceiro episódio do podcast Ser Fisioterapeuta. Este episódio vai discutir e apresentar a temática “A construção da carreira de Fisioterapeuta”, conduzido pelas petianas Amanda Viana, Marcela Mendes e Xadrinny Avelino.</p> <p>No quadro de entrevistas, contamos com a participação da fisioterapeuta Alessandra Dorça e do fisioterapeuta Leonardo Nascimento, egressos da UEG. Eles nos contaram sobre a formação, o início da carreira, trajetória profissional e desafios enfrentados.</p> <p>No quadro PET Explica, Amanda Viana conta sobre a regulamentação da Fisioterapia na divulgação profissional. No quadro PET STOP, Patrícia Leite dialoga sobre reposicionamento de carreira.</p> <p><i>#podcastserfisioterapeuta #serfisioterapeuta #petfisio #petfisio ueg #fisioterapia ueg #fisioterapia #fisioterapia</i></p>
Minutagem	32 minutos.


Fonte: Própria autora.

Tabela 11 – Estrutura do Episódio 01

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Fisioterapia / O que é fisioterapia
Palavra-destaque	Tratamento; saúde; reabilitação
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto de apoio personalizado:</p> <p>Está no ar o nosso podcast “Ser Fisioterapeuta”!</p> <p>Para a estreia do primeiro episódio “O que é a Fisioterapia” falaremos um pouco sobre essa profissão que cada vez mais tem mostrado à sociedade a sua importância.</p> <p>No quadro de entrevistas, contaremos com a participação de duas fisioterapeutas egressas e docentes da UEG, a Dra. Martina Vieira e Dra. Maysa Ferreira. Elas vão falar das experiências e deixar dicas para quem se interessa pela profissão.</p> <p>No quadro PET STOP, nosso convidado é o Dr. Darlan Ribeiro, Conselheiro do CREFITO-11, falando sobre a importância do sistema COFFITO/CREFITO.</p> <p>No quadro PET Explica, a petiana Fernanda de Souza conta sobre o surgimento da Fisioterapia e sua regulamentação no Brasil.</p> <p><i>Martina:</i> Graduada pela UEG, especialista em Pediatria (São Marcos), mestre e doutora (USP).</p> <p><i>Maysa:</i> Graduada pela UEG, mestre e doutora (UFG).</p> <p><i>Darlan:</i> Graduada pela UEG, mestre (UnB).</p> <p>Disponível nas principais plataformas e no link da bio @pet-fisioueg.</p>
Minutagem	20 minutos.


Fonte: Própria autora.

Tabela 12 – Estrutura do Episódio 06

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Fisioterapia/A Residência em Fisioterapia
Palavra-destaque	Residência; experiência; desafios
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto de apoio personalizado: Está no ar o nosso podcast “Ser Fisioterapeuta”! Para o nosso sexto episódio “A Residência em Fisioterapia” falaremos sobre a atuação do fisioterapeuta na Residência e sobre a experiência dos nossos egressos como residentes.</p> <p>No quadro de entrevistas, contaremos com a participação das fisioterapeutas egressas Jhenyfer Gonzaga e Larissa Battisti. Elas vão contar nos contar como é a rotina do fisioterapeuta em um programa de residência, como foi a decisão para realizar o processo seletivo e sobre a preparação para a seleção, as dificuldades, desafios e suas experiências como residentes! Elas também deram dicas importantes para quem tem interesse em entrar para a residência.</p> <p>No quadro PET STOP, contaremos com a participação da fisioterapeuta Leticia Pereira egressa da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e preceptora da área Específica de Fisioterapia da Residência Multiprofissional em Urgência e Trauma/ SES GO. Ela vai falar sobre como ocorre a preceptoria na Residência Multiprofissional e quais as vantagens e habilidades adquiridas.</p> <p>No quadro PET Explica, a petiana Beatriz Correa explica sobre a atuação do profissional de fisioterapia na Residência Multiprofissional em Saúde.</p> <p>Vem com a gente acompanhar o PET FISIO de uma maneira que você nunca ouviu!</p> <p>E ai, está esperando o quê? Vem curtir o nosso podcast que é uma parceria do PET-FISIO UEG com a Rádio UEG EDUCATIVA. Está disponível nas principais plataformas de agregadores de podcast e você também pode acessar no link na nossa bio do instagram @petfisioueg.</p>
Minutagem	26 minutos

Fonte: Própria autora.

Tabela 13 – Estrutura do Episódio 12

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Fisioterapia/ Fisioterapia na saúde do Idoso
Palavra-destaque	Envelhecimento; saúde pública; idoso
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto de apoio personalizado: Acaba de ir ao ar, o décimo segundo episódio do podcast “Ser Fisioterapeuta”. Este episódio apresenta como tema “Fisioterapia na saúde do idoso” e foi conduzido pelos petianos Tassio Peres, Débora Silva e Gabrielly Batista.</p> <p>No quadro entrevistas, contamos com a participação das fisioterapeutas Cristiane Nagata e Gabrielly Craveiro, ambas egressas do curso de Fisioterapia da Universidade de Goiás. Elas nos contaram sobre suas trajetórias, os benefícios dessa área, os principais desafios e deixaram dicas para quem tem interesse em atuar nessa área.</p> <p>No quadro PET explica, o petiano Tassio Peres fala sobre o processo de envelhecimento.</p> <p>No quadro PET STOP, a fisioterapeuta Ruth Losada de Menezes falou sobre a contribuição da pesquisa e a fisioterapia ao idoso no âmbito da saúde pública.</p> <p>Se interessou pela nossa temática do dia? Então não dá pra perder, corre pra escutar e conta pra gente, aqui nos comentários, o que achou!!</p> <p>#podcastserfisioterapeuta #serfisioterapeuta #petfisio #petfisioeg #fisioterapiaeg</p>
Minutagem	27 minutos

Fonte: Própria autora.

Ao analisar os cinco episódios mais escutados do podcast, observa-se uma padronização em sua estrutura, o que justifica a realização de uma análise por categoria. No que se refere aos títulos, constata-se que todos seguem o mesmo padrão, indicando inicialmente a numeração do episódio e, em seguida, seu respectivo título. Essa padronização facilita a busca tanto pelo episódio quanto pelo programa nas plataformas de streaming, uma vez que orienta de forma mais eficiente o ouvinte e os próprios mecanismos de indexação das plataformas.

As temáticas de todos os episódios também estão claramente explicitadas nos títulos, não sendo necessário recorrer à descrição para identificar os assuntos abordados, que passa a cumprir uma função complementar. Na categoria Repetição, a partir da descrição integral dos programas, o software Iramuteq possibilitou a identificação dos termos mais recorrentes, representados graficamente em maior destaque na nuvem de palavras.

Esse procedimento influenciou diretamente a definição da categoria Palavras-destaque, na qual foram selecionados os três termos com maior evidência. Em todos os episódios analisados, as palavras-destaque também estavam presentes nos títulos, evidenciando coerência entre a temática proposta e o conteúdo desenvolvido ao longo do programa.

Na categoria Identificação do Episódio, observam-se textos personalizados para cada edição, todos seguem uma mesma estrutura: apresentação, indicação dos temas a serem discutidos, identificação das apresentadoras, convidadas(os), os quadros Pet Stop e Pet Explica, encerramento e convite à interação do público (comentários, acompanhamento dos perfis e escuta dos episódios seguintes). Alguns episódios também são finalizados com o uso de hashtags.

Por fim, no que diz respeito à minutagem, os episódios apresentam duração variável entre 20 e 32 minutos. Embora não haja uma padronização rigorosa do tempo, as variações não são significativas, mantendo-se uma média de duração relativamente constante entre os programas.

5.2 Papo de Rumén

O segundo podcast analisado, Papo de Rúmen, segue um estilo de produção parecido com o Ser Fisioterapeuta, no sentido de ser um programa dedicado a docentes, discentes e profissionais da área, e também estar associado a um projeto de extensão. O podcast Papo de Rúmen é:

O podcast Papo de Rúmen é um podcast produzido pela Rádio UEG Educativa que fala de assuntos relacionados à Buiatria - área que trata das informações voltadas aos aspectos sanitários e produtivos de bovinos,

ovinos, caprinos e bubalinos. Muitas novidades e discussões que vão enriquecer o seu dia-a-dia... Vem ruminar com a gente !!! (Spotify, 2023).

O programa é coordenado e produzido pela professora Sandra Moraes, do curso de veterinária da UEG, localizado em São Luís dos Montes Belos (GO). A partir de um projeto desenvolvido pela professora, com o objetivo de produzir um podcast voltado para a área de ruminantes, dedicado a um público que já tem interesse na temática, foi possível a produção em parceria com a Rádio UEG Educativa.

Além da parceria com a Rádio e o Crialab, a professora também conta com a participação de estudantes do curso de veterinária. Assim como o podcast Ser Fisioterapeuta, o Papo de Rúmen também acabou se tornando um projeto de extensão, oferecendo bolsas para os estudantes envolvidos na sua produção. O primeiro episódio foi publicado em 2021 e, até a data desta pesquisa, o último episódio foi postado em dezembro de 2024.

Ao longo desses quatro anos, foram realizadas quatro temporadas, não seguindo um padrão fixo de número de episódios em cada uma delas. Em cada temporada a equipe foi mudando, o que fez com que não fosse possível estabelecer um padrão para o podcast como um todo nesse quesito, mas sim por temporada. Tal como no Ser Fisioterapeuta, os alunos também participaram ativamente em funções técnicas de produção, sendo responsáveis pelo roteiro, gravação, edição e arte.

A Rádio, por sua vez, teve o papel de capacitar esses estudantes e distribuir o material no Spotify, Youtube e nas redes sociais. Na quarta temporada, em 2024, houve novamente uma troca de equipe, o que tornou necessária a capacitação desses alunos para que pudessem produzir o podcast de forma mais independente. Para isso, a UEG disponibilizou transporte para que esses estudantes, juntamente com a professora Sandra, pudessem ir à sede do CriaLab em Goiânia e participar de uma oficina voltada para a capacitação em produção de podcasts.

Nessa oficina, foram abordados os seguintes temas: o que é podcast?, o cenário da podosfera, formatos e gêneros, como criar um podcast, pré-produção, gravação e edição. A partir dessa oficina, mesclando a teoria com a prática, os alunos conseguiram produzir o programa de forma mais independente, mas sempre contando com o auxílio da Rádio.

Este podcast também segue o formato de entrevistas, realizadas em dois cenários: presencial ou online. Nas entrevistas presenciais, o apresentador e o convidado encontravam-se no mesmo local, porém isso raramente acontecia. O mais usual eram as entrevistas remotas: quando o convidado tinha mais disponibilidade, era marcada uma reunião no Google Meeting; mas, quando não tinha tempo, a equipe enviava as perguntas por WhatsApp e o convidado respondia através de áudios.

Isso demonstra que a equipe do podcast se adapta mais ao convidado do que o contrário. Como dito anteriormente, a equipa muda conforme a temporada, passando por

uma rotação que ocasiona uma variedade de participantes ao longo dos anos. No entanto, a professora Sandra Moraes coordena e produz o podcast desde a sua primeira temporada, demonstrando uma liderança feminina desde o início.

Para iniciar a análise audioestrutural do podcast 15, iremos analisá-lo, primeiramente, no seu todo, da primeira até a quarta temporada, de modo a determinar classificações do programa de forma geral.

Tabela 15 – Identificação do Podcast Papo de Rumén

CATEGORIA	UNIDADE
Estrutura	Instrutivo e Entrevista
Plataforma	Multiplataforma (Spotify e Youtube)
Tipo	Por temporada
Periodicidade	Sem definição
Apresentação	Professores e alunos do curso de veterinária
Expansão do Podcast	Redes sociais da Rádio UEG Educativa
Duração	Variada - contendo programas curtos e programas médios
Associação	Universidade Estadual de Goiás

Fonte: Própria autora.

Depois de já termos estabelecido uma classificação geral do programa, partimos para a análise dos cinco episódios mais escutados da primeira temporada, segundo o Spotify.

Segundo o ranking (Figura 6) temos a seguinte ordem de episódios mais escutados: 1- Ep01: Ruminando: o que é buiatria? , 2- Ep02: Entrevista: Bem estar e conforto térmico em ruminantes , 3- Ep09: Entrevista: Caprinocultura Leiteira , 4- T2 Ep11: Ruminando: BDV e seu impacto na bovinocultura , 5- Ep11: Encerramento da primeira temporada.


Com isso partiremos para a análise audioestrutural dos cinco episódios de maior audiência, sendo os resultados apresentados nas Tabela 16, Tabela 17, Tabela 18, Tabela 19 e Tabela 20.

Figura 6 – Ranking dos cinco episódios mais escutados do podcast Papo de Rúmen




Fonte: podcast *Papo de Rúmen* em Spotify for creators

Tabela 16 – Estrutura do Episódio 1 - Papo de Rúmen

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Buiatria Título: EP01 Papo de Rúmen Ruminando: o que é buiatria?
Palavras-destaque	Rúmen; veterinário; bovino
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>No episódio de estreia do Papo de Rúmen, vamos tratar um pouco de conceitos e história da Buiatria - palavra que deriva originalmente do grego BOYS (bovino) e IATRIKE (tratamento). Se informe mais sobre essas terminologias!!!</p> <p>Vem ruminar com a gente. . .</p> <p><i>#buiatria #medicinaveterinariaUEG #radioUEGeducativa</i></p>
Minutagem	4 minutos e 31 segundos.

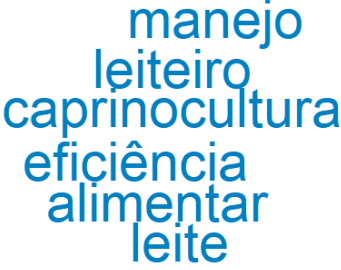
Fonte: Própria autora.

Tabela 17 – Estrutura do Episódio 02 - Papo de Rúmen

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Ruminantes Título: EP02 Papo de rúmen Bem estar e conforto térmico em ruminantes
Palavras-destaque	Animal; térmico; água
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>No segundo episódio do Podcast Papo de Rúmen vamos falar sobre os conceitos básicos de Bem-Estar Animal, Conforto Térmico, Ambiência e Estresse, com a Professora Sandra Moraes, em um bate-papo sobre ruminantes e os efeitos desses fenômenos na produção leiteira.</p> <p>Confira nas principais plataformas de podcast.</p> <p><i>#buiatria #medicinaveterinariaUEG #radioueducativa #veterinaria</i></p>
Minutagem	16 minutos e 59 segundos.

Fonte: Própria autora.

Tabela 18 – Estrutura do Episódio 09 - Papo de Rúmen

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Caprinocultura Título: EP09 Papo de rúmen Entrevista: Caprinocultura Leiteira
Palavras-destaque	Caprinocultura; leiteiro; alimentar
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>Papo de Rúmen é realizado pela Rádio UEG Educativa, produzido e apresentado por professores e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UEG.</p> <p>No nono episódio temos mais uma entrevista com o Médico Veterinário Felipe Seabra sobre: Caprinocultura Leiteira, abordando temas como: índices zootécnicos, características da produção caprina, principais raças e muito mais.</p> <p>Se informe mais sobre esse tema!!! Vem ruminar com a gente...</p> <p><i>#buiatria #medicinaveterinariaUEG #radiouegeducativa #veterinaria #leite #mastite #qualidade</i></p>
Minutagem	30 minutos e 30 segundos.


Fonte: Própria autora.

Tabela 19 – Estrutura do Episódio 11 (Temporada 2) - Papo de Rúmen

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Bovinocultura Título: T2 Ep11 Papo de rúmen Ruminando: BDV e seu impacto na bovinocultura
Palavras-destaque	Animal; vírus; BDV
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>Papo de Rúmen é realizado pela Rádio UEG Educativa, produzido e apresentado por professores e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UEG.</p> <p>Em nosso décimo primeiro episódio, teremos um Ruminando sobre BDV (diarreia viral bovina) e seu impacto na bovinocultura.</p> <p>Vem aprender e ruminar com a gente.</p> <p><i>#buiatria #medicinaveterinariaUEG #radiouegeducativa #veterinaria #bovinos #caprinos #bubalinos #ovinos</i></p>
Minutagem	4 minutos e 16 segundos.

Fonte: Própria autora.

Tabela 20 – Estrutura do Episódio 11 (Temporada 1) - Papo de Rúmen

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Recapitulação e agradecimentos Título: EP11 Papo de rúmen Encerramento da primeira temporada.
Palavras-destaque	Episódio; encerramento; temporada;
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>Papo de Rúmen é realizado pela Rádio UEG Educativa, produzido e apresentado por professores e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UEG.</p> <p>No décimo primeiro episódio temos o último episódio da nossa primeira temporada. Gostaríamos de agradecer a todos por nos acompanharem durante essa nossa empreitada.</p> <p>Boas festas!!! E continue a ruminar com a gente... <i>#buiatria #medicinaveterinariaUEG #radiouegeducativa #veterinaria</i></p>
Minutagem	2 minutos e 51 segundos.

Fonte: Própria autora.

Ao analisar a estrutura dos episódios, é importante enfatizar que, diferentemente do podcast *Ser Fisioterapeuta*, o *Papo de Rúmen* possui episódios distribuídos em diferentes temporadas. No entanto, no ranking dos episódios mais escutados, dos cinco que o compõem, quatro pertencem à primeira temporada e apenas um à segunda.

A primeira categoria analisada é a de Tema e Título. Observa-se que a maioria dos temas já está explicitada nos próprios títulos. Em relação à nomenclatura, é possível identificar uma padronização que segue a seguinte ordem: numeração do episódio (ex.: EP01), nome do programa (*Papo de Rúmen*) e, por fim, o título do episódio.

Essa padronização facilita a busca do ouvinte pelo programa e, ao incluir o nome do podcast em todos os títulos, garante que, ao pesquisar por *Papo de Rúmen* no Spotify, tanto o programa quanto seus episódios apareçam nos resultados, sem a necessidade de acessar diretamente o perfil do podcast. Isso contribui para que os episódios tenham maior visibilidade e não se misturem com conteúdos de outros podcasts. A única variação dessa estrutura ocorre no episódio 11 (Tabela 19) da segunda temporada, no qual a identificação da temporada precede a numeração do episódio (ex.: T2 EP11).

Em relação as palavras-destaques estabelecidas a partir da nuvem de palavras, é possível perceber que em todos os cinco episódios analisados, ao menos uma palavra-destaque se encontra no título dos episódios. Porém, mesmo as outras palavras que não se encontram no título, são derivadas do tema do episódio. Através disso, foi possível levantar com mais precisão as temáticas abordados ao longo dos episódios, mesmo que elas não estivessem tão explicitadas no título e texto de apoio.

No que se refere à Identificação do Episódio, todos os episódios apresentam textos personalizados, seguindo uma estrutura semelhante: apresentação do podcast e das parcerias, apresentação do tema, chamada para escuta e uso de hashtags. Essa organização sofre pequenas alterações quando há a participação de convidados especiais, que são mencionados logo após a apresentação do tema.

Por fim, a categoria Minutagem é a que apresenta maior variação, com episódios que vão de aproximadamente 2 minutos até cerca de 30 minutos de duração. Observa-se que o episódio mais longo conta com a presença de um convidado especial, o que impacta diretamente a estrutura e o tempo do programa. De modo geral, o podcast mantém uma padronização em suas categorias, sendo a minutagem o único aspecto mais flexível, variando entre episódios de curta e média duração.

5.3 Turminha do Bem

O podcast *Turminha do Bem*, assim como os outros dois avaliados, também integra um projeto de extensão, mas com uma participação mais ampla de laboratórios e estudantes. A iniciativa surgiu da professora Kenia Lucena, do curso de Direito da

Universidade Estadual de Goiás (UEG) em Iporá, com o objetivo de tornar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) mais acessível, através da produção de um material dedicado a esse público. Segundo a sinopse presente no Spotify:

CriaLab UEG, NAUFO e Rádio UEG Educativa lançam o projeto de podcast infantil Turminha do Bem. O projeto tem como principal objetivo divulgar conhecimento jurídico a respeito do ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente para o público infantil de 05 a 10 anos de idade, de forma lúdica e didática. (Spotify, 2023)

Quando Kenia procurou a Rádio UEG para uma parceria durante a pandemia da COVID 19, a coordenadora da Rádio era a professora Thaís Oliveira, do curso de Cinema e Audiovisual, que também coordena o Núcleo Audiovisual de Produção de Foleys (NAUFO). Esse núcleo recebe inúmeros projetos para serem sonorizados, como: curtas, séries, games e produtos exclusivamente sonoros, como o caso do Turminha do Bem.

Diferentemente dos outros podcasts analisados, o Turminha do Bem requer um trabalho mais aprofundado nas etapas de gravação e pós-produção. Isso deve-se ao fato de o projeto se propor a contar as histórias de forma narrativa e imersiva, proporcionando uma experiência de imersão ao ouvinte. Para alcançar esse objetivo, a produção exige a captação de diferentes vozes, a criação de foleys e uma edição mais elaborada para construir uma ambiência imersiva.

Devido à sua dimensão, o projeto exigiu a colaboração de três núcleos: o Curso de Direito da UEG, o NAUFO e a Rádio UEG Educativa. Cada um desses núcleos atuou em mais de uma etapa: o curso de Direito na elaboração do projeto e na criação dos roteiros, o NAUFO na pré-produção (roteiro), produção (gravação de vozes e foleys) e pós-produção (edição do material), e a Rádio UEG na distribuição do podcast no Spotify, YouTube e redes sociais.

O podcast Turminha do Bem exemplifica uma produção universitária completa, que permite aos estudantes a experimentação em diferentes etapas. O projeto proporcionou a participação em eventos acadêmicos, como finalista na edição regional do Prêmio Expocom (Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação) no Centro-Oeste 2024 (Coppe, 2024).

Além disso, o podcast foi exibido em eventos privados, como a Campus Party Goiás 2024, e tornou-se o tema de um trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna Carolina Coppe, que participou e coordenou algumas etapas com a sua orientadora, a professora Thaís Oliveira. Esses marcos evidenciam o potencial e o alcance que um produto criado em ambiente universitário pode ter.

Para iniciar, faremos uma análise audioestrutural do programa (Tabela 21), que tem apenas uma temporada. Assim, estabeleceremos classificações voltadas para o programa em um todo, para depois começarmos a especificar certos pontos referentes aos episódios.

Tabela 21 – Identificação do Podcast Turminha do Bem

CATEGORIA	UNIDADE
Estrutura	Narrativas Ficcionalis
Plataforma	Multiplataforma (Spotify e Youtube)
Tipo	Temporada única
Periodicidade	Sem definição
Apresentação	Atores e alunos que participam da NAUFO
Expansão do Podcast	Redes sociais da Rádio UEG Educativa
Duração	Curta
Associação	Universidade Estadual de Goiás

Fonte: Própria autora


Segundo o ranking (Figura 7) temos a seguinte ordem de episódios mais escutados: 1- Ep01: De volta às aulas , 2- Ep03: Bem vindo, Cauê , 3- Ep02: Saúde em primeiro lugar , 4- Ep04: Uma corrida diferente , 5- Ep05: Você sabe o que é Conselho Tutelar?

Figura 7 – Ranking dos cinco episódios mais escutados do podcast Turminha do Bem

Podcast *Turminha do bem* em Spotify for creators


Com isso partiremos para a análise audioestrutural dos cinco episódios de maior audiência, apresentada na Tabela 22, Tabela 23, Tabela 24, Tabela 25 e Tabela 26.

Tabela 22 – Estrutura do Episódio 01: De volta às aulas

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: ECA Título: TDB_Ep01_De volta às aulas
Palavras-destaque	Episódio; escolar; criança
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto personalizado:</p> <p>No primeiro episódio da Turminha do Bem, as crianças se reencontram na escola após o período de férias. Ana conta para os colegas sobre os direitos das crianças a partir do ECA.</p> <p>O projeto visa divulgar conhecimento jurídico sobre o ECA para o público infantil (05 a 10 anos).</p> <p><i>#turminhadobem #educativaueg #direitosdascriancas</i></p>
Minutagem	9 minutos e 21 segundos


Fonte: Própria autora.

Tabela 23 – Estrutura do Episódio 03: Bem vindo, Cauê

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Indígena Título: TDB_Ep03_Bem vindo, Cauê
Palavras-destaque	Cauê; indígena; cultura
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto personalizado:</p> <p>A turminha conhece um novo coleguinha indígena, o Cauê. O projeto, em parceria com o curso de Direito de Iporá/UEG, divulga o ECA de forma lúdica e didática.</p> <p><i>#TurminhaDoBem #EducativaUEG #DireitosDasCrianças #PodcastInfantil #NAUFO #UEG</i></p>
Minutagem	7 minutos e 30 segundos


Fonte: Própria autora.

Tabela 24 – Estrutura do Episódio 02: Saúde em primeiro lugar

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Saúde infantil Título: TDB_Ep02_Saúde em primeiro lugar
Palavras-destaque	Corpo; brincar; criança
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto personalizado:</p> <p>Apresentado no Dia Universal da Criança. Neste episódio, Biel lida com ansiedade e hábitos alimentares. Divulgação do ECA de forma didática pela Rádio UEG Educativa/NAUFO.</p> <p><i>#turminhadobem #educativaueg #direitosdascriancas #podcastinfantil</i></p>
Minutagem	7 minutos e 44 segundos

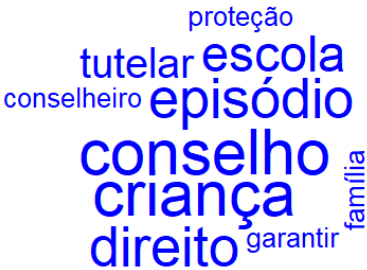
Fonte: Própria autora.

Tabela 25 – Estrutura do Episódio 04: Uma corrida diferente

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Inclusão Título: TDB_Ep04_ Uma corrida diferente
Palavras-destaque	Corrida; escola; turma
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto personalizado:</p> <p>Otto compartilha inseguranças sobre sua cadeira de rodas no pátio da escola. A professora transforma a aula de educação física em uma atividade inclusiva.</p> <p><i>#TurminhaDoBem #EducativaUEG #DireitosDasCrianças #PodcastInfantil #NAUFO #UEG</i></p>
Minutagem	6 minutos e 21 segundos

Fonte: Própria autora.

Tabela 26 – Estrutura do Episódio 05: Você sabe o que é Conselho Tutelar?

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Conselho Tutelar Título: TDB_Ep05_Você sabe o que é Conselho Tutelar?
Palavras-destaque	Conselho; criança; direito
Repetição	
Identificação do episódio	Texto personalizado: Ana aprende com sua mãe e com a professora Dandara sobre o papel do Conselho Tutelar. Parceria entre Rádio UEG Educativa e curso de Direito de Iporá.
Minutagem	6 minutos e 19 segundos

Fonte: Própria autora.

Ao analisar a estrutura do podcast Turminha do Bem, percebemos que ele se diferencia de Ser Fisioterapeuta e Papo de Rúmen, principalmente por se tratar de uma narrativa ficcional. Essa característica já se evidencia na primeira categoria, Tema e Título, ao contrário dos outros podcasts, na maioria dos episódios o tema não está explicitado diretamente no título, mas no texto de apoio, com exceção do Ep02 (Tabela 24) e do Ep05 (Tabela 26).

Dessa forma, os títulos de Turminha do Bem fazem mais referência a personagens, falas presentes ao longo dos episódios e analogias ao tema central. Quanto à estrutura dos títulos, todos iniciam com a identificação do podcast (TDB), seguida da numeração do episódio (ex.: Ep01) e, por fim, o título.

O formato narrativo do podcast, também influenciou as palavras-destaques e as núvens de palavras usadas na categoria repetição. Ao contrário do Ser Fisioterapeuta e Papo de Rúmen, o Turminha possui temáticas menos explícitas. Podemos perceber isso, quando nos episódios 1 (Tabela 22) e 2 (Tabela 24), nenhuma das palavras-destaques aparecem no título. Outro fator importante de comentar sobre a núvem de palavras, é que em todos os episódios a palavra "episódio" aparece em destaque na núvem de palavras, devido a introdução de todos eles citarem essa palavra, assim optamos por não colocar essa palavra como destaque, com exceção do episódio 1 (Tabela 22) já que também se trata de uma apresentação do programa.

Na categoria Identificação do Episódio, todos os episódios apresentam textos personalizados, que também se diferenciam da estrutura dos demais podcasts analisados. Em Turminha do Bem, esse texto inicia com a apresentação da temática, seguida de uma breve sinopse do episódio, indicação de apoios e parcerias, chamada para escuta e acompanhamento do programa e, por fim, hashtags relacionadas ao tema.

A minutagem dos episódios, quando comparada a Ser Fisioterapeuta e Papo de Rúmen, segue um padrão mais rigoroso. Os episódios possuem curta duração, variando entre seis e nove minutos. De modo geral, percebe-se que Turminha do Bem é o podcast que mais se diferencia dos demais analisados, sobretudo por adotar uma narrativa ficcional, o que impacta diretamente sua estrutura.

5.4 De Gregas a Goianas

Dentre os podcasts analisados, De Gregas a Goianas é o que mais se difere, tanto pela sua origem quanto pela equipe de produção. O programa teve origem exclusiva na Rádio UEG, idealizado por servidoras e alunas que atuavam no CriaLab. Lançado em 2022, o podcast teve a produção assumida pela professora Thaís Oliveira, então gestora da Rádio, enquanto a criação e a elaboração dos roteiros ficaram a cargo de Kelly Ferreira. Conforme a descrição do Spotify, o podcast propõe a seguinte reflexão:

O que o inventor do colete à prova de balas, da fralda descartável e do

limpador de para-brisa têm em comum? Todos esses inventores eram mulheres! Você sabia disso? No podcast De Gregas a Goianas, você vai ter a oportunidade de saber muito mais sobre mulheres fantásticas que marcaram a história. Esse é um podcast produzido pela Rádio UEG Educativa. (Spotify, 2022)

O objetivo do programa era dar visibilidade aos feitos de mulheres que muitas vezes foram invisibilizadas ou que não tiveram seu trabalho valorizado da mesma forma que o dos homens, dando espaço e voz a essas histórias. Além de a produtora e a roteirista serem mulheres, a equipe era majoritariamente feminina, com mulheres também na narração, captação de som e edição.

O podcast De Gregas a Goianas teve um formato de temporada única, com 70 episódios publicados. O último foi ao ar em novembro de 2024. Cada episódio aborda a história de uma mulher que realizou um grande feito, apresentando figuras históricas e atuais de diversas áreas.

Para iniciar, faremos uma análise audioestrutural do programa (Tabela 27), que tem apenas uma temporada, lançando os episódios de formar continua. Assim, estabeleceremos classificações voltadas para o programa em um todo, para depois começarmos a especificar certos pontos referentes aos episódios.

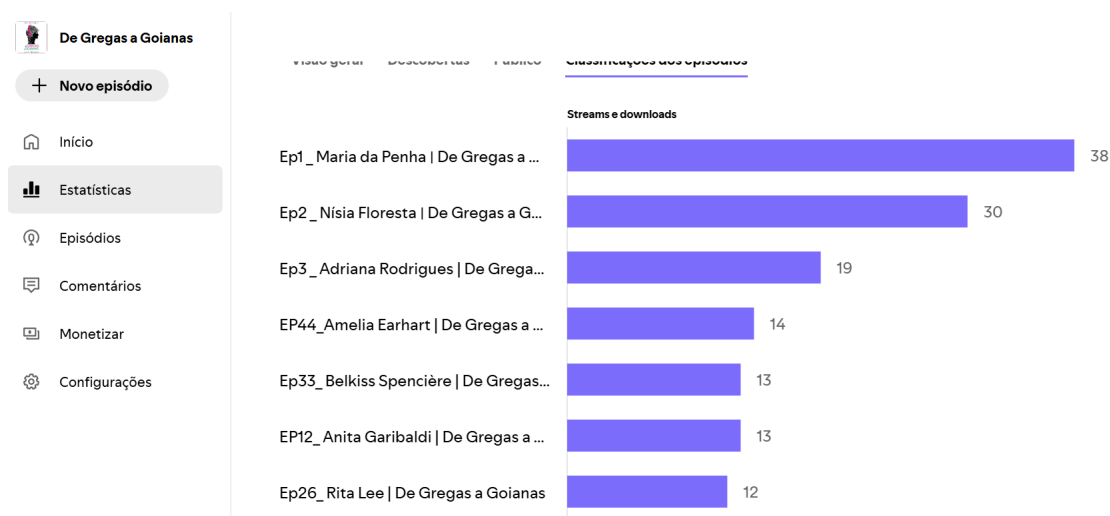
Tabela 27 – Identificação do Podcast De Gregas a Goianas

CATEGORIA	UNIDADE
Estrutura	Narrativas da realidade
Plataforma	Multiplataforma (Spotify e Youtube)
Tipo	Temporada única
Periodicidade	Semanal
Apresentação	Servidoras e alunas da UEG
Expansão do Podcast	Redes sociais da Rádio UEG Educativa
Duração	Curta
Associação	Universidade Estadual de Goiás

Fonte: Própria autora.

Depois de já termos estabelecido uma classificação geral do programa, partimos para a análise dos cinco episódios mais escutados segundo o Spotify, conforme ranking apresentado na Figura 8.


Figura 8 – Ranking dos cinco episódios mais escutados do podcast De Gregas a Goianas



Podcast *De Gregas a Goianas* em Spotify for creators


Segundo o ranking os episódios mais escutados são: 1- Ep01: Maria da Penha, 2- Ep02: Nisia Floresta , 3- Ep03: Adriana Rodrigues , 4- Ep44: Amelia Earhart , 5- Ep33: Belkiss Spencièrè . A análise audioestrutural de tais episódios é apresentadas na Tabela 28, Tabela 29, Tabela 30, Tabela 31 e Tabela 32.

Tabela 28 – Estrutura do Episódio 01: Maria da Penha

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Violência contra mulher Título: Ep1_Maria da Penha De Gregas a Goianas
Palavras-destaque	Maria; luta; lei
Repetição	 <p>podcast lutapenha episódio maria caso lei mulher</p>
Identificação do episódio	<p>Texto personalizado: No dia 10 de outubro de 1980, houve protestos contra crimes de gênero. Maria da Penha é figura central nessa luta, transformando sua história em lei. Escute na Rádio UEG Educativa.</p>
Minutagem	4 minutos e 51 segundos


Fonte: Própria autora.

Tabela 29 – Estrutura do Episódio 02: Nísia Floresta

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Educação Título: Ep2_ Nísia Floresta De Gregas a Goianas
Palavras-destaque	Mulher; doméstica; educação
Repetição	 <p>A word cloud visualization showing the terms 'podcast', 'doméstico', 'educação', 'episódio', and 'mulher' in various orientations and sizes, with 'episódio' and 'mulher' being the most prominent.</p>
Identificação do episódio	<p>Texto personalizado: Trata de Nísia Floresta, figura marcante para a educação feminina no Brasil. O episódio aborda a importância do acesso das mulheres ao conhecimento e à independência social.</p>
Minutagem	4 minutos e 9 segundos


Fonte: Própria autora.

Tabela 30 – Estrutura do Episódio 03: Adriana Rodrigues

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Audiovisual goiano Título: Ep3_Adriana Rodrigues De Gregas a Goianas
Palavras-destaque	Goiana; produção; Adriana
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto personalizado: Homenagem à cineasta Adriana Rodrigues (1972-2021). Aborda sua trajetória na Flô Projetos, premiações como o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (Iphan) e sua contribuição cultural.</p>
Minutagem	4 minutos e 39 segundos


Fonte: Própria autora.

Tabela 31 – Estrutura do Episódio 44: Amelia Earhart

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Aviação Título: Ep44_Amelia Earhart De Gregas a Goianas
Palavras-destaque	Amelia; aviação; programa voar
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto personalizado: História de Amelia Earhart, pioneira da aviação solo no Atlântico. Conta com a participação da aviadora Michele Ferreira.</p> <p><i>#mulheres #degregasagoianas #ueeducativa #radioueg</i></p>
Minutagem	5 minutos e 36 segundos

Fonte: Própria autora.

Tabela 32 – Estrutura do Episódio 33: Belkiss Spenciere

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Música Título: Ep33_Belkiss Spenciere De Gregas a Goianas
Palavras-destaque	Música; Belkiss; arte
Repetição	
Identificação do episódio	Texto personalizado: História da goiana Belkiss Spenciere, pianista e uma das fundadoras do Conservatório Goiano de Música.
Minutagem	2 minutos e 58 segundos

Fonte: Própria autora.

Dentre todos os podcasts analisados, De Gregas a Goianas é o que apresenta maior potencial para variações ao longo dos episódios, em razão de possuir um número elevado de produções concentradas em uma única temporada. Ainda assim, observa-se que o programa consegue estabelecer e manter um padrão estrutural consistente. Na categoria Tema e Título, a estrutura permanece a mesma em todos os episódios.

Percebemos que a figura feminina persiste ao longo de todo episódio, ao analisarmos as núvens de palavras, e nelas o nome dessa mulheres estarem em destaque, exeto no episódio 2 (Tabela 29). Assim, as palavras-destaques fazem referência direta a temática citada nos textos de apoio, a única palavra-destaque que disconsideramos foi a "episódio", já que está mais associada a uma descrição do programa do que a temática dele em sí.

Assim como ocorre em Turminha do Bem, o tema é apresentado de forma mais detalhada no texto de apoio, enquanto o título se dedica principalmente ao nome da figura feminina abordada no episódio, conferindo-lhe maior destaque. Quanto à estrutura dos títulos, estes seguem um padrão composto pela numeração do episódio (ex: Ep1), seguida do nome da figura feminina e, por fim, pelo nome do podcast (De Gregas a Goianas).

Na Identificação do Episódio, todos os episódios apresentam textos personalizados, mantendo uma estrutura constante desde os episódios iniciais. Essa estrutura contempla a apresentação do tema, sua relação com a figura feminina abordada, além de uma chamada para a escuta e o acompanhamento do podcast. A única variação observada ocorre nos episódios 33 e 44, que se iniciam com a frase introdutória: “No podcast De Gregas a Goianas, contamos histórias sobre mulheres que fizeram história”.

Nota-se que, no episódio 33, o verbo é empregado no passado (“fizeram”), enquanto no episódio 44 a formulação é ampliada para “fizeram e/ou fazem”, abrangendo tanto figuras históricas quanto contemporâneas. Por fim, no que se refere à minutagem, o podcast caracteriza-se por episódios de curta duração, variando entre 2 e 5 minutos nos episódios analisados, mantendo-se dentro de um padrão estável. De modo geral, apesar da extensa quantidade de episódios, observam-se poucas modificações ao longo do programa.

5.5 Considerações Parciais

Por meio da Análise Audioestrutural, foi possível identificar padrões recorrentes nos podcasts, abrangendo desde suas temáticas até seus aspectos estruturais. Nesse sentido, considerou-se pertinente a elaboração da Tabela 33 contendo todos os podcasts analisados, com o objetivo de possibilitar tanto a comparação entre os programas quanto sua melhor localização.

Tabela 33 – Tabela Comparativa dos Podcasts

PODCAST	EQUIPE	FORMATO	ANO	LINK DE ACESSO
Ser Fisioterapeuta	Majoritariamente feminina	Entrevista	2021	< https://open.spotify.com/show/6N5hA5PY3EEIhhqjlvKgVF?si=3ea5cefc05824214 >
Papo de Rúmen	Mista	Entrevista	2021	< https://open.spotify.com/show/4ttbV18ykFoEkUTDSKuQfB?si=90f141e6e30f4a72 >
Turminha do Bem	Mista	Narrativas ficcionais	2023	< https://open.spotify.com/show/4GcI4KnoqN4xfdYNxAAvYn?si=4a35f4435e074db2 >
De Gregas a Goianas	Mista	Narrativa da realidade	2022	< https://open.spotify.com/show/2mfekkSgLRef2CXgf2VJwb?si=b340db28ef164112 >

Fonte: Própria autora.

6 PESQUISA-AÇÃO: DE CORAS A CAROLINAS

Na etapa final desta pesquisa, pretende-se produzir um podcast na Rádio UEG Educativa com uma equipe majoritariamente feminina, aplicando o que foi estudado anteriormente. O podcast em questão, intitulado De Coras a Carolinas, é um derivado do podcast De Gregas a Goianas, contudo, adotará uma narrativa em que uma atriz, interpretando Cora Coralina irá narrar a história de dez mulheres goianas. Ademais, o projeto conta com o apoio do CriaLab e o auxílio da Lei de Incentivo Paulo Gustavo Municipal.

Durante a produção deste podcast, foram implementados alguns pontos em semelhança com outros citados ao longo da pesquisa, como uma equipe majoritariamente feminina, igual ao podcast Ser Fisioterapeuta. Outra semelhança é em relação ao podcast Vozes Coloridas, uma vez que De Coras a Carolinas também se beneficiou de financiamento público para a sua produção, por meio da Lei de Incentivo Paulo Gustavo 2023.

Editais como este possibilitam a capacitação de indivíduos e proporcionam a oportunidade de desenvolver projetos relevantes para uma comunidade, independentemente de sua viralização em massa. Conforme a descrição do projeto a seguir, o podcast De Coras a Carolinas conta com a participação de mulheres produtoras, que por meio do edital receberam um ressarcimento financeiro, incentivando uma maior participação feminina nesse mercado de trabalho.

6.1 Pré-produção

A pré-produção desse trabalho é dividida em duas principais vertentes, a primeira focada na elaboração do projeto que foi aprovado na Paulo Gustavo e, a segunda na pesquisa e, elaboração dos roteiros dos episódios. Assim faremos primeiro uma descrição de alguns pontos abordados no projeto em sí, para depois focarmos nessa segunda parte.

6.1.1 *Carta da Diretora*

Ao elaborar uma pesquisa que estudasse a área em que atuo profissionalmente, não apenas como pesquisadora, mas também como produtora de podcast, decidi aplicar o que havia analisado ao longo deste trabalho em um produto. Assumi, então, não só o papel de pesquisadora, mas também de diretora do podcast De Coras a Carolinas, tornando-me parte do processo e acompanhando todas as etapas de produção.

Por isso, escrevo agora uma carta a partir do meu olhar de diretora, explicando alguns dos elementos presentes no podcast, tanto criativos quanto técnicos. O primeiro

deles é a equipe: De Coras a Carolinas narra a história de figuras femininas goianas, por isso surgiu a necessidade de termos também mulheres na equipe, trazendo suas vivências e experiências, enriquecendo o projeto tanto de forma direta, no roteiro, quanto nos detalhes, como na arte. Buscamos evitar clichês femininos difundidos pelo mercado e pela mídia, sem, no entanto, negar o próprio feminino. Por isso, é importante apresentar a ficha técnica do programa, com todas as profissionais envolvidas e seus respectivos cargos, destacando a importância de cada uma para o resultado final: Luzia Mello (atriz), Mikaela Pasa (Direção geral e captação de som), Clara Idioriê (Produção Executiva), Kelly Ferreira (Criação, pesquisa e roteiro), Lorrana Flores (Pesquisa, roteiro e preparadora de elenco), Manoela Rodrigues (Edição de som e mixagem), Ana Cláudia Alves (Edição de vídeo), Carolina Araujo (Designer), Sabah Moraes (música), Madá Cardoso (interprete de libras) e Gabriel Estevam.

Como o podcast é derivado do De Gregas a Goianas, inicialmente pensamos em manter o mesmo formato, apresentando uma figura feminina em um curto espaço de tempo, entre quatro e dez minutos. Porém, sentimos a necessidade de trazer um elemento novo, e assim surgiu a ideia de termos Cora Coralina narrando a história dessas mulheres goianas. A estrutura permaneceu a mesma: introdução (nome da mulher e área de atuação), origem, principais feitos e finalização do episódio. O que muda é a forma de narrar essa história.

Precisávamos de uma atriz que conseguisse interpretar Cora Coralina, trazendo dramaticidade e poesia mesmo quando o texto era mais expositivo e didático. Por isso, escolhemos a atriz Luzia Mello, com carreira principalmente no teatro e que já havia interpretado Cora anteriormente, tornando a narrativa mais fluida, emocionante e menos formal do que estamos acostumados em programas mais jornalísticos. Outro fator importante é a narração ao final de cada episódio, quando Cora dedica um de seus poemas à figura feminina apresentada. Assim, Luzia declama poemas em todos os episódios, por vezes se emocionando, tornando-se Cora por completo.

Para além de uma narração mais poética, também queríamos construir uma paisagem sonora, para que o ouvinte tivesse a sensação de estar ouvindo Cora no pátio de sua casa, na Cidade de Goiás. Para isso, utilizamos elementos sonoros como ambiências de natureza, sinos de jardim como transição e sons pontuais de animais, como grilos, criando camadas na narrativa para além da palavra.

6.1.2 Projeto De Coras a Carolinas

Inicialmente, elaborou-se a descrição do projeto, cujo objetivo é produzir um podcast formativo intitulado De Coralinas a Carolinas. Este podcast visa conferir visibilidade e protagonismo a mulheres extraordinárias cujas trajetórias e feitos foram historicamente negligenciados.

Constata-se que inúmeras obras literárias, cinematográficas e outras produções tendem a destacar e perpetuar as narrativas de homens. Em contraste, observa-se uma escassez ou quase ausência de menções às mulheres que foram e são igualmente relevantes na história da humanidade. Ademais, reconhece-se a importância de produzir narrativas que abarquem a diversidade de realidades.

É notória a relevância dos meios de comunicação audiovisuais como instrumentos para a perpetuação dessas histórias, especialmente no que concerne aos podcasts. Nesse contexto, o presente podcast visa divulgar a vida e os feitos dessas mulheres, com especial ênfase na sua conexão regional com Goiânia e o estado de Goiás. Objetiva-se, assim, valorizar as figuras femininas que contribuíram e contribuem para a construção da realidade goiana em suas diversas dimensões.

A produção consistirá em 10 episódios com duração de 5 a 10 minutos cada, apresentando personalidades femininas que contribuíram para o desenvolvimento de Goiânia em áreas como educação, música, literatura, arte, entre outras. Em consonância com a valorização da mulher no mercado de trabalho goiano, a equipe técnica será composta predominantemente por profissionais do sexo feminino residentes em Goiânia e Goiás.

Os objetivos deste projeto são: fortalecer e divulgar os legados de mulheres de significativa importância para a história de Goiânia e do estado de Goiás. Evidenciar a relevância da participação feminina em distintas áreas para a construção física e intelectual de Goiânia. Incentivar a curiosidade e a busca por informações adicionais acerca de outras mulheres de igual relevância para a configuração do mundo contemporâneo. Produzir material que contribua para a formação de novas perspectivas e para a ampliação do repertório da própria História regional.

6.1.3 Pesquisa e roteiro

Após o projeto ter sido aprovado iniciou-se a etapa de pesquisa para a produção do roteiro. Para isso, foram contratadas duas roteiristas – Kelly Ferreira e Lorrana Flores, nessa etapa se torna essencial essas profissionais serem mulheres, pois estaremos contando histórias de grandes figuras femininas goianas, e buscando uma narrativa mais feminina. Ao contratar mulheres para a etapa de pré-produção, conseguimos garantir desde o início que o nosso produto terá coerência e que além de ser feito para mulheres, também foi feito por mulheres.

Conforme estabelecido no projeto, a série é composta por 10 episódios, com duração de 5 a 10 minutos cada, os roteiros do podcast encontram-se no apêndice deste trabalho. A construção narrativa tem como ponto de partida uma figura feminina de grande importância para o estado de Goiás: a poetisa e doceira Cora Coralina. Considerando sua notoriedade no estado, optou-se por utilizá-la como fio condutor, contratando uma atriz para interpretá-la

e narrar as histórias de outras mulheres sob a sua perspectiva.

Para além disso, queríamos passar uma mensagem, de que as histórias dessas mulheres perduram, e várias outras conquistarão outros feitos como as que foram citadas. Por isso, no último episódio descobrimos que na verdade Cora Coralina está narrando essas histórias para uma garota chamada Carolina, a incentivando a conquistar seus sonhos, através dos feitos dessas outras mulheres, justificando também o título, De Coras a Carolinas.

Na seleção das 10 mulheres cujas histórias seriam narradas, consideraram-se três fatores principais: primeiramente, a necessidade de serem goianas, como forma de valorizar as figuras femininas do estado. Em segundo lugar, buscou-se incluir mulheres de diferentes áreas, a fim de demonstrar a presença feminina em diversos campos e a importância da ocupação desses espaços, abrangendo figuras das artes, ciência, literatura e outras áreas.

Por último, almejou-se mesclar figuras femininas do passado e da contemporaneidade, a fim de demonstrar a importância de valorizar e ressaltar as conquistas dessas mulheres enquanto ainda as realizam. Após esse direcionamento, definiu-se que as 10 figuras seriam:

- **Episódio 1 - Cora Coralina:** Optou-se por iniciar o primeiro episódio com a apresentação de Cora, visto que ela guiaria e narraria as histórias das demais mulheres. Cora exerceu a profissão de doceira durante grande parte de sua vida e alcançou notoriedade por seus poemas apenas em idade mais avançada, tornando-se um grande símbolo para a Cidade de Goiás, onde residiu por longo tempo, e para o estado.
- **Episódio 2 – Neusa Moraes:** Neusa Moraes foi uma artista plástica responsável por diversas esculturas renomadas, especialmente na cidade de Goiânia, sendo a mais célebre delas o "Movimento das Três Raças", localizado no centro da Praça Cívica.
- **Episódio 3 – Chica Machado:** Chica Machado foi uma mulher negra que, no período da escravidão, obteve sua alforria e, por meio de suas riquezas e ouro, comprava outros escravizados para libertá-los, tornando-se um símbolo de liderança e liberdade.
- **Episódio 4 – Celina Turchi:** Celina Turchi é uma epidemiologista que liderou pesquisas que estabeleceram a relação entre o vírus Zika e a microcefalia. Em virtude dessas e de outras pesquisas, ela se tornou uma cientista reconhecida internacionalmente, tendo conquistado prêmios em sua área de atuação.
- **Episódio 5 – Damiana da Cunha:** Damiana da Cunha foi uma figura indígena notória no século XVIII, tendo sido sequestrada ainda jovem e criada por colonizadores. Ela utilizou sua habilidade diplomática para obter melhores condições para seu povo, os Akroá.

- **Episódio 6 – Marietta Telles Machado:** Marietta Telles Machado foi uma escritora, poetisa e cronista que, ao longo de sua trajetória, organizou diversos acervos literários em Goiânia, sendo uma das bibliotecas públicas da cidade nomeada em sua homenagem.
- **Episódio 7 – Laura de Castro:** Laura de Castro é uma mulher trans que atua como delegada e escritora, reconhecida por sua luta pelos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero.
- **Episódio 8 – Cici Pinheiro:** Cici Pinheiro foi uma das maiores atrizes de Goiânia, tendo participado de projetos percussores. Sua trajetória é uma referência para os demais atores da região.
- **Episódio 9 – Goiandira do Couto:** Goiandira do Couto foi uma artista plástica que eternizou as paisagens do cerrado em suas obras, utilizando as mais diversas técnicas.
- **Episódio 10- Carolina e Leodegária de Jesus:** Este episódio difere-se da estrutura dos demais, iniciando-se com um diálogo entre Cora e Carolina. Ao longo da narrativa, Cora começa a contar a história de Leodegária, que foi sua amiga e companheira de escrita. Leodegária foi uma grande escritora e poetisa na Cidade de Goiás, mas alcançou maior reconhecimento tardiamente, o que muitos atribuem ao fato de ser mulher e negra, fatores que dificultaram seu reconhecimento na época.

6.1.4 *Arte*

Apesar de ser um produto sonoro, queríamos que a estética das capas dos episódios e das artes divulgadas nas redes sociais refletisse a história que queríamos contar. Em parceria com a designer Carolina Araújo, identificamos os elementos visuais que representariam as mulheres cujas histórias seriam narradas, com foco principal na figura de Cora Coralina, que serviria como fio condutor.

Primeiro, elaboramos uma arte geral do podcast (Figura 9), que serviu de base para as demais. Nela, buscamos um elemento que representasse todas as mulheres: as flores secas. Essa escolha remete ao cerrado e se correlaciona com a história das mulheres goianas. A fonte, por sua vez, fugiu do padrão linear, refletindo a complexidade e a fluidez das histórias narradas.

Figura 9 – Arte do podcast De Coras a Carolinas



Fonte: Spotify

Para as capas dos episódios no Spotify, mantivemos um design similar ao da arte principal (Figura 10). Inicialmente, a ideia era trazer mais elementos, mas percebemos que o formato de capa do Spotify, por ser minimizado, prejudicaria a leitura. Por isso, optamos por um design mais minimalista, com menos elementos, priorizando a clareza das informações mais importantes: o título e o nome do episódio.

Figura 10 – Capa do episódio 06 do podcast De Coras a Carolinas



Fonte: Spotify

Já para as artes do Instagram da Rádio UEG (Figura 11), cujo formato é maior e não é minimizado, pudemos adicionar um elemento extra. Além de incluir o nome das mulheres, queríamos suas imagens. Propusemos, então, que cada episódio trouxesse a representação visual da mulher narrada. No entanto, o apagamento histórico e a época em

que viveram fez com que algumas delas não tivessem fotografias. Isso nos levou a uma busca por suas representações, como foi o caso de Chica Machado, Damiana da Cunha e Leodegária de Jesus, das quais encontramos apenas alguns retratos ilustrados.

Figura 11 – Arte para o Instagram Ep03: Chica Machado



Fonte: Spotify

A última etapa da criação visual foi a arte para o vídeo do YouTube. A capa era a mesma do Instagram, mas com o formato 1920x1080. O vídeo inclui legendas e tradução em Libras, tornando o material acessível para o público surdo. Além da acessibilidade, queríamos um layout que representasse as histórias narradas, tornando o vídeo mais convidativo para esse público, já que eles não teriam acesso à paisagem sonora construída. Embora nos preocupássemos com a estética, não podíamos esquecer que o foco principal era a acessibilidade.

Por isso, a arte foi pensada para ter um bom espaço para a legenda e para que a janela de Libras ficasse em primeiro plano, uma abordagem rara, já que, na maioria dos vídeos, essa janela se encontra nas extremidades. É importante ressaltar que, embora a produção das artes tenha começado na pré-produção, ela continuou nas etapas seguintes (produção, pós-produção e distribuição). Isso porque alguns elementos só poderiam ser incluídos posteriormente, como a janela de Libras e a finalização de certas artes de divulgação.

6.2 Gravação

Com os roteiros finalizados, iniciamos o processo de gravação. Antes de iniciar a gravação, era crucial encontrar uma voz para a narração de Cora Coralina. Uma das

roteiristas, Lorrana Flores, também atriz, aproveitou seus contatos na área e recomendou a atriz Luzia Mello, que já havia interpretado Cora em outros papéis, demonstrando conhecimento prévio da personagem.

Além de Cora Coralina, o último episódio conta com a presença de outra personagem: Carolina. Na história, Cora narra a trajetória dessas mulheres para uma menina, que se sentirá inspirada. Para isso, precisávamos de uma atriz jovem, entre criança e adolescente. No entanto, dessa vez não buscamos uma atriz com experiência, optando por perguntar à equipe do CriaLab se conheciam alguém com o perfil.

Uma das servidoras tinha uma filha de 14 anos que se encaixava nas características, o que resultou na seleção da segunda atriz por meio de uma busca interna no laboratório. Com as atrizes definidas, iniciamos a organização da gravação, verificando a disponibilidade do espaço e de todos os participantes.

6.2.1 Ação!

A gravação dos episódios, decidimos que seriam realizadas em duas manhãs, primeiramente devido à agenda das atrizes, mas também consideramos prudente dividir a gravação para não sobrecarregar a voz de Luzia, que narraria os 10 episódios.

O primeiro dia de gravação contou com a presença de 5 mulheres (Figura 12): Mikaela Pasa (diretora e captadora de som), Lorrana Flores (preparadora de elenco e roteirista), Clara Idioriê (produtora e making of), Luzia Mello (atriz – Cora) e Maria Clara Soares (atriz – Carolina). A equipe no primeiro dia era maior porque optamos por gravar o Episódio 10 nessa manhã, o único que apresenta interação entre as duas personagens.

Figura 12 – Foto da Equipe



Fonte: Própria autora

Como Maria Clara não tinha experiência como atriz, antes da gravação realizamos uma leitura do texto numa sala com as atrizes. Isso permitiu orientar sobre o tom, a dinâmica da interação e, sobretudo, estabelecer um ambiente confortável para todos. Essa orientação foi conduzida pela diretora e pela preparadora de elenco, que pôde dar um apoio mais aprofundado e inclusive aplicar exercícios de atuação para otimizar a fluidez do texto.

Para a gravação do décimo episódio, executada pela equipe apresentada na Figura 13), primeiramente gravamos a parte em que as duas personagens interagem, aproveitando a preparação prévia. Nesse episódio, especificamente, a leitura dos créditos é feita por Maria Clara, sendo gravada logo em seguida. Posteriormente, nas partes a serem narradas exclusivamente por Luzia, apenas Mikaela, Lorrana e Luzia permaneceram na sala, visando maior concentração e menos distrações.

Figura 13 – Gravação com as atrizes: Maria Clara e Luzia Mello



Fonte: Própria autora

Por essa razão, no segundo dia, como os episódios contariam apenas com a narração de Luzia, optamos por manter apenas três pessoas durante a gravação. Gravamos um episódio por vez, dividindo-o em duas partes. Na primeira, gravamos o corpo principal do episódio (introdução, apresentação da figura feminina, seus feitos e realizações). No final de cada episódio, Luzia lê um poema de Cora dedicado à figura feminina em destaque. Por essa razão, é feita uma pausa na gravação, visto que esta leitura exige um tempo maior e uma dinâmica de atuação diferente.

No total, a gravação dos 10 episódios foi concluída em duas manhãs, sem necessidade

de regravação. É importante salientar que as gravações proporcionaram um excelente processo de intercâmbio entre mulheres de diferentes idades e experiências, que compartilharam as suas vivências e comentaram as trajetórias das mulheres citadas ao longo do programa.

6.2.2 Libras

A gravação com a intérprete de Libras, Madalena Cardoso (Figura 14), exigiu uma metodologia distinta, devido ao formato específico de captação. A primeira distinção reside no cronograma: a captação dos vídeos só ocorreu após a edição completa de todos os episódios. Isso se deveu à necessidade de a intérprete conhecer todos os elementos presentes nos áudios para poder pontuá-los em sua tradução.

Figura 14 – Gravação com a interprete de Libras



Fonte: Própria autora

Por essa razão, a gravação da interpretação em Libras foi realizada em paralelo com a pós-produção, configurando-se como uma das últimas etapas do projeto. O processo de captação também divergiu: se, anteriormente, era captado apenas o áudio, na gravação

em Libras ocorreu o inverso, sendo captada apenas a imagem e o som utilizado como referência.

Como o objetivo era dar maior destaque à intérprete no vídeo do YouTube, a gravação foi dimensionada para que a janela de tradução fosse maior, conferindo-lhe mais visibilidade. Outra distinção importante foi a gravação em modo contínuo. Ao contrário do que foi feito com Luzia, onde um erro permitia retomar a partir do ponto falho, Madalena nos explicou que precisava gravar o episódio inteiro, sem pausas e sem erros.

Caso ela errasse, retornávamos ao início e regravávamos, pois, segundo ela, isso poderia interferir na sua interpretação. Assim, cada episódio, que variava de cinco a dez minutos, era gravado na íntegra.

Antes da gravação, os roteiros e os episódios foram repassados a Madalena para estudo, especialmente porque alguns continham termos específicos, exigindo uma pesquisa de tradução. No total, os 10 episódios foram gravados em duas manhãs, evitando o cansaço de Madalena. Durante as gravações, ela utilizava apenas os áudios dos episódios como auxílio.

6.3 Pós-produção

O período de pós-produção iniciou-se com a edição dos materiais gravados. Manuela Rodrigues, a mesma editora de som do podcast De Gregas a Goianas, ficou responsável pela edição e mixagem de De Coras a Carolinas. Durante o processo, Manuela foi orientada pela diretora Mikaela Pasa.

A premissa criativa era simular Cora narrando sua história a uma menina, por isso, a equipe optou por ambientá-la em um quintal de uma casa na Cidade de Goiás, local em que a poeta morava. Assim, além da edição técnica, que corrigiu erros e tratou as falas, houve um cuidado especial na construção da ambientação, composta por sons de pássaros, vento, sinos e elementos da natureza.

O objetivo era criar um cenário que remetesse a um local de troca de experiências e saberes entre Cora e Carolina.

6.3.1 *Vinheta e Música tema*

Na elaboração do roteiro, foi concebida uma vinheta de apresentação para o programa. Com a intenção de ser repetida em todos os episódios, a vinheta não poderia conter informações específicas, mas sim explicar, de forma clara e resumida, o que é De Coras a Carolinas para os ouvintes:

Rádio UEG Educativa apresenta: De Coras a Carolinas. Um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar

gerações. Olá, sou Cora Coralina e vou guia-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias. (Spotify, 2025)

Após a redação do texto da vinheta, desde a etapa de pré-produção incluiu a busca por uma música que se harmonizasse com o conteúdo e a sonoridade da narrativa. Inicialmente, a procura focou-se numa música instrumental, para não se sobrepor à fala. Outro critério estabelecido foi a preferência por uma composição de uma mulher goiana, o que se alinhava com a temática do podcast e promovia a voz de uma artista local.

Dessa forma, a pesquisa estendeu-se para além da internet, aproveitando o ambiente da Rádio e do laboratório de criação. As indicações de profissionais do local levaram à recomendação de Sabah Moraes, uma cantora e compositora goiana. Antes do contato com Sabah Moraes, foram ouvidas as suas músicas disponíveis no YouTube, e uma delas foi selecionada.

No entanto, ao entrar em contacto com a artista e explicar que o podcast seria narrado por uma atriz a interpretar Cora Coralina, ela revelou ter uma música original sobre a poetisa, que ainda não tinha sido lançada. Embora a busca inicial fosse por uma música instrumental, a qualidade da letra e da melodia levou à decisão de mesclar a música com o texto da vinheta, o que resultou numa abertura convidativa e que definiu o tom do programa.

O trecho da música escolhido foi: Fez doces das letras dos gestos, e trovas da Linda das Flores, da dor, Coralina, poesia e amor. Era Aninha, Cora. Coralina, linda. Foi a voz viva do meu Goiás. (Moraes, 2025). A música foca na figura de Cora Coralina, mas, por esta ser o fio condutor de todos os episódios, a composição ganhou ainda mais significado.

Com isso, a abertura do programa adquiriu uma identidade única, cujo simbolismo se reflete no fato de a compositora da música também ser uma mulher goiana.

6.3.2 Edição de vídeo

Após a finalização da edição de som dos episódios e a gravação com a intérprete de Libras, foi iniciado o processo de edição de vídeo. O propósito de disponibilizar o programa em formato de vídeo no YouTube é garantir a acessibilidade do podcast a pessoas surdas. Por isso, desde o início da edição, o foco esteve nos melhores recursos para esse público.

A editora Ana Cláudia Alves trabalhou em conjunto com a designer Caralina Araújo na fase inicial. Juntas, elas elaboraram um layout que privilegiasse a legenda e a interpretação de Libras (Figura 15).

Figura 15 – Podcast no Youtube



Fonte: Própria autora

O objetivo era posicionar as informações cruciais de forma prática e esteticamente agradável. Após a definição desse design, Ana Cláudia editou todos os vídeos, responsável também por gerar as legendas. Isso concretizou a acessibilidade do nosso podcast.

6.4 Distribuição

Após a edição do material, iniciou-se o planejamento da sua distribuição. Como a Rádio UEG Educativa faz parte do CriaLab, foi possível divulgar nas redes sociais de ambos. No entanto, as publicações mais frequentes concentraram-se no perfil da rádio, reservando o perfil do laboratório para a apresentação inicial do projeto.

O primeiro episódio foi planejado para ser lançado numa data marcante e temática. Por isso, optou-se pela publicação no dia 7 de março de 2025, véspera do Dia Internacional da Mulher, justificando a escolha por ser um programa que visa exaltar figuras femininas e lhes conferir a devida importância. O programa não foi lançado no dia 8, uma vez que calhava a um sábado e, durante o fim de semana, a equipe do laboratório não estava em atividade.

Embora houvesse a possibilidade de programar a publicação dos episódios, optou-se por antecipá-la para o dia 7, de modo a permitir um melhor acompanhamento e partilha do programa. A distribuição do conteúdo seguiu duas vertentes: a publicação dos episódios no Spotify e YouTube, e a divulgação nas redes sociais. Estas etapas decorreram em paralelo, de 7 de março a 23 de maio de 2025.

O programa foi publicado semanalmente, todas as sextas-feiras às 10h da manhã,

com exceção de feriados, visando minimizar o impacto na equipe e otimizar a retenção de ouvintes. A divulgação prévia do programa nas redes sociais da rádio iniciou-se antes da primeira publicação de sexta-feira.

Na semana de estreia, foram publicadas curiosidades sobre Cora Coralina, a personagem fio-condutor da história, aproveitando para detalhar o tema do programa, a data de lançamento e o processo de produção. Para além das curiosidades, foi feita uma publicação sobre a equipe do programa, que é majoritariamente feminina.

Após o lançamento do primeiro episódio, a estratégia de divulgação manteve-se semelhante à da semana de estreia. Todas as quintas-feiras, um dia antes da publicação, era postada uma curiosidade sobre a figura feminina a ser abordada no episódio de sexta-feira (Figura 16). Assim, engajava-se o público e recordava-se que haveria um novo episódio do podcast na sexta-feira.

Figura 16 – Exemplo de publicação na quinta-feira



Fonte: Própria autora

No dia da publicação (Figura 17), o episódio era postado simultaneamente no YouTube e no Spotify às 10h da manhã, tendo a publicação sido programada com antecedência. Após a publicação, era feito um post no feed do Instagram da rádio anunciando o novo episódio e onde poderia ser assistido.

Figura 17 – Exemplo de publicação na sexta-feira



Fonte: Própria autora

Para maior didatismo e ênfase, o conteúdo também era compartilhado nos stories, incluindo os links de acesso para o YouTube e Spotify, o que facilitava o acesso por parte dos ouvintes.

6.5 Análise Audioestrutural

Antes da análise audioestrutural do programa em si, a Tabela 34 apresenta a caracterização do programa.

Tabela 34 – Identificação do Podcast De Coras a Carolinas

CATEGORIA	UNIDADE
Estrutura	Narrativas Ficcionalis
Plataforma	Multiplataforma (Spotify e Youtube)
Tipo	Temporada única
Periodicidade	Semanal
Apresentação	Atriz Luzia Mello e participação Maria Clara
Expansão do Podcast	Redes sociais da Rádio UEG Educativa
Duração	Curta
Associação	Universidade Estadual de Goiás

Fonte: Própria autora.

Ao contrário dos outros podcasts em que foram selecionados apenas os cinco episódios mais escutados, segundo o ranking do Spotify, em *De Coras a Carolinas*, analisamos os dez episódios publicados.

Esta decisão baseia-se no facto de termos acompanhado todo o processo de produção e de se tratar de uma narrativa fechada, sem continuação em outras temporadas. Dessa forma, é mais relevante que a análise audioestrutural englobe a totalidade do programa, conferindo maior integralidade ao projeto.

Tabela 35 – Estrutura do Episódio 01: Cora Coralina

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep1_Cora Coralina De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Cora; Goiás; história
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>No primeiro episódio do podcast De Coras a Carolinas, mergulhamos na história de Cora Coralina: sua infância na Cidade de Goiás, os desafios que enfrentou e o caminho que a levou a se tornar uma das maiores poetisas do Brasil. A narração fica por conta de Luzia Mello, trazendo vida e emoção à história dessa grande escritora. Dê o play e conheça a trajetória dessa mulher inspiradora! Música: Sabah Moraes.</p> <p>Arranjo, violão, viola, baixo, teclado, percussão: Ney Coutreiro</p> <p>Esse projeto é realizado com o apoio da Lei de Incentivo Paulo Gustavo - Municipal de Goiânia.</p> <p>#DeCorasACarolinas #CoraCoralina #Podcast #História</p>
Minutagem	8 minutos e 13 segundos

Fonte: Própria autora.

Tabela 39 – Estrutura do Episódio 5: Damiana da Cunha




CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep5_Damiana da Cunha De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Indígena; resitência; mulher
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>No episódio 5 do podcast “De Coras a Carolinas”, mergulhamos na história de Damiana da Cunha, uma líder indígena do século XVIII que desafiou o destino. Capturada ainda jovem pelos colonizadores, ela usou sua inteligência e habilidade diplomática para negociar melhores condições para seu povo, os Akroás, garantindo a preservação de sua cultura em meio à colonização.</p> <p>Este projeto é fomentado pela Lei de Incentivo Paulo Gustavo - Municipal Goiânia.</p> <p>Trilha sonora:</p> <p>Música: Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes</p> <p>Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Coureiro</p> <p>Narração: Luzia Mello</p> <p>Este episódio foi realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo Municipal de Goiânia. Apoio:</p> <p>Rádio UEG Educativa</p> <p>CriaLab UEG</p> <p>Universidade Estadual de Goiás</p> <p>Este podcast foi produzido pela Rádio UEG Educativa.</p>
Minutagem	7 minutos e 5 segundos

Tabela 36 – Estrutura do Episódio 02: Neusa Moraes

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep2__Neusa Moraes De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Neusa; arte; Goiânia
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>No episódio de hoje, vamos conhecer a trajetória de Neusa Moraes, artista plástica responsável pelo icônico Monumento das Três Raças, símbolo de resistência e união que marca o coração de Goiânia. Assim como Cora, Neusa transforma a arte em um manifesto de vida e história. Fique ligado e venha se inspirar com a força dessas mulheres que representam a alma de Goiás!</p> <p>Trilha sonora:</p> <p>Música: Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes</p> <p>Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Coureiro</p> <p>Narração: Luzia Mello</p> <p>Este projeto é realizado com o apoio da Lei Paulo Gustavo de incentivo à cultura, municipal de Goiânia. #DeCorasACarolinas #CulturaGoiânia #LeiPauloGustavo</p>
Minutagem	7 minutos e 24 segundos

Fonte: Própria autora.

Tabela 37 – Estrutura do Episódio 03: Chica Machado

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep3_Chica Machado De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Mulher; ouro; negro
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>Chica Machado foi uma mulher notável e de grande coragem em uma época marcada por desigualdades e injustiças. Conhecida por sua generosidade e liderança, ela acumulou riqueza e usou seu ouro para comprar a liberdade de negros escravizados. Muitos dos libertos escolhiam permanecer ao seu lado por amor e gratidão, formando uma verdadeira comunidade ao seu redor.</p> <p>Sua história é um exemplo poderoso de resistência e solidariedade!</p> <p>Este projeto conta com o apoio da Lei de Incentivo Paulo Gustavo - Municipal Goiânia.</p> <p>Trilha sonora:</p> <p>Música: Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes</p> <p>Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Coureiro</p> <p>Narração: Luzia Mello</p> <p>#História #CulturaPopular #ChicaMachado #Resistência #Inspiração</p>
Minutagem	7 minutos e 39 segundos

Fonte: Própria autora.

Tabela 38 – Estrutura do Episódio 4: Celina Turchi

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep4_Celina Turchi De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Ciência; brasileiro; carolina
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>No 4º episódio do De Coras a Carolinas, mergulhamos na trajetória de Celina Turchi, a epidemiologista brasileira que liderou as pesquisas que relacionaram o vírus Zika à microcefalia. Seu trabalho foi reconhecido internacionalmente, colocando a ciência brasileira em evidência e salvando inúmeras vidas.</p> <p>Ouçã agora e conheça mais sobre essa mulher que fez história na saúde pública!</p> <p>O projeto é fomentado pela Lei de Incentivo Paulo Gustavo - Municipal Goiânia.</p> <p>Trilha sonora:</p> <p>Música: Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes</p> <p>Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Coureiro</p> <p>Narração: Luzia Mello</p>
Minutagem	7 minutos e 13 segundos

Fonte: Própria autora.

Tabela 40 – Estrutura do Episódio 6: Marietta Telles Machado




CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep6_Marietta Telles Machado De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Goiano; cultura; história
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>Nesse episódio conheça a trajetória de Marietta Telles Machado, uma escritora, poetisa e cronista que dedicou sua vida à preservação da cultura goiana. Suas obras resgatam memórias, tradições e a identidade do estado, deixando um legado literário e histórico fundamental. Além da escrita, Marietta atuou na organização de acervos culturais, garantindo que a riqueza da história de Goiás chegasse às futuras gerações.</p> <p>Este projeto é fomentado pela Lei de Incentivo Paulo Gustavo - Municipal Goiânia.</p> <p>Trilha sonora:</p> <p>Música: Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes</p> <p>Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Coureiro</p> <p>Narração: Luzia Mello</p> <p>Este episódio foi realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo Municipal de Goiânia. Apoio:</p> <p>Rádio UEG Educativa</p> <p>CriaLab UEG</p> <p>Universidade Estadual de Goiás</p>

Tabela 41 – Estrutura do Episódio 7: Laura de Castro

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep7_Laura de Castro De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Mulher; delegar; violência
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado: O De Coras a Carolinas apresenta a delegada Laura de Castro Teixeira, referência na luta pelos direitos das mulheres e no enfrentamento à violência de gênero. Uma conversa potente sobre justiça, coragem e transformação.</p> <p>Trilha sonora: Música: Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Coutinho</p> <p>Este episódio foi realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo Municipal de Goiânia. Apoio: Rádio UEG Educativa CriaLab UEG Universidade Estadual de Goiás</p> <p>Ouçã agora e compartilhe essa história de resistência e inspiração!</p>
Minutagem	7 minutos e 41 segundos


Fonte: Própria autora.

Tabela 42 – Estrutura do Episódio 8: Cici Pinheiro

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep8_Cici Pinheiro De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Arte; goiano; cor
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado: O De Coras a Carolinas recebe Cici Pinheiro, atriz e poeta cuja trajetória se entrelaça com a cena cultural goiana de forma intensa e sensível. Em um papo cheio de emoção e reflexões, Cici compartilha vivências sobre arte, criação e pertencimento.</p> <p>Trilha sonora: Música: Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Coureiro</p> <p>Apoio: Rádio UEG Educativa CriaLab UEG Universidade Estadual de Goiás Dá o play e se encante com essa história poética e potente!</p>
Minutagem	7 minutos e 48 segundos

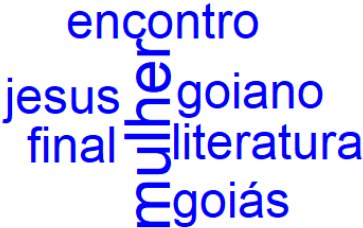
Fonte: Própria autora.

Tabela 43 – Estrutura do Episódio 9: Goiandira do Couto

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep9_Goiandira do Couto De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Artista; areia; cidade
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>Neste episódio no de De Coras a Carolinas celebramos a vida e a arte de Goiandira do Couto — artista vilaboense que eternizou paisagens do cerrado com uma técnica única: quadros feitos com areias naturais da Serra Dourada. Uma história marcada por sensibilidade, inovação e profundo amor pela cultura goiana.</p> <p>Trilha sonora:</p> <p>Música: Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes</p> <p>Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Cou-teiro</p> <p>Narração: Luzia Mello</p> <p>Este episódio foi realizado com recursos da Lei Paulo Gus-tavo Municipal de Goiânia.</p> <p>Apoio: CriaLab UEG</p> <p>Universidade Estadual de Goiás</p> <p>Dá o play e conheça o legado poético de quem fez da terra sua própria paleta de cores!</p>
Minutagem	7 minutos e 14 segundos

Fonte: Própria autora.

Tabela 44 – Estrutura do Episódio 10: Carolina e Leodegária

CATEGORIA	UNIDADE
Tema/Título	Tema: Biografia Título: Ep10_Carolina e Leodegária De Coras a Carolinas
Palavras-destaque	Mulher; literatura; Goiás
Repetição	
Identificação do episódio	<p>Texto Personalizado:</p> <p>No último episódio da temporada, uma doce menina de nome Carolina encontra nos versos de Leodegária de Jesus o brilho de uma mulher que escreveu com alma, fé e coragem em tempos de silêncio. Poetisa, professora e pioneira, Leodegária pintou com palavras os contornos de um Goiás ainda em formação — e deixou marcas profundas na literatura brasileira.</p> <p>Trilha sonora:</p> <p>Coralina, poeta e flor — Sabah Moraes</p> <p>Arranjo, violão, viola, baixo, teclado e percussão: Ney Coureiro</p> <p>Narração: Luzia Mello</p> <p>Este episódio foi realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo Municipal de Goiânia.</p> <p>Apoio:</p> <p>@crialabueg @uegoficial</p> <p>Dá o play e conheça o legado poético de quem fez da terra sua própria paleta de cores!</p>
Minutagem	7 minutos e 34 segundos

A Análise Audioestrutural do podcast De Coras a Carolinas apresenta-se mais abrangente do que a dos demais programas analisados, uma vez que foram examinados todos os dez episódios publicados. Diferentemente dos outros podcasts, cuja análise se baseou no ranking do Spotify — selecionando-se os cinco episódios mais ouvidos —, neste caso optou-se por analisar a totalidade do material.

Essa escolha justifica-se pelo fato de termos acompanhado todas as etapas de produção, o que possibilitou maior imersão no conteúdo e tornou pertinente a realização de uma análise global, especialmente por se tratar de um programa com apenas uma temporada composta por dez episódios.

Por ter sido inspirado no podcast De Gregas a Goianas, o programa apresenta algumas semelhanças no que diz respeito às temáticas abordadas. No entanto, diferencia-se em aspectos estruturais, sobretudo por se configurar como uma narrativa ficcional, aproximando-se, nesse sentido, do podcast Turminha do Bem. Ainda assim, no que se refere à categoria Tema e Título, observa-se proximidade com De Gregas a Goianas, uma vez que o tema não se encontra explicitado no título, sendo desenvolvido principalmente no texto de apoio.

Os títulos fazem referência à figura feminina abordada em cada episódio e seguem a seguinte estrutura: identificação do número do episódio (ex: Ep1), nome da personagem feminina e nome do podcast (De Coras a Carolinas). Quanto à Identificação do Episódio, todos apresentam textos personalizados que incluem informações como: apresentação do tema e da figura feminina, créditos da equipe (atores e composição musical), apoios e parcerias, chamada para escuta e indicação de financiamento pela Lei Paulo Gustavo.

Embora a ordem desses elementos varie entre os episódios, todas essas informações estão presentes em cada um deles. Entre os podcasts analisados, De Coras a Carolinas é o que apresenta maior rigor na categoria Minutagem. Trata-se de um programa de curta duração, com episódios que variam entre sete e oito minutos, configurando a menor variação temporal observada entre os programas estudados.

Outro ponto de semelhança com o podcast De Gregas a Goianas diz respeito à relação entre as palavras-destaque selecionadas a partir da nuvem de palavras. Em todos os episódios analisados, essas palavras mostram-se coerentes com a temática central apresentada no texto de apoio. Nos episódios 1 (Tabela 35) e 2 (Tabela 36), o nome da figura feminina aparece como palavra-destaque, o que não ocorre nos demais episódios. Dessa forma, esses dois episódios são os únicos que estabelecem uma conexão mais direta com o título, aspecto que também se observa em De Gregas a Goianas.

De modo geral, quando comparado aos demais, é o podcast que demonstra maior padronização estrutural, apresentando variações apenas na organização das informações nos textos de apoio.

tando diretamente para a temática central do programa, cujo foco é apresentar figuras femininas goianas e evidenciar a presença da mulher ao longo de toda a série. Outra palavra que se destaca e constitui um dos pilares do podcast é “goiano”. Diferentemente do podcast De Gregas a Goianas, do qual De Coras a Carolinas deriva, neste projeto todas as figuras retratadas são mulheres goianas, reforçando o compromisso do programa com o recorte proposto.

Também são observadas intersecções que indicam áreas de atuação das figuras femininas abordadas, com maior incidência de termos como “cultura”, “história” e “arte”. Além disso, surgem palavras associadas às temáticas específicas de determinados episódios, como “trajetória indígena”, relacionada ao episódio 5 (n achei a tabela). No entanto, independentemente do enfoque particular de cada episódio, todos dialogam entre si, o que evidencia a coesão do projeto como um todo.

Grande parte dessa coesão decorre do fato de o podcast retratar figuras femininas, dialogar com um público majoritariamente feminino e ser desenvolvido por uma equipe predominantemente composta por mulheres. A presença feminina em todas as etapas da produção mostrou-se fundamental, desde o roteiro — com uma apuração sensível e próxima das temáticas, incorporando também as vivências das profissionais envolvidas — até decisões técnicas, como a criação da identidade visual, que buscou representar cada mulher sem recorrer a clichês associados ao “feminino”.

Destaca-se ainda a escolha de uma intérprete de Libras mulher, reforçando a coerência do projeto ao manter a representação feminina também no processo de mediação comunicacional. Assim, o podcast reafirma, desde sua concepção, a proposta de construir narrativas sobre mulheres, produzidas por mulheres, garantindo unidade estética, temática e política ao projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar analisar a mulher como produtora de podcasts educacionais, elaborou-se uma estratégia metodológica que permitisse compreender esse fenômeno dentro do escopo analisado. Assim, por meio da triangulação metodológica — análise bibliográfica (Marconi Mariana; Lakatos, 2002), análise audioestrutural (Pinheiro Roseane Arcanjo; Mustafá, 2021) e pesquisa-ação (Engel, 2000) — foi possível identificar elementos complementares entre si, capazes de contribuir para o estudo da mulher no formato podcast, especialmente no contexto educacional.

A partir da análise bibliográfica, foi possível evidenciar a presença feminina desde a origem do podcast, bem como examinar o papel desempenhado pelas mulheres nos anos de ouro do rádio (Calabre, 2002), considerando que essa mídia influenciou diretamente o podcast (Assis Pablo; Guanabara, 2010). Observa-se, assim, o desenvolvimento do papel feminino nesses formatos, inclusive no que se refere às dificuldades de inserção. Embora as radionovelas fossem direcionadas majoritariamente ao público feminino, não contavam com autoras mulheres durante a era de ouro do rádio (Calabre, 2007). No campo dos podcasts, por sua vez, já em 2009 surgiram movimentos voltados ao incentivo da participação feminina na podosfera (Croft, 2023).

Para compreender a mulher como produtora de podcast, é igualmente necessário compreender o próprio formato. Desse modo, foram discutidas definições e características do podcast, tais como sua origem (Lopes, 2015), temáticas (Rellstab, 2023), formatos e gêneros (McGregor, 2021) e mercado (Kischinhevsky, 2024), para a partir disso, conseguir analisar a atuação feminina na produção de podcasts no meio educacional.

Na análise bibliográfica, também se abordou o crescimento da presença feminina no meio acadêmico, com maior participação em pesquisas e atuação como divulgadoras científicas (BORI AGÊNCIA, 2024). Nesse sentido, esta pesquisa analisou podcasts produzidos em uma rádio universitária que têm mulheres como produtoras responsáveis. Por meio da análise audioestrutural desses programas, evidenciaram-se características de podcasts com finalidade educacional produzidos por mulheres.

Partiu-se, então, para a análise audioestrutural dos podcasts *Ser Fisioterapeuta*, *Papo de Rumén*, *Turminha do Bem* e *De Gregas a Goianas*. Embora apresentem temáticas distintas, todos compartilham um ponto em comum: foram produzidos por mulheres em um contexto educacional. A análise contemplou aspectos gerais, por meio da identificação do podcast (estrutura, plataforma, tipo, periodicidade, apresentação, estratégias de expansão, duração e associações) e da estrutura dos episódios (tema/título, palavra-destaque, repetições, identificação do episódio e minutagem).

Observou-se que, apesar de todos terem sido realizados pela Rádio UEG Educativa, apresentam processos de produção distintos. Ser Fisioterapeuta conta com um grupo de monitores majoritariamente feminino; Papo de Rumén passou por oficinas de capacitação de alunos; Turminha do Bem envolveu um laboratório do curso de Cinema e Audiovisual da UEG, além do curso de Direito da instituição na elaboração do projeto e dos roteiros; por fim, De Gregas a Goianas diferencia-se por ter sua equipe formada principalmente por funcionários do CriaLab, ao contrário dos demais, que foram produzidos majoritariamente por professores e estudantes.

Com isso, também é possível perceber a influência das mulheres nesses podcasts, evidenciada pela predominância de equipes com maior participação feminina, nas quais elas desempenham papéis de criadoras, roteiristas e técnicas. Todos os podcasts analisados contam com mulheres em ao menos uma dessas funções e, nos casos dos podcasts Ser Fisioterapeuta e De Coras a Carolinas, as equipes são majoritariamente femininas. Outro aspecto que evidencia a influência das mulheres na produção de podcasts é a criação de projetos com temáticas voltadas ao público feminino, como ocorre em De Gregas a Goianas e De Coras a Carolinas, que destacam figuras femininas. Dessa forma, esses produtos são concebidos por mulheres e para mulheres, incorporando narrativas sob o ponto de vista feminino, historicamente excluído ao longo de séculos.

A pesquisa também se propôs, além de analisar podcasts já produzidos pela Rádio UEG Educativa, a acompanhar integralmente o processo de produção de um podcast, desde sua concepção até a distribuição. Assim, desenvolveu-se a pesquisa-ação do podcast De Coras a Carolinas, que, além de abordar temáticas femininas ao focalizar figuras de mulheres goianas, buscou constituir uma equipe majoritariamente feminina.

No âmbito da pesquisa-ação, foram descritas as seguintes etapas de produção: elaboração do projeto — com vistas à obtenção de incentivo público por meio da Lei Paulo Gustavo Municipal de Goiânia —; pré-produção (pesquisa, roteiro e identidade visual); produção (gravação de vozes e Libras); pós-produção (criação da vinheta e edição de áudio e vídeo); e distribuição (publicação dos episódios e divulgação em redes sociais). O acompanhamento integral dessas etapas foi possível pelo fato de a diretora do podcast ser a autora deste trabalho, o que permitiu observar todo o processo até sua publicação — diferentemente dos outros quatro podcasts analisados, que já estavam publicados no momento da pesquisa.

Além da pesquisa-ação realizada em De Coras a Carolinas, considerou-se pertinente aplicar também a análise audioestrutural a esse podcast, a fim de identificar elementos recorrentes nos demais programas. Assim como Ser Fisioterapeuta, De Coras a Carolinas conta com uma equipe majoritariamente feminina. Em relação a Turminha do Bem, observa-se semelhança no formato, uma vez que ambos utilizam atores e apresentam narrativas ficcionais. Já a aproximação com De Gregas a Goianas é mais direta, pois De

Coras a Carolinas é um projeto derivado, compartilhando principalmente a temática de resgate de figuras femininas frequentemente esquecidas ou apagadas pela história. No entanto, De Coras delimita seu recorte às figuras goianas e adota uma narração de caráter mais poético.

Em síntese, este trabalho investigou a mulher como produtora de podcasts educacionais, por meio de análise bibliográfica e do estudo de cinco podcasts produzidos na Rádio UEG Educativa por mulheres. A partir da análise audioestrutural, foi possível categorizá-los, bem como acompanhar a criação de um produto desde sua concepção até a distribuição, por meio da pesquisa-ação. Desse modo, delineou-se um panorama da atuação feminina nesse contexto específico.

Ressalta-se, contudo, que o recorte da pesquisa concentrou-se exclusivamente na Rádio UEG Educativa. Para um levantamento mais amplo da participação feminina como produtora de podcast na esfera educacional, seria pertinente investigar rádios universitárias brasileiras que produzem podcasts, identificando quantos deles são conduzidos por mulheres, a fim de delimitar quantitativamente essa participação.

Por fim, destaca-se a importância de ambientes como o da Rádio UEG Educativa, que possibilitam a produção de podcasts realizados por mulheres. Se, na década de 1940, as mulheres constituíam o principal público de determinadas programações radiofônicas, como as radionovelas (Calabre, 2007), não lhes era permitido atuar como produtoras. Este trabalho evidencia a mulher não apenas como produtora de podcast, mas também como divulgadora científica — campos nos quais a presença feminina foi historicamente conquistada e continua em processo de consolidação. Assim, reforça-se a relevância de fomentar e divulgar tais iniciativas, como forma de incentivo a futuras pesquisas e produções.

REFERÊNCIAS

- ABPOD. **Pod Pesquisa: Análise e Resultados**. 2019. 2019. <https://abpod.org.br/podpesquisa/>. Accessed: 25-11-2025.
- ABREU, T. **Narrativas em áudio: análise de conteúdo de podcasts sobre autismo na podosfera brasileira**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2022.
- ABREU THIAGO; PASA, M. Narrativas sonoras no jornalismo: análise audioestrutural do podcast rádio novo apresenta. **INTERCOM**, 2025.
- AGRELA, L. **O que é o aplicativo Anchor, a mais nova compra do Spotify**. [S.l.], 2019.
- ALVES LUCAS; PASA, M. Vozes coloridas: uma reflexão sobre a presença de pessoas lgbtqiapn+ na podosfera. **ANAIS DO XVIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MÍDIA, INFORMAÇÃO, CIDADANIA E CULTURA**, p. 320–335, 2024.
- ASSIS, P. **O imaginário do áudio e o Podcast: re-imaginando o potencial da produção e distribuição do áudio na internet**. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.
- ASSIS PABLO; GUANABARA, G. L. L. S. D. O podcast no brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia. **SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER**, 2010.
- ASSIS PABLO; LUIZ, L. O podcast no brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM**, 2010.
- BETHÂNIA, M. **Sonho Impossível**. 1974. <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0As9W1EO0V85z3D7tN70ia?si=3e50a5f2c9624b2a>. Accessed: 16-02-2026.
- BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. tradução: Marcelo kischinhevsky. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 11, n. 1, p. 13–32, 2020.
- BORI AGÊNCIA. **Participação feminina na ciência brasileira cresce 29% em 20 anos, mas cai conforme carreira avança**. 2024. <https://abori.com.br/genero/mulheres-na-ciencia-participacao-aumenta-em-20-anos/>. Accessed: 28-11-2025.
- BOX, O. **Relatório cultura e arte no Brasil: hábitos e comportamento dos brasileiros que consomem arte e cultura em variados formatos**. <https://materiais.opinionbox.com/relatorio-cultura-e-arte>, 2024.
- CALABRE, L. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- CALABRE, L. No tempo das radionovelas. **Comunicação Sociedade**, v. 29, n. 49, p. 65–83, 2007.

CAMARGO B. V.; JUSTOS, A. M. **Tutorial para o uso do software IRaMuTeQ: interface de R pour les analyses multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires**. Florianópolis, SC, 2018.

CASTNEWS. **Maiores podcasts do Brasil**. <https://www.castnews.com.br/maiores-podcasts-do-brasil/ranking>, 2025.

CROFT, I. A jornada da heroína podcaster: como estamos criando a nossa história? como essa jornada influência a narrativa que estamos construindo? In: _____. **FEMINISMOS E PODCASTS**. São Paulo, SP: Blimunda, 2023. p. 20–40.

DANTAS, L. F. **Ciência em Pingos: o podcast como recurso de divulgação científica**. Tese (Doutorado) — Instituto Federal Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2022.

DUARTE, J. **Instrumentos de comunicação pública**. Rio de Janeiro, RJ: Instrumentos de comunicação pública, 2009.

EDUCATIVA, R. U. **De Gregas a Goianas**. 2024.
<https://open.spotify.com/show/2mfekkSgLRef2CXgf2VJwb?si=91ccec8d66d74392>.
Accessed: 03-12-2025.

EDUCATIVA, R. U. **Sete anos da Rádio UEG Educativa**. 2024.
https://www.ueg.br/radio/noticia/67673_niversario_radio_ueg_educativa. Accessed :
28 – 11 – 2025.

EDUCATIVA, R. U. **De Coras a Carolinas**. 2025.
<https://open.spotify.com/show/0ZGZROyQsCVSSctciiOsaMc>. Accessed: 03-12-2025.

EDUCATIVA, R. U. **Papo de Rúmen**. 2025.
<https://open.spotify.com/show/4ttbVl8ykFoEkUTDSKuQfB?si=491da48e4f5841e6>.
Accessed: 03-12-2025.

EDUCATIVA, R. U. **Podcast Direito em Foco**. 2025.
<https://open.spotify.com/show/7DfLhC3EbZUsLMoZFvidHu?si=eeee03b9c0494955>.
Accessed: 20-12-2025.

EDUCATIVA, R. U. **Ser Fisioterapeuta**. 2025.
<https://open.spotify.com/show/6N5hA5PY3EEIhhqjlvKgVF?si=cba6045f191f41d7>.
Accessed: 03-12-2025.

EDUCATIVA, R. U. **Turminha do Bem**. 2025.
<https://open.spotify.com/show/4GcI4KnoqN4xYdYNxAaVYn?si=51de5535210e4787>.
Accessed: 03-12-2025.

ENGEL, G. Pesquisa-ação. **Educar**, n. 16, p. 181–191, 2000.

ENVOLVERDE. **Podcast transforma histórias de impacto social em inspiração para todo o Brasil**. 2024. <https://envolverde.com.br/politica-publica/sociedade/podcast-transforma-historias-de-impacto-social-em-inspiracao-para-todo-o-brasil/>. Accessed: 28-11-2025.

- FERRARETTO, L. A. O rádio antes do rádio: o brasil como mercado para a indústria eletroeletrônica (1910-1920). **Conexão - Comunicação E Cultura**, v. 17, n. 3, p. 145–164, 2018.
- FILHO, P. S. **A História do Rádio Brasileiro na Perspectiva dos Jornais e Revistas do Século XX**. Dissertação (Mestrado) — Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP, 2009.
- GARCIA, A. **Podcast “Existo” traz histórias de pessoas invisibilizadas, conta criador**. [S.l.], 2023.
- GLOBO. **Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros**. 2021. <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Accessed: 25-11-2025.
- GOV.BR. **Primeira transmissão oficial, em 1922, marcou o início do rádio no Brasil**. 2022. <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/primeira-transmissao-oficial-em-1922-marcou-o-inicio-do-radio-no-brasil>. Accessed: 28-11-2025.
- GOV.BR. **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência: avanços e desafios pela igualdade na pesquisa**. 2025. <https://www.gov.br/observatorio/pt-br/assuntos/noticias/dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia-avancos-e-desafios-pela-igualdade-na-pesquisa>. Accessed: 28-11-2025.
- HACK, A. Feminismos e podcasts. In: HACK, A. (Ed.). **FEMINISMOS E PODCASTS**. São Paulo, SP: Blimunda, 2023. p. 1–227.
- IBOPE. **Serviço de rádio**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1944.
- KANTAR IBOPE MEDIA. **Estudo da Kantar IBOPE Media indica que consumo de rádio aumentou e alcança 80% dos brasileiros**. 2021. <https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo-da-kantar-ibope-media-indica-que-consumo-de-radio-aumentou-e-alcanca-80-dos-brasileiros/>. Accessed: 26-11-2025.
- KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Audio 2024**. 2024. <https://kantaribopemedia.com/inside-audio-2024/>. Accessed: 26-11-2025.
- KISCHINHEVSKY, M. **Cultura do Podcast: reconfigurações do rádio expandido**. Rio de Janeiro: MAUD X, 2024.
- LOPES, L. **PODCAST: guia básico**. [S.l.]: Marsupial, 2015.
- LOPEZ DEBORA; FREIRE, M. V. L. Novos modelos de negócio aplicados ao rádio universitário. In: _____. **Rádios Universitárias: experiências e perspectivas**. [S.l.]: Editora do CCTA, 2020. p. 96–113.
- LUIZY, A. d. S. C. Consumo de ativismo e os podcasts. In: _____. **FEMINISMOS E PODCASTS**. São Paulo, SP: Blimunda, 2023. p. 56–72.
- LUVIZOTTO CAROLINE KRAUS; LOSNAK, C. J. R. D. O. **Mídia e sociedade em transformação**. [S.l.]: Berger, 2016.
- MARACCINI, G. **Participação feminina na ciência brasileira cresce 29**[S.l.], 2024.

- MARCONI MARIANA; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento, elaboração, análise e interpretação de dados**. [S.l.]: Atlas, 2002.
- MARTINS JOANA; SOARES, F. Programas de podcasts que divulgam ciência no brasil: contribuições para o estudo dos temas transversais. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 12, p. 1–16, 2024.
- MCGREGOR, H. **A Guide to Academic Podcasting**. [S.l.]: Amplify Podcast Network, 2021.
- MCINTYRE, L. **Post-truth**. [S.l.]: The MIT Press, 2018.
- MCLEAN, M. **What Gear, Software Setups Do (500+) Podcasters Use in 2024?** [S.l.], 2024.
- MEDIA, K. I. **Audiência de TV PNT TOP 10**. 2023. <https://kantarihopemedia.com/conteudo/dados-rankings/dados-de-audiencia-pnt-top-10-com-base-no-ranking-consolidado-04-09-a-10-09-2023/>. Accessed: 08-12-2025.
- MEDIA, K. I. **91% dos brasileiros consomem algum conteúdo de áudio no dia a dia**. 2024. <https://kantarihopemedia.com/conteudo/91-dos-brasileiros-consomem-algum-conteudo-de-audio-no-dia-a-dia/>. Accessed: 20-12-2025.
- MOURA, D. A. d. Tecendo histórias: um bate-papo sobre paixão por rádio, pautas inclusivas e a era de ouro dos podcasts com paula scarpin, idealizadora da rádio novoel. **Revista Alterjor**, v. 29, n. 1, p. 3–16, 2024.
- NOVI L. T.; MINCIOTTI, S. A. Uso do podcast no marketing: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Unimep**, v. 19, n. 3, 2021.
- OLIVEIRA A. B.; ASSIS, C. L. “fato ou fake”, uma tentativa de retorno ao gatekeeper. **Revista UNINTER de Comunicação**, v. 8, n. 14, p. 4–14, 2020.
- OLIVEIRA-CRUZ M. F. DE; WOTTRICH, L. Desigualdades de gênero no subcampo científico da comunicação: o teto de vidro no quintal. **Matrizes**, v. 17, n. 1, p. 141–163, 2023.
- OLIVEIRA, F. **Jojo Todynho detalha amizade com Michele Bolsonaro: Doçura**. [S.l.], 2025.
- OLIVEIRA, M. F. d. **Metodologia Científica: um manual para realização de pesquisas em administração**. Catalão, GO, 2011.
- OLIVEIRA, T. R. Diários da quarentena: a experiência do podcast em tempos de isolamento social. **Revista Comunicação Inovação**, v. 21, n. 47, p. 199–215, 2020.
- PINHEIRO ROSEANE ARCANJO; MUSTAFÁ, I. P. S. G. N. d. Análise audioestrutural do podcast: uma proposta metodológica para formatos sonoros. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, v. 8, n. 2, p. 148–166, 2021.
- PINNA AMANDA; BREVES, C. M. W. A radioeducação no ensino inclusivo e alfabetização científica: impactos de 100 anos. In: _____. **Comunicação: influenciando, persuadindo e gerando impacto**. [S.l.]: Atena Editora, 2025. p. 21–28.

POUPART J.; DESLAURIERS, J.-P. G. L. H. L. A. M. R. P. L. **Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. [S.l.]: Vozes, 2014.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: As interações no podcasting. **Intexto**, n. 13, p. 64–87, 2005.

QUEIROZ A. DE M.;BEDIN, E. “ampliando horizontes: o potencial do podcast como ferramenta de educação inclusiva – uma revisão sistemática de literatura. **Revista Exitus**, v. 14, 2024.

RAUPP F. M.;BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. [S.l.]: Atlas, 2006.

RELLSTAB, C. C. **É rádio, mas também é cinema e jornalismo: Um estudo sobre os roteiros nos podcasts narrativos a partir de Praia dos Ossos**. Dissertação (Mestrado) — Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2023.

ROSSETTO ANDREI; FERRARETTO, L. A. O podcast como instituição social independente: provocações a partir dos estudos radiofônicos no brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, p. 91–104, 2023.

SANTOS FRANCISCO EDVANDER; SOARES, M. L. C. C. C. Metodologia de pesquisa para estudos com podcast em biblioteconomia e ciência da informação. **SciELO Preprints**, p. 1–27, 2024.

SERGIPE, I. F. de. **Propex lança novo podcast no Spotify que busca dar voz às comunidades invisibilizadas de Sergipe**. 2023. <https://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/11066-propex-lanca-novo-podcast-no-spotify-que-busca-dar-voz-as-comunidades-invisibilizadas-de-sergipe.html>. Accessed: 20-12-2025.

SILVA A.; BARRETO MALTA, R. D. S. Mulheres podcasters: atuações feministas na podosfera brasileira. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 21, n. 39, 2022.

SILVA, A. d. S. **Mulherespodcasters: uma análise da resistência feminista na podosfera brasileira**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021.

SILVA G., . A. P. R. Nascimento da. A pesquisa sobre podcasting na perspectiva de gênero: um olhar para os trabalhos apresentados na compós (2015-2020). **Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora**, v. 13, n. 1, p. 40–68, 2022.

SILVA, G. C. d. N. O feminismo chega à rádio: a militância sufragista de martha de hollanda na rádio clube de pernambuco (1931-1932). **Revista Cantareira**, n. 24, 2019.

SILVA, S. D. **Globo: pandemia eleva consumo de podcasts**. <https://www.meioemensagem.com.br/midia/globo-pandemia-eleva-consumo-de-podcasts>, 2021.

STASIAK DAIANA; KEGLER, J. Q. d. S. Políticas de comunicação pública em universidades: Ufg e ufsm em análise. **Organicom**, v. 21, n. 45, p. 160–172, 2024.

TAVERNA, A. T. M. M. E. Processo histórico do analfabetismo no brasil (1500-1945). **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 62250–62265, 2022.

UFMG. **Saúde com Ciência**. 2025.

<https://open.spotify.com/show/0nKxcAImWHlbYGPXrAqz8A?si=92e21c08cd834e81>.
Accessed: 20-12-2025.

USP, J. da. **Universo das Emissoras Públicas: Rede de Rádios Universitárias do Brasil completa seis anos em 2024 e nova presidenta planeja aumentar parcerias**. 2024. <https://jornal.usp.br/podcast/universo-das-emissoras-publicas-rede-de-radios-universitarias-do-brasil-completa-seis-anos-em-2024-e-nova-presidenta-planeja-aumentar-parcerias/>. Accessed: 28-11-2025.

VEIGA, A. M. Gênero e cinema, uma história gênero e cinema, uma história de teorias e desafios. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 3, 2017.

A APÊNDICES

ROTEIRO 01 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: CORA CORALINA

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMPO
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p><i>Outra versão: Rádio UEG Educativa apresenta: De Coras a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</i></p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	20s
1	Nossa jornada começa com a minha trajetória, mas logo você conhecerá muitas outras que, assim como eu, deixaram sua marca única no mundo.	10s
2	Nasci em 1889, em meio às ruelas de pedra da Cidade de Goiás. Batizada como Anna Lins, fui uma menina de alma inquieta em um mundo conservador. O destino, porém, me reservava o nome de Cora Coralina, para que eu pudesse deixar uma marca eterna nas páginas da literatura.	25s
3	Aos 11 anos, mudei-me com a família para a Fazenda Paraíso, terra de meu avô, situada do outro lado da Serra Dourada. Para mim, “Paraíso” tornou-se uma fonte de inspiração. Tive acesso apenas ao ensino básico, mas meu desconhecimento de regras gramaticais e literárias não me impediu de escrever. Foi na terra do vovô que produzi meus primeiros escritos que foram publicados em jornais da época.	35s
4	Quando me casei, fui para São Paulo com meu marido, tive sete filhos e me vi imersa nas responsabilidades da vida doméstica. Vivi lá até os 45 anos e, em seguida, retornei à minha terra natal. Ao voltar a morar às margens do Rio Vermelho, minha vida foi marcada pelos costumes do interior de Goiás.	35s

	Aos olhos de muitos, minha jornada parecia limitada às paredes da minha casa, mas minha mente fervilhava de sonhos.	
5	A verdadeira transformação na minha vida começou quando, já aos 75 anos, publiquei meu primeiro livro, Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais. Por não ter conhecimento dos modismos literários, minha obra é totalmente genuína. Nela, retratei a simplicidade e a beleza encontradas na vida cotidiana, dando voz às experiências de mulheres comuns e exaltando a força e a resiliência do povo goiano do interior.	35s
6	Depois dessa obra, vieram muitas outras, e minhas palavras são, até hoje, um convite para conhecer minha alma sensível e observadora. Capturei a essência da vida, transformando momentos simples em poesia profunda, um reflexo de minha própria jornada, permeada por desafios, perdas, amores e conquistas.	25s
7	Como ofício, também fui doceira e, como contei em um poema, “considero meus doces melhores do que meus versos. Sou poeta por acaso e doceira por convicção e necessidade.” Na cozinha, misturava ingredientes para criar doces deliciosos. Na poesia, fazia o mesmo, combinando palavras simples para construir versos que nutriam a alma, oferecendo aos meus leitores uma guloseima literária, feita com os ingredientes da vida.	35s
8	Ao longo da vida, fui reconhecida e homenageada, recebendo prêmios e títulos que celebravam minha contribuição à literatura brasileira. Parti em 1985, mas minha presença persiste em cada verso. Minha vida e obra são um testemunho da capacidade de transformar a rotina em algo extraordinário. Deixei um legado que perdura, convidando todos a saborear a beleza escondida na vida cotidiana.	20s
POEMA	Como disse no poema “Cora Coralina, Quem É Você?” Sou mulher como outra qualquer. Venho do século passado e trago comigo todas as idades.	1m30 s

	<p>Nasci numa rebaixa de serra entre serras e morros. "Longe de todos os lugares". Numa cidade de onde levaram o ouro e deixaram as pedras. Junto a estas decorreram a minha infância e adolescência. Aos meus anseios respondiam as escarpas agrestes. E eu fechada dentro da imensa serra que se azulava na distância longínqua. Numa ânsia de vida eu abria o vôo nas asas impossíveis do sonho. Venho do século passado. Pertencço a uma geração ponte, entre a libertação dos escravos e o trabalhador livre. Entre a monarquia caída e a república que se instalava. Todo o ranço do passado era presente. A brutalidade, a incompreensão, a ignorância, o carrancismo.</p>	
CRÉDITOS	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa. <i>Outra versão: Você ouviu o podcast De Coras a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</i></p>	1 min

<p>ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA.</p> <p>Apresentação Luzia Mello</p> <p>Direção geral Mikaela Pasa</p> <p>Produção Executiva Clara Idioriê</p> <p>Criação e pesquisa Kelly Ferreira</p> <p>Roteiro Kelly Ferreira e Lorrana Flores</p> <p>Captação de som Mikaela Pasa</p> <p>Preparação de elenco Lorrana Flores</p> <p>Edição de som Manoela Rodrigues</p> <p>Edição de vídeo Ana Cláudia Alves</p> <p>Designer Carolina Araujo</p> <p>Social Mídia Gabriel Estevam</p> <p>Assessora de Projetos Sonoros Mikaela Pasa</p> <p>Coordenação da Rádio UEG Educativa Emmerson Kran</p>	
---	--

	<p>Coordenação de Radioteledifusão UEG</p> <p>Marcelo Costa</p> <p>Apoio</p> <p>CriaLab</p> <p>Esse projeto conta com recursos de acessibilidade: libras e legendagem, disponíveis no canal do youtube da Rádio UEG Educativa.</p>	
--	--	--

ROTEIRO 02 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: NEUSA MORAES

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMPO
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	20s
1	Sabia que o Monumento às Três Raças, o famoso cartão-postal de Goiânia, foi criado por uma mulher? O nome dela é Neusa Moraes!	10s
2	Neusa Moraes foi uma escultora e artista plástica goiana, nascida na cidade de Goiás, em 1932, e se tornou uma das figuras mais importantes da arte no estado. Foi professora na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás até 1993. Ao longo de sua carreira, produziu obras influenciadas pelo Neoclassicismo, Realismo e Expressionismo, trabalhando com materiais como pedra-sabão, madeira, gesso, ferro e bronze.	40s
3	Neusa foi criada pelo tio que a incentivou a explorar o universo da arte e da arquitetura, Neusa seguiu esse caminho e foi estudar Artes Plásticas na Escola de Belas Artes de São Paulo. Lá, se destacou ao ganhar uma bolsa de estudos, o que abriu portas importantes na sua carreira. Quando voltou para Goiás, recebeu um convite para dar aulas na Universidade Federal de Goiás, onde ajudou a formar novos artistas e deixou sua marca no cenário cultural goiano.	38s
4	Entre suas obras, a mais famosa é o <i>Monumento à Goiânia</i> , mais conhecido como <i>Monumento às Três Raças</i> . Idealizado e criado por Neusa Moraes, o monumento é uma homenagem aos trabalhadores que	42s

	ajudaram na construção de Goiânia e representa a formação da sociedade brasileira, com destaque para o negro, o indígena e o branco. A obra foi criada para as celebrações do Batismo Cultural de Goiânia e foi inaugurada em 1967. Com sete metros de altura e pesando 300 quilos, o monumento é um marco importante da cidade.	
5	Neusa Moraes também é a criadora da monumental obra que homenageia Pedro Ludovico Teixeira, idealizador e construtor de Goiânia. Na escultura, Pedro Ludovico aparece montado em seu cavalo, contemplando o local onde começou a fundação da capital de Goiás, hoje Goiânia. A estátua, intitulada de <i>Resgate à Memória</i> , foi instalada na Praça Cívica em 2010.	26s
6	No entanto, a escultora Neusa Moraes não pôde ver sua obra concluída, pois faleceu em 2004, seis anos antes da instalação da estátua. O artista Júlio Valente, que trabalhava com Neusa, foi quem ficou responsável por terminar o trabalho. A estátua, juntamente com o pedestal, tem uma altura de 10 metros, pesando aproximadamente 1,8 toneladas.	26s
7	Neusa Moraes teve uma carreira cheia de exposições e prêmios em Bienais, além de participar de várias mostras nacionais e internacionais. Com reconhecimento merecido, ela foi nomeada Patrona da cadeira 32 na Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás e é membro da Associação dos Escultores Brasileiros. Seu nome também está registrado nos dicionários de Artes Plásticas de Goiás, destacando sua importância no cenário artístico.	31s
POEMA	Para ela, deixo meu poema “As Pedras”: Ajuntei todas as pedras que vieram sobre mim. Levantei uma escada muito alta e no alto subi. Teci um tapete floreado e no sonho me perdi.	40s

	<p>Uma estrada, um leito, uma casa, um companheiro. Tudo de pedra. Entre pedras cresceu a minha poesia. Minha vida... Quebrando pedras e plantando flores. Entre pedras que me esmagavam levantei a pedra rude dos meus versos. Assinado: Cora Coralina</p>	
CRÉDITOS	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa. <i>Outra versão: Você ouviu o podcast De Coras a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</i> ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA.</p> <p>Apresentação Luzia Mello Direção geral Mikaela Pasa Produção Executiva Clara Idioriê Criação e pesquisa Kelly Ferreira Roteiro</p>	1 min

<p>Kelly Ferreira e Lorrana Flores Captação de som Mikaela Pasa Preparação de elenco Lorrana Flores Edição de som Manoela Rodrigues Edição de vídeo Ana Cláudia Alves Designer Carolina Araujo Social Mídia Gabriel Estevam Assessora de Projetos Sonoros Mikaela Pasa Coordenação da Rádio UEG Educativa Emmerson Kran Coordenação de Radioteledifusão UEG Marcelo Costa Apoio CriaLab Esse projeto conta com recursos de acessibilidade: libras e legendagem, disponíveis no canal do youtube da Rádio UEG Educativa.</p>	
---	--

ROTEIRO 03 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: GOIANDIRA AYRES DO COUTO

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMPO
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	20s
1	<p>Sabia que sou prima da mulher que inventou as pinturas feitas em areia? Seu nome é Goiandira Ayres do Couto!</p>	10s
2	<p>Goiandira Ayres do Couto nasceu em Catalão, em 1915, e se mudou para a Cidade de Goiás aos 6 anos. Filha de Luís de Oliveira Couto, poeta, advogado e historiador, e da pintora Maria Ayres do Couto, de quem herdou o amor pela arte, Goiandira foi a filha mais velha de 12 irmãos. Ela também foi minha prima e amiga pessoal.</p>	35s
3	<p>Goiandira começou a pintar ainda criança, por influência da família. Com 16 anos, já havia ganhado sua primeira premiação. Goiandira combinou a paixão pela arte com a paixão pelo ensino. Criou uma escola de alfabetização, onde foi professora de Língua Portuguesa, História, Desenho, Artes, Danças e Etiqueta. Só parou de lecionar ao se aposentar, quando passou a se dedicar exclusivamente às artes plásticas.</p>	30s
4	<p>A carreira de Goiandira Ayres do Couto teve duas fases principais: a pintura a óleo sobre tela, que começou aos 18 anos, e a pintura em areia triturada da Serra Dourada, que começou aos 52. Foi essa técnica única, por ela mesma desenvolvida, que a tornou reconhecida internacionalmente. A técnica consiste em desenhar na tela, passar cola e, com a ponta dos dedos, salpicar areia.</p>	38s

5	Ela mesma disse que nunca havia pensado em usar as areias coloridas para pintar. Mas, numa manhã, ouviu uma voz em sua mente que disse: "faça uma casa com areia". Poucas horas depois, de forma improvisada, surgia diante de seus olhos sua primeira tela pintada com areia.	22s
6	Goiandira trabalhava com 551 tonalidades diferentes de areias naturais, organizadas em seu ateliê, o que dava um rico detalhamento às suas pinturas, que retratavam casarões de Goiás, inclusive o casarão onde eu vivi, além de tradições populares e religiosas e outras paisagens. Com seus dedos, ela espalhava a areia, escolhendo as cores com sensibilidade e transformando tudo em luz, sombras, formas e beleza. Suas obras estão espalhadas pelo mundo, e até um quadro dela está exposto na ONU. Sua casa era sempre visitada por turistas, que ficavam encantados com sua arte.	43s
7	Goiandira também lutou pela recuperação da visibilidade da cidade de Goiás e de suas tradições. Foi uma das responsáveis, por exemplo, pelo ressurgimento da Procissão do Fogaréu, que acontece até os dias de hoje. Com seus esforços contemplados e sua arte reconhecida internacionalmente, Goiandira Ayres do Couto foi uma importante figura para a construção da história goiana. Goiandira faleceu em 2011 aos 95 anos.	30s
8	Goiandira concedeu uma entrevista Ao Museu de Imagem e Som em que explica seu processo de trabalho: “[áudio 1’32] Na região da Serra Dourada é que começo a procurar as areias. [até 7’22]” Goiandira do Couto	
POEMA	Para ela, deixo meu poema “Aninha e suas pedras”: Não te deixes destruir... Ajuntando novas pedras e construindo novos poemas. Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça. Faz de tua vida mesquinha um poema.	50s

	<p>E viverás no coração dos jovens e na memória das gerações que hão de vir. Esta fonte é para uso de todos os sedentos. Toma a tua parte. Vem a estas páginas e não entres seu uso aos que têm sede. Assinado: Cora Coralina</p>	
CRÉDITOS	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa. <i>Outra versão: Você ouviu o podcast De Coras a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</i></p> <p>ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA.</p> <p>Apresentação Luzia Mello Direção geral Mikaela Pasa Produção Executiva Clara Idioriê Criação e pesquisa Kelly Ferreira Roteiro Kelly Ferreira e Lorrana Flores Captação de som Mikaela Pasa Preparação de elenco Lorrana Flores</p>	1 min

<p>Edição de som</p> <p>Manoela Rodrigues</p> <p>Edição de vídeo</p> <p>Ana Cláudia Alves</p> <p>Designer</p> <p>Carolina Araujo</p> <p>Social Mídia</p> <p>Gabriel Estevam</p> <p>Assessora de Projetos Sonoros</p> <p>Mikaela Pasa</p> <p>Coordenação da Rádio UEG Educativa</p> <p>Emmerson Kran</p> <p>Coordenação de Radioteledifusão UEG</p> <p>Marcelo Costa</p> <p>Apoio</p> <p>CriaLab</p> <p>Esse projeto conta com recursos de acessibilidade: libras e legendagem, disponíveis no canal do youtube da Rádio UEG Educativa.</p>	
--	--

ROTEIRO 04 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: CICI PINHEIRO

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMPO
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	30s
1	<p>Sabia que o pioneirismo no teatro e na teledramaturgia de Goiás tem como protagonista uma mulher? Seu nome é Cici Pinheiro!</p>	
2	<p>Floracy Soares Pinheiro, mais conhecida como Cici Pinheiro, nasceu em 1929 na cidade de Orizona, em Goiás. Ela foi uma das figuras mais importantes na história do teatro goiano, dedicando 40 anos de sua vida ao teatro, rádio, TV e cinema. Sua carreira começou em 1949, quando estreou como atriz na peça Vila Rica, pela Agremiação Goiana de Teatro.</p>	28s
3	<p>Em 1950, Cici Pinheiro se tornou a primeira atriz da Agência Goiana de Teatro, onde interpretou papéis de destaque em peças como O Escravo, de Lúcio Cardoso, e Carlota Joaquina. Ela também protagonizou o primeiro beijo do teatro goiano, na década de 50, o que gerou grande alvoroço na sociedade da época e marcou sua trajetória como atriz.</p>	27s
4	<p>Em 1951, Cici Pinheiro escreveu a primeira radionovela de Goiás, "Era Uma Senhora Mais Brilhante que o Sol", em homenagem à chegada de Nossa Senhora de Fátima em Goiânia. Ela teve duração de três semanas e foi apresentada na Rádio Brasil Central. No mesmo ano, ela se mudou para São</p>	47s

	Paulo, onde apresentou programas de rádio, fazia locuções e atuava nas TVs Tupi e Paulista. Também integrou o prestigiado Teatro Brasileiro de Comédia, contracenando com grandes nomes como Cacilda Becker, Raul Cortez e Walmor Chagas, além de ter trabalhado no Teatro de Arena, com Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri.	
5	Cici voltou para Goiás cheia de inspiração. Fundou a primeira Companhia de Teatro Profissional do estado, a Cia. Cici Pinheiro, e mais tarde levou uma ideia ousada para a TV Anhanguera: produzir uma telenovela goiana. A emissora aceitou a proposta, e assim nasceu “A Família Brodie”, a primeira novela de Goiás, criada, produzida e dirigida por Cici Pinheiro. A novela foi inspirada no livro O Castelo do Homem sem Alma e exibida ao vivo, com 45 capítulos e seis semanas de duração, já que, na época, não havia recursos para gravação. O sucesso foi tão grande que a emissora encomendou mais dois projetos para a diretora: Drácula - O Homem da Noite, em 1966, e Aconteceu no Natal, em 1967.	57s
6	Já consagrada na dramaturgia, naquele mesmo ano, Cici foi além e produziu o filme O Ermitão de Muquém. Ela também publicou o livro A Longa Espera - Fragmentos de um Trabalho Para o Cinema e tem seu nome registrado no Anuário 1970. Além disso, Cici foi uma das fundadoras e tomou posse na Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás.	
7	Em 1991, Cici recebeu o prêmio Jaburu pela peça “Gimba”, que foi o seu último trabalho nos palcos. Sua carreira está registrada no livro de 2005 “Memória do Teatro Goiano”, do teatrólogo Hugo Zorzetti, fundador do Teatro Exercício e um dos fundadores do curso de Artes Cênicas da UFG. Cici faleceu em 2002, mas seu nome continua vivo e seu legado é imenso para o teatro e o audiovisual de Goiás e do Brasil.	35s
	Em 2021, a TBC homenageou Cici Pinheiro, ao contar sua história e entrevistar seu sobrinho, Antenor Pinheiro. Vamos ouvir.	

	<p>ESSA É A OBRA E VIDA DE CICI PINHEIRO, PIONEIRA NO TEATRO GOIANO TBC MEMÓRIA 27/02/2021</p> <p>[áudio começa em 0'46 e sugiro cortes, por ser muito longo]</p>	
POEMA	<p>Para ela, deixo meu poema “Ressalva”:</p> <p>Ressalva</p> <p>Este livro foi escrito por uma mulher que no tarde da Vida recria a poetiza sua própria Vida.</p> <p>Este livro foi escrito por uma mulher que fez a escalada da Montanha da Vida removendo pedras e plantando flores.</p> <p>Este livro: Versos... Não. Poesia... Não. Um modo diferente de contar velhas estórias.</p> <p>Assinado: Cora Coralina</p>	40s
CRÉDITOS	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</p> <p>ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO - GOIÁS - EDITAL Nº</p> <p>EDITAL 003/2023 ÁREAS - INCISO II - GOIÂNIA-GO - LEI PAULO GUSTAVO</p> <p>Apresentação Luzia Mello</p>	30s

Direção geral	
Mikaela Pasa	
Produção Executiva	
Clara Idioriê	
Criação e pesquisa	
Kelly Ferreira	
Roteiro	
Kelly Ferreira e	
Lorrana Flores	
Captação de som	
Mikaela Pasa	
Edição de som	
Manoela Rodrigues	
Edição de vídeo	
Ana Cláudia Alves	
Designer	
Carolina Araujo	
Social Mídia	
Gabriel Estevam	
Assessora de Projetos Sonoros	
Mikaela Pasa	
Coordenação da Rádio UEG Educativa	
Emmerson Kran	
Coordenação de Radioteledifusão UEG	
Marcelo Costa	
Apoio	
CriaLab	

ROTEIRO 05 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: MARIETTA TELLES MACHADO

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMPO
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	30s
1	<p>Sabia que o curso de Biblioteconomia foi criado em Goiás graças aos esforços de uma importante mulher? Seu nome é Marietta Telles Machado!</p>	
2	<p>Marietta Telles Machado nasceu em 1934, em Hidrolândia, Goiás, filha de Olavo Telles e Auristella Machado Telles. Cresceu em uma família numerosa, com oito irmãos. Durante a adolescência, mudou-se para Goiânia, onde frequentou as principais escolas da capital.</p>	18s
3	<p>Foi nesses ambientes que ela descobriu sua grande paixão: as bibliotecas. Seu interesse genuíno pelos livros já sinalizava o caminho que ela seguiria em sua carreira profissional.</p>	12s
4	<p>Ela se formou em Direito e Letras pela Universidade Federal de Goiás e se tornou uma grande bibliotecária e escritora goiana. Foi a primeira diretora da Biblioteca Central da UFG e ajudou a fundar várias bibliotecas no estado. Além de Goiás, Marietta trabalhou como bibliotecária em lugares como Medellín, Madrid, Paris e Rio de Janeiro.</p>	26s
5	<p>Marietta também viajou para Teresina, Manaus, Rio Branco e Belém, realizando um trabalho fundamental como organizadora de bibliotecas e tornando valiosos acervos acessíveis ao público dessas regiões.</p>	12s

6	Um fato importante em sua trajetória é que Marietta foi quem liderou a criação do Curso de Biblioteconomia na UFG, no ano de 1980. Como escritora, se destacou ao escrever sobre a nova Goiânia e os direitos das mulheres, em uma época em que a literatura do estado estava centrada na vida rural e bucólica do interior. Ela também foi uma participante ativa do Grupo de Escritores Novos (GEN), que, na década de 60, renovou a literatura goiana, em contato com os principais movimentos de vanguarda do país.	42s
7	Marietta deixou duas grandes contribuições para a literatura goiana. A primeira, no gênero conto, com os livros <i>As Doze Voltas Dentro da Noite</i> e <i>Narrativas do Cotidiano</i> . A segunda, no campo da literatura infantil e juvenil, com obras marcantes como <i>O Burrinho do Presépio</i> e <i>O Congresso das Bruxas</i> . Ela também se destacou no teatro infantil, com peças como <i>A Traição nas Terrinhas do Coelho</i> , que foi montada várias vezes nos palcos goianos.	37s
8	Marietta também foi documentarista, dramaturga, produtora e secretária de cultura da Prefeitura Municipal de Goiânia. Ela faleceu cedo, aos 54 anos, mas deixou um legado de dedicação ao incentivo literário. Hoje, seu nome é homenageado no prédio da Secretaria de Estado da Cultura, que abriga o Centro Cultural Marietta Telles Machado. Em sua cidade natal, Hidrolândia, a Biblioteca Municipal também leva seu nome, em reconhecimento à sua importância histórica para Goiás e para a cultura.	38s
POEMA	<p>Para ela, deixo meu poema “Coração É Terra Que Ninguém Vê”:</p> <p>Quis ser um dia, jardineira de um coração. Sachei, mondei – nada colhi. Nasceram espinhos e nos espinhos me feri. Quis ser um dia, jardineira de um coração. Cavei, plantei. Na terra ingrata</p>	1 min

	<p>nada criei.</p> <p>Semeador da Parábola...</p> <p>Lancei a boa semente a gestos largos...</p> <p>Aves do céu levaram.</p> <p>Espinhos do chão cobriram.</p> <p>O resto se perdeu na terra dura da ingratidão</p> <p>Coração é terra que ninguém vê – diz o ditado.</p> <p>Plantei, reguei, nada deu, não.</p> <p>Terra de lagedo, de pedregulho, – teu coração. Bati na porta de um coração.</p> <p>Bati. Bati. Nada escutei.</p> <p>Casa vazia. Porta fechada, foi que encontrei...</p> <p>Assinado: Cora Coralina</p>	
CRÉDITOS	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</p> <p>ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO - GOIÁS - EDITAL Nº EDITAL 003/2023 ÁREAS - INCISO II - GOIÂNIA-GO - LEI PAULO GUSTAVO</p> <p>Apresentação Luzia Mello</p> <p>Direção geral Mikaela Pasa</p> <p>Produção Executiva Clara Idioriê</p> <p>Criação e pesquisa</p>	30s

<p>Kelly Ferreira</p> <p>Roteiro</p> <p>Kelly Ferreira e Lorrana Flores</p> <p>Captação de som</p> <p>Mikaela Pasa</p> <p>Edição de som</p> <p>Manoela Rodrigues</p> <p>Edição de vídeo</p> <p>Ana Cláudia Alves</p> <p>Designer</p> <p>Carolina Araujo</p> <p>Social Mídia</p> <p>Gabriel Estevam</p> <p>Assessora de Projetos Sonoros</p> <p>Mikaela Pasa</p> <p>Coordenação da Rádio UEG Educativa</p> <p>Emmerson Kran</p> <p>Coordenação de Radioteledifusão UEG</p> <p>Marcelo Costa</p> <p>Apoio</p> <p>CriaLab</p>	
--	--

ROTEIRO 06 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: DAMIANA DA CUNHA

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMPO
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	30s
1	<p>Sabia que, em Goiás, existiu uma mulher indígena que foi cacica Kayapó e exerceu grande influência na política goiana do século XIX? Seu nome é Damiana da Cunha!</p>	
2	<p>Damiana, uma indígena da nação Kayapó, nasceu em Goiás em 1779. Ela era neta do cacique Angraí-Oxá e foi apadrinhada pelo governador da Capitania de Goiás, Luís da Cunha Menezes, de quem recebeu o nome cristão e o sobrenome português. Infelizmente, seu nome indígena não é conhecido até os dias de hoje.</p>	25s
3	<p>Ser apadrinhada pelo governador, inseriu Damiana na sociedade colonial. Desde criança, ela se tornou uma ponte entre dois mundos opostos: o dos Kayapó e o dos portugueses. Cresceu no Palácio do Governo, onde aprendeu a língua dos brancos e desenvolveu uma notável habilidade política. Ao mesmo tempo, nunca abandonou sua língua materna, mantendo o contato com seu povo e as tradições Kayapó.</p>	29s
4	<p>Damiana recebeu a difícil missão de liderar expedições para buscar indígenas que haviam fugido dos aldeamentos ou estabelecer contato com aqueles que ainda não estavam integrados à sociedade colonial.</p>	13s
5	<p>Vivendo o grande dilema de ser ao mesmo tempo uma autoridade Kayapó e cristã no mundo dos portugueses, ela se tornou mediadora, intérprete</p>	21s

	e negociadora. Sua primeira expedição aconteceu em 1808. O papel que Damiana desempenhou era algo inimaginável para mulheres indígenas da época.	
6	Damiana faleceu em 1831, após uma de suas expedições. Sua história, por muito tempo, foi contada sob a perspectiva de homens e usada com objetivos políticos. No entanto, as narrativas do século XXI buscam desafiar essa visão, trazendo uma abordagem mais humana sobre a indígena Kayapó. Sua memória tem sido resgatada como forma de questionar a visão predominante da História, ainda muito centrada em figuras de origem europeia.	32s
7	O Museu das Bandeiras possui um acervo que destaca objetos importantes da presença negra, indígena e portuguesa em Goiás. Das 590 peças no total, 12 estão relacionadas a Damiana da Cunha.	14s
8	A exposição "Imaginar os Sertões de Damiana da Cunha" ficou aberta para visitação no pátio do museu em 2021. O objetivo da exposição foi criar um circuito que recontasse a história de Damiana da Cunha, pela primeira vez, a partir do olhar de mulheres indígenas, quilombolas, benzedeadas e mestras da tradição oral.	24s
9	Vamos ouvir a paródia da música Odete, de Alessandra Leão e canto Aia Oro Iara, tocada no filme Narrativas Damianas, feito pela UFG TV, em 2021: [começa 11'10] Narrativas Damianas - Quem foi Damiana da Cunha?	
POEMA	Para ela, deixo meu poema "Assim Eu Vejo a Vida": A vida tem duas faces: Positiva e negativa O passado foi duro mas deixou o seu legado Saber viver é a grande sabedoria Que eu possa dignificar	37s

	<p>Minha condição de mulher, Aceitar suas limitações E me fazer pedra de segurança dos valores que vão desmoronando. Nasci em tempos rudes Aceitei contradições lutas e pedras como lições de vida e delas me sirvo Aprendi a viver. Assinado: Cora Coralina</p>	
CRÉDITOS	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa. ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO - GOIÁS - EDITAL Nº EDITAL 003/2023 ÁREAS - INCISO II - GOIÂNIA-GO - LEI PAULO GUSTAVO</p> <p>Apresentação Luzia Mello Direção geral Mikaela Pasa Produção Executiva Clara Idioriê Criação e pesquisa Kelly Ferreira Roteiro Kelly Ferreira e Lorrana Flores Captação de som Mikaela Pasa</p>	30s

Edição de som Manoela Rodrigues Edição de vídeo Ana Cláudia Alves Designer Carolina Araujo Social Mídia Gabriel Estevam Assessora de Projetos Sonoros Mikaela Pasa Coordenação da Rádio UEG Educativa Emmerson Kran Coordenação de Radioteledifusão UEG Marcelo Costa Apoio CriaLab	
--	--

ROTEIRO 07 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: CHICA MACHADO

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMPO
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	30s
1	<p>Sabia que, em Goiás, havia uma mulher negra que usava o ouro que possuía para libertar pessoas escravizadas? Seu nome é Chica Machado!</p>	
2	<p>Chica Machado foi uma mulher com uma história marcada pelas lutas enfrentadas pelas pessoas escravizadas durante o Brasil colonial. Chica teve sua liberdade cerceada desde a infância, quando, aos 13 anos, foi comprada por um comerciante português. Viveu na região do arraial de Cocal, no norte de Goiás, onde hoje fica a área rural próxima a Niquelândia, por volta de 1750.</p>	30s
3	<p>Mesmo após ter sido escravizada, Chica Machado conseguiu construir uma vida de grande respeito e influência. Com seu trabalho e esperteza, ela acumulou riquezas e usou seu poder para libertar outros escravizados, dando a eles uma nova chance. Muitos desses libertos continuaram trabalhando para ela, mas como pessoas livres e por escolha própria.</p>	25s
4	<p>Chica surpreendia os homens da época por ser uma mulher que conquistou grande influência social, política e era muito esperta nos negócios. Ela era respeitada por todos, desde pequenos agricultores até grandes fazendeiros. Sua palavra valia muito na comunidade, e muitas decisões importantes só eram tomadas com a sua aprovação.</p>	24s
5	<p>No povoado, havia uma única igreja, mas ela era frequentada apenas por</p>	35s

	brancos. Chica era a única pessoa negra que podia entrar. Por causa disso, construíram a Igreja de Nossa Senhora das Mercês, toda ornamentada, para que as pessoas negras também pudessem frequentar. Dizem que todos esperavam a entrada de Chica, e quando ela passava, jogavam ouro em pó para que ela pudesse atravessar. Só depois que ela entrava é que a missa começava.	
6	Os filhos de Chica foram pro Rio de Janeiro estudar e, depois, conseguiram cargos importantes no estado. O filho dela, Padre Silvestre, por exemplo, foi o primeiro deputado de Goiás e o único representante do estado na Constituinte de 1823. Ele era matemático, filósofo e ainda falava quatro idiomas. Mas, mesmo com tudo isso, nem o filho padre e deputado, nem o companheiro dela, que era comerciante português, ficaram na memória do povo como ela ficou.	36s
7	Sua história permaneceu na oralidade por mais de 300 anos e também mostra como é importante reconhecer e celebrar as contribuições das mulheres negras na história de Goiás e do Brasil.	13s
8	Em 2022, a Prefeitura de Goiânia inaugurou uma trilha que liga o Parque Macambira Anicuns ao Parque Bernardo Élis, e ela se chama Trilha Chica Machado. Com três quilômetros de extensão, o percurso foi criado para homenagear a história de Dona Chica.	20s
9	A pesquisadora Adélia Freitas escreveu o livro "Chica Machado: um mito goiano", onde ela conta a história dessa grande mulher. Para ela, embora Chica apareça em registros da História de Goiás, o jeito como seus causos foram passados de geração em geração fez dela um verdadeiro mito.	22s
	Vamos ouvir sua entrevista da autora à PUC TV Goiás: [início em 0'39 até 2'00] A história de Chica Machado é tema de livro	
POEMA	Para ela, deixo minha poesia "Mascarados": Saiu o Semeador a semear Semeou o dia todo	40s

	<p>e a noite o apanhou ainda com as mãos cheias de sementes. Ele semeava tranquilo sem pensar na colheita porque muito tinha colhido do que outros semearam. Jovem, seja você esse semeador Semeia com otimismo Semeia com idealismo as sementes vivas da Paz e da Justiça. Assinado: Cora Coralina</p>	
<p>CRÉDITOS</p>	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</p> <p>ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO - GOIÁS - EDITAL Nº</p> <p>EDITAL 003/2023 ÁREAS - INCISO II - GOIÂNIA-GO - LEI PAULO GUSTAVO</p> <p>Apresentação Luzia Mello</p> <p>Direção geral Mikaela Pasa</p> <p>Produção Executiva Clara Idioriê</p> <p>Criação e pesquisa Kelly Ferreira</p> <p>Roteiro Kelly Ferreira e Lorrana Flores</p> <p>Captação de som</p>	

Mikaela Pasa	
Edição de som	
Manoela Rodrigues	
Edição de vídeo	
Ana Cláudia Alves	
Designer	
Carolina Araujo	
Social Mídia	
Gabriel Estevam	
Assessora de Projetos Sonoros	
Mikaela Pasa	
Coordenação da Rádio UEG Educativa	
Emmerson Kran	
Coordenação de Radioteledifusão UEG	
Marcelo Costa	
Apoio	
CriaLab	

ROTEIRO 08 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: LAURA DE CASTRO TEIXEIRA

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMP O
INTRO	Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações. Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.	30s
1	Você sabia que uma das principais delegadas da Polícia Civil de Goiás é uma mulher trans? Seu nome é Laura de Castro Teixeira!	
2	Nascida em Goiânia, em 1981, Laura é uma das principais delegadas de Goiás e a primeira mulher trans a assumir o cargo.	10s
3	Laura passou parte da sua infância na Itália, após sua mãe se mudar para lá. Retornou ao Brasil em 1994, aos 13 anos, onde continuou seus estudos e se formou no ensino médio. Durante a adolescência, começou a trabalhar como office boy no 7º Tabelionato de Notas, além de realizar trabalhos na área de advocacia civil, especialmente no mercado imobiliário. Laura se formou em Direito em 2005.	27s
4	Aprovada em concurso público para a Polícia Civil em 2008, Laura tomou posse como delegada dois anos depois. Ao longo de sua carreira, acumulou vasta experiência, tendo atuado em diversas delegacias de diferentes municípios goianos. Laura trabalhou por três meses em Senador Canedo, onde lidou com um dos casos mais marcantes de sua carreira, o de uma mulher que incendiou um casal.	29s
5	Laura conta que o processo de se identificar como uma mulher começou ainda jovem, mas o início de sua transição se deu em 2012, quando era	23s

	titular na delegacia de Trindade, a 27 km da Capital. Após o período, Laura foi lotada no plantão da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) de Goiânia, onde permaneceu por bastante tempo.	
6	Em entrevista ao Jornal Opção, Laura contou que, no início de sua transição, enfrentou muitas situações difíceis, como a recusa em ser chamada pelo nome social. Essa intolerância resultou na instauração de três inquéritos policiais. Hoje, felizmente, essas situações são bem mais raras.	20s
7	Em 2024, Laura trabalha na Delegacia Estadual de Atendimento a Vítimas de Crimes Raciais e de Intolerância em Goiás e se diz muito satisfeita com o trabalho. Em entrevista destacou a excelente equipe da Deacri, com quem tem formado uma parceria forte.	20s
8	Laura tem dois filhos, é apaixonada por literatura e tem se dedicado à escrita. Sua estreia foi com o romance A Profecia de Meia-Lua: A Mulher, o Mentalista e o Aprendiz, lançado pela editora Alta Performance. A obra, que mistura ficção e fantasia, apresenta um mundo devastado por um evento catastrófico conhecido como o Cataclismo. A trama gira em torno de três protagonistas cujas vidas estão diretamente ligadas à profecia: uma mulher sem memórias, um jovem nobre e um mentalista habilidoso. No começo, eles não sabem o papel que desempenham, mas acabam vivendo acontecimentos que dão início a um antigo conflito.	48s
POEMA	Para ela, deixo meu poema “Ofertas de Aninha”: Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida. Não desistir da luta. Recomeçar na derrota. Renunciar a palavras e pensamentos negativos. Acreditar nos valores humanos. Ser otimista.	1 min

	<p>Creio numa força imanente que vai ligando a família humana numa corrente luminosa de fraternidade universal.</p> <p>Creio na solidariedade humana.</p> <p>Creio na superação dos erros e angústias do presente.</p> <p>Acredito nos moços.</p> <p>Exalto sua confiança, generosidade e idealismo.</p> <p>Creio nos milagres da ciência e na descoberta de uma profilaxia futura dos erros e violências do presente.</p> <p>Aprendi que mais vale lutar do que recolher dinheiro fácil.</p> <p>Antes acreditar do que duvidar.</p> <p>Assinado: Cora Coralina</p>	
CRÉDITOS	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</p> <p>ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO - GOIÁS - EDITAL Nº</p> <p>EDITAL 003/2023 ÁREAS - INCISO II - GOIÂNIA-GO - LEI PAULO GUSTAVO</p> <p>Apresentação Luzia Mello</p> <p>Direção geral Mikaela Pasa</p> <p>Produção Executiva Clara Idioriê</p>	30s

Criação e pesquisa Kelly Ferreira Roteiro Kelly Ferreira e Lorrana Flores Captação de som Mikaela Pasa Edição de som Manoela Rodrigues Edição de vídeo Ana Cláudia Alves Designer Carolina Araujo Social Mídia Gabriel Estevam Assessora de Projetos Sonoros Mikaela Pasa Coordenação da Rádio UEG Educativa Emmerson Kran Coordenação de Radioteledifusão UEG Marcelo Costa Apoio CriaLab	
--	--

ROTEIRO 09 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: CELINA TURCHI

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMPO
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	30s
1	<p>Você sabia que a descoberta da relação entre o vírus da zika e a microcefalia foi feita por uma mulher? O nome dela é Celina Turchi!</p>	
2	<p>Celina Maria Turchi Martelli nasceu em Goiânia, no dia 3 de julho de 1952. Ela é epidemiologista, pesquisadora e professora. Desde jovem, sempre contou com o apoio de sua família. Sua mãe, Celenita Amaral Turchi, foi professora de Letras e uma das primeiras a obter doutorado no Centro-Oeste, ainda nos anos 50. Seu pai, Egídio Turchi, também foi um dos pioneiros da Universidade Federal de Goiás.</p>	34s
3	<p>Celina é formada em Medicina pela UFG, tem mestrado em Epidemiologia pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres e doutorado em Medicina Preventiva pela USP. Suas pesquisas, que ultrapassaram as fronteiras do Brasil, têm feito a diferença na vida de milhares de pessoas e contribuído para fortalecer o sistema de saúde no país.</p>	26s
4	<p>A pesquisa mais conhecida de Celina Turchi foi seu trabalho pioneiro na descoberta da relação entre o vírus Zika e a microcefalia durante o surto no Brasil em 2015. Ela coordenou equipes de pesquisa e colaborou com organizações internacionais para entender como o vírus se espalha e suas consequências. Como resultado, ela identificou a ligação entre a microcefalia em recém-nascidos e a infecção por Zika durante a gestação.</p>	41s

	Essa descoberta teve um enorme impacto no entendimento da doença e trouxe reconhecimento internacional para essa correlação.	
5	Em um mundo onde as mulheres ainda são minoria na ciência, representando apenas 28% dos pesquisadores, segundo a ONU, a trajetória de Celina Turchi é inspiradora. Em 2016, ela foi eleita uma das dez cientistas mais importantes do mundo pela revista Nature e uma das 100 pessoas mais influentes do planeta pela Time. O trabalho dela sobre o vírus Zika também lhe rendeu o título de "Personalidade do Ano" no Prêmio Faz Diferença, do jornal O Globo.	36s
6	Celina também é Comendadora da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro titular da Academia Brasileira de Ciência. Ela é professora aposentada e emérita da Universidade Federal de Goiás e pesquisadora visitante no Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, em Recife, onde coordena o Grupo de Pesquisa de Epidemia em Microcefalia.	26s
7	Em 2017, a Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco concedeu a Celina o Título Honorífico de Cidadã Pernambucana, em uma noite de homenagem, em reconhecimento aos grandes serviços prestados a Pernambuco, ao Brasil e ao mundo.	17s
8	Celina publicou 105 artigos e 8 capítulos de livros. Com sua vasta experiência, ela tem se dedicado a pesquisas inovadoras para enfrentar os principais desafios de saúde do Brasil, se consolidando como uma das maiores epidemiologistas do país.	18s
	Celina deu um depoimento à Casa de Oswaldo Cruz, em 2023. Vamos ouvi-la: [áudio começa em 1'16 até 6'46] Celina Turchi - Mulheres na Fiocruz: Trajetórias - Emergências Sanitárias	
POEMA	Para ela, deixo minha poesia "Considerações de Aninha": Melhor do que a criatura, fez o criador a criação. A criatura é limitada. O tempo, o espaço,	30s

	<p>normas e costumes. Erros e acertos. A criação é ilimitada. Excede o tempo e o meio. Projeta-se no Cosmos. Assinado: Cora Coralina</p>	
<p>CRÉDITOS</p>	<p>Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</p> <p>ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO - GOIÁS - EDITAL Nº</p> <p>EDITAL 003/2023 ÁREAS - INCISO II - GOIÂNIA-GO - LEI PAULO GUSTAVO</p> <p>Apresentação Luzia Mello Direção geral Mikaela Pasa Produção Executiva Clara Idioriê Criação e pesquisa Kelly Ferreira Roteiro Kelly Ferreira e Lorrana Flores Captação de som Mikaela Pasa Edição de som Manoela Rodrigues Edição de vídeo Ana Cláudia Alves Designer</p>	<p>30s</p>

Carolina Araujo Social Mídia Gabriel Estevam Assessora de Projetos Sonoros Mikaela Pasa Coordenação da Rádio UEG Educativa Emmerson Kran Coordenação de Radioteledifusão UEG Marcelo Costa Apoio CriaLab	
--	--

ROTEIRO 10 - DE CORALINAS A CAROLINAS

TÍTULO DO EPISÓDIO: CAROLINA E LEODEGÁRIA DE JESUS

DURAÇÃO: 5 MINUTOS

CENA	PADRÃO	TEMP O
INTRO	<p>Rádio UEG Educativa apresenta: De Coralinas a Carolinas – um convite para conhecer mulheres goianas que inspiraram e continuam a inspirar gerações.</p> <p>Olá! Sou Cora Coralina e vou guiá-los por um universo de histórias de mulheres extraordinárias.</p>	20s
1	<p>CORA: Estamos chegando ao fim da nossa jornada, mas ainda há tantas mulheres talentosas por aí, além de muitas outras que ainda virão para transformar o mundo...</p> <p>CAROLINA: Cora!</p> <p>CORA: O que foi, Carolina?</p> <p>CAROLINA: Eu já sei o que quero fazer da minha vida!</p> <p>CORA: Sério? Que coisa boa! Me conta mais, Carolina!</p> <p>CAROLINA: Eu quero ser jornalista! Quero escrever como você, quero contar as histórias das pessoas e fazer a diferença no mundo.</p> <p>CORA: Que ideia legal! Isso me faz lembrar de uma amiga minha, uma mulher que estava à frente do seu tempo. Você sabia que ela fundou o primeiro jornal feminino de Goiás?</p> <p>CAROLINA: Sério, Cora? Quem é essa sua amiga?</p> <p>CORA: Ah, ela foi uma mulher muito inteligente e inspiradora, assim como você, Carolina. O nome dela era Leodegária de Jesus!</p>	1 min
2	<p>Leodegária de Jesus foi uma mulher negra, escritora, professora e intelectual. Nascida em 1889, em Caldas Novas, Goiás, mudou-se para Cidade de Goiás, na época, Vila Boa e se destacou por diversas conquistas em uma época marcada por muitas desigualdades.</p>	20s

3	Leodegária foi a primeira mulher a publicar um livro em Goiás, aos 17 anos, em 1906. O livro, de poesia, se chamava "Coroa de Lírrios". Ela também fundou e foi redatora, junto comigo, com Rosa Godinho e Alice Santana, do periódico "A Rosa", a primeira publicação da imprensa feminina em Goiás.	24s
4	Cada exemplar tinha quatro páginas, e o papel usado para imprimir "A Rosa" era da cor do nome da publicação: cor-de-rosa. Hoje, quase 120 anos depois, os originais que estão na Biblioteca Nacional estão com o cor-de-rosa desbotado e um pouco danificados, mas o tom do papel ainda os diferencia dos outros.	26s
5	Chamado de "jornal de moças" ele foi uma maneira de as mulheres expressarem suas opiniões sobre literatura, crítica, contos e crônicas, além de falar sobre os direitos das mulheres. Isso destoava totalmente do contexto da época, ainda dominado pelos homens, quando mulheres e, principalmente, pessoas negras, tinham muito pouco acesso à educação e ao mundo da publicação.	27s
6	Leodegária continuou a escrever para os jornais e a lecionar, e em 1921, em Araguari, Minas Gerais, fundou o Colégio São José, focado no ensino de moças. Em 1928, Leodegária publicou seu segundo livro, "Orquídeas". Com esses feitos, ela se tornou uma pioneira na literatura goiana e brasileira, tanto com o seu primeiro quanto com o segundo livro.	27s
7	Leodegária de Jesus faleceu no dia 12 de julho de 1978, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Depois de sua morte, ela se tornou patronesse da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás. Em 2023, como reconhecimento histórico, a Universidade Federal de Goiás, por meio da Faculdade de Direito, concedeu a Leodegária o título de Doutora Honoris Causa, fazendo dela a primeira mulher negra a receber essa homenagem pela instituição. Leodegária deixou um grande legado para a literatura brasileira e será lembrada para sempre por suas palavras.	41s
POEMA	Para ela, deixo meu poema "Meu Destino": Nas palmas de tuas mãos	1m30s

	<p>leio as linhas da minha vida. Linhas cruzadas, sinuosas, interferindo no teu destino. Não te procurei, não me procurastes – íamos sozinhos por estradas diferentes. Indiferentes, cruzamos Passavas com o fardo da vida... Corri ao teu encontro. Sorri. Falamos. Esse dia foi marcado com a pedra branca da cabeça de um peixe. E, desde então, caminhamos juntos pela vida... Assinado: Cora Coralina</p>	
CRÉDITOS	<p>Carolina: Você ouviu o podcast De Coralinas a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa. <i>Outra versão: Você ouviu o podcast De Coras a Carolinas, produzido pela Rádio UEG Educativa.</i> ESTE PROJETO FOI APROVADO PELA LEI PAULO GUSTAVO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA. Apresentação Luzia Mello e Maria Clara Soares Direção geral Mikaela Pasa Produção Executiva Clara Idioriê Criação e pesquisa Kelly Ferreira</p>	30s

<p>Roteiro</p> <p>Kelly Ferreira e Lorrana Flores</p> <p>Captação de som</p> <p>Mikaela Pasa</p> <p>Preparação de elenco</p> <p>Lorrana Flores</p> <p>Edição de som</p> <p>Manoela Rodrigues</p> <p>Edição de vídeo</p> <p>Ana Cláudia Alves</p> <p>Designer</p> <p>Carolina Araujo</p> <p>Social Mídia</p> <p>Gabriel Estevam</p> <p>Assessora de Projetos Sonoros</p> <p>Mikaela Pasa</p> <p>Coordenação da Rádio UEG Educativa</p> <p>Emmerson Kran</p> <p>Coordenação de Radioteledifusão UEG</p> <p>Marcelo Costa</p> <p>Apoio</p> <p>CriaLab</p> <p>Esse projeto conta com recursos de acessibilidade: libras e legendagem, disponíveis no canal do youtube da Rádio UEG Educativa.</p>	
---	--